REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX — N. 38 8 de Setembro de 1928

Em São Paulo visitem a linda exposição na Casa **MAPPIN STORES**

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 8 de Setembro de 1928 | NUMERO 38

Belleza e talento

POR MEDEIROS E ALBUQUERQUE

HOLYWOOD, a capital da cinematographia universal, está alvoroçada com a descoberta do cinematographo falante.

Durante muitos annos, houve quem procurasse o meio de fazer com que ao mesmo tempo os personagens que figuram nos films agissem e falassem, fizessem os gestos e dissessem as palavras. Subitamente inventores diversos acharam soluções differentes para o problema.

Uma dessas soluções já tinha aliás sido achada; mas não era pratica, não era industrial. Não passava de uma curiosidade de laboratorios. Agora, porém, os methodos que vão ser empregados podem ser utilizados industrialmente.

Tanto podem que algumas centenas de cinematographos nos Estados-Unidos já teem contratos para, a partir do anno proximo, passar as novas fitas.

O caso, porém, suscita uma infinidade de problemas para a adaptação do systema dos films mudos aos falantes. Uma das primeiras difficuldades é que estes não podem ser universaes. Representados por actrizes inglezas, falados em inglez, só servem para assistencias de lingua ingleza.

Mas o que se vai dar é que os mesmos films passarão *falantemente* em uns logares e *mudamente* em outros.

Isso mesmo não é, todavia, facil; porque os actores, tendo realmente de falar, serão por força mais longos do que agora são.

Actualmente elles dizem apenas, mesmo nos lances mais commoventes, meia duzia de palavras que, não sendo ouvidas, cada um interpreta a seu modo, substituindo-as pelas que lhe parecem melhores.

Em uma velha comedia, dois sujeitos chegados a um paiz estrangeiro resolveram fingir que não sabiam a lingua do paiz. Um simulava ser o interprete. Quando lhe perguntavam qualquer cousa, elle pronunciava meia duzia de syllabas, sem sentido algum. Immediatamente o outro, voltando-se para o rei, simulava que traduzia o que o companheiro acabava de dizer. Mas o primeiro resmungava apenas um pequeno numero de syllabas, ao passo que o interprete, a titulo de traduzir o que elle dissera, fazia longos discursos.

O rei não poude deixar de notar a desproporção entre o supposto texto oral, que durava apenas um ou dois minutos, e a traducção, que durava dez ou vinte vezes mais, e exclamou, admirado:

— Que lingua synthetica!

No cinematographo mudo, como hoje o temos, ha frequentemente casos desta natureza. Vê-se um actor fazer durante um momento a mimica de quem explica ao outro tiradas que, na vida normal, deveriam logicamente durar um tempo infinitamente maior.

Uma convenção como outra qualquer.

A esse respeito é interessante vêr qualquer criança contando um film. Muitas vezes ella narra: "O homem chegou e disse..." Segue-se o que o actor deveria ou poderia ter dito e que a criança imaginou como si, de facto, tivesse ouvido. E, nos films contados pelas crianças de varios povos, as crianças, em cada um, dão o discurso na propria lingua!

Com os films effectivamente falados e reproduzidos em uma determinada lingua, já não podem fazer-se essas traducções *á la minute*. Teem de ser vistos e ouvidos naquelle idioma em que foram realmente falados.

Mas a difficuldade maior que Holywood está sentindo vem da discordancia entre o talento e a estupidez. De facto, muitas dessas bellas mulheres, que nós vemos no cinema, são de uma estupidez suína. Movem-se, arrastam a sua plastica para aqui ou para ali, mas não sabem falar, não sabem ter as inflexões necessarias para exprimir as ideias.

Actualmente, emquanto a estrella de cinema está representando, o director de scena a está guiando, com um megaphone pelo qual a cada instante lhe grita o que precisa fazer. Mesmo as menos intelligentes podem assim fazer bôa figura.

Mas dos films fallantes o megaphone tem de ser banido. E, abandonadas a si mesmas, algumas darão péssima interpretação aos papeis. Plastica e talento nem sempre andam juntos...

E' velha a anecdota de alguem que se extasiava vendo passar uma mulher formosa e a quem uma pessôa que a conhecia informou que era extremamente estupida. O admirador da mulher bonita respondeu-lhe:

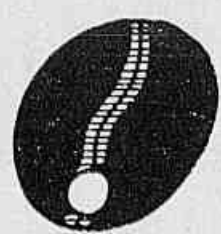
— Si eu quizesse conquistar alguem de talento, procuraria conquistar o Ruy Barbosa.

Desse modo o homem exprimia que para elle eram cousas bem distinctas talento e belleza.

Renan, aliás, sustentou principio semelhante: que a Belleza valia tanto como a Verdade e a Virtude. Na famosa trindade — o Bem, o Bello e a Verdade — cada um dos termos é tão importante como os outros. E a mulher, que nos concede a graça de podermos admirar a sua belleza, já fez o seu dever. Não ha direito de lhe exigir mais do que isso.

E' preciso que os admiradores dos productos de Holywood se resignem a isso, porque do contrario, com a producção formidavel que ha, é temerario esperar que surjam, de repente, tantas actrizes, ao mesmo tempo bôas e bonitas, quantas exigirão os novos films falados, em que nuns pontos (onde forem passados mudamente) se lhes pedirá sobretudo plastica e em outros (onde forem falados) sobretudo talento.

Os novos films ainda não estão em moda e já se tem saudade dos antigos, isto é dos actuaes... — Os adversarios das mulheres dirão talvez que a nova arte vem tirar-lhes um encanto: porque a mulher bonita, que não fala, é um bicho que tem tanto de raro como de encantador...

Medeiros e Albuquerque.

O visinho

conto de Frédéric Boutet

Quando a senhora Bruide brigava com o marido (á semana, era de tarde; aos domingos, de manhã, porque ordinariamente o casal sahia depois de almoço) o sr. Bruide, esclarecido por uma longa experiencia sobre o que de melhor tinha a fazer, oppunha áquelles brados furiosos o mais desprezivo silencio. Esta mudez absoluta exasperava, mais que qualquer resposta, a geniosa senhora... E, se ella insistia por de mais em bramar e esbravejar, o sr. Bruide, sem dizer palavra, punha o chapéo na cabeça e ia passear. Era o supremo insulto.

Naquelle domingo, a scena começou antes mesmo de o sr. Bruide sahir da cama; continuou emquanto elle fazia a sua *toilette*, durava ainda quando acabou de se vestir. A senhora Bruide, pessoa ainda bem parecida, dum moreno interessante, estava ainda de pepelotes, de *peignoir* verde-malva. A sua voz elevava-se cada vez mais... O marido teve uma idéa infeliz. Como não lhe seria agradavel sahir, aprumou o corpo magro, passou a mão pelos cabellos grisalhos, envolveu a esposa dum longo olhar glacial e, deixando-a barafustar no meio do quarto, encaminhou-se altivamente para a sacada.

Passados trinta segundos, a senhora Bruide, de dentro, fechou a janella... O sr. Bruide estremeceu. E logo depois era a outra janella, a da sala de visitas, egualmente fechada.

O sr. Bruide ficou preso na sacada — e o apartamento era no terceiro andar. A principio, por uma questão de dignidade, fingiu não dar pela coisa... Mas em breve esse sentimento era dominado pela indignação e o prisioneiro voltou-se para a vidraça, afim de bater e exigir que lh'a abrissem. Nesse momento, o barulho da porta de entrada, fechada com violencia, indicou-lhe que sua esposa acabava de sahir do apartamento; e com effeito debruçando-se na sacada viu, dalli a pouco, a esposa que, sob um vasto chapéo, se afastava pela calçada fóra, dobrava a esquina e, sem voltar a cabeça, desapparecia...

O sr. Bruide, na sacada, bufava de colera. A sua impotencia, naquelle transe, desesperava-o. Atravessou-lhe o espirito a idéa de quebrar os vidros; mas logo a repelliu: com certeza feriria as mãos; por ser domingo, não encontraria quem lhe concertasse a janella, e assim o quarto e todo o apartamento seriam invadidos á tarde pelo frio rigoroso da estação; finalmente, a despesa da collocação dos vidros novos... Decididamente era muita coisa. Com os cotovelos fincados no rebordo do balcão, o sr. Bruide olhava, sem ver coisa nenhuma, a rua e os transeuntes. No seu cerebro, giravam tumultuosamente idéas de vingança, de partida, de divorcio...

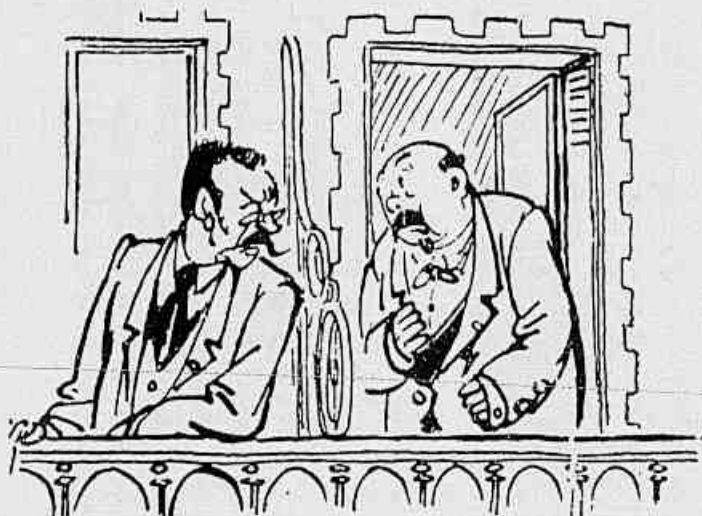
— Que bonito tempo, não, sr. Bruide? perguntou-lhe uma voz junto ao ouvido.

O sr. Bruide estremeceu. Um homemzinho gorducho e calvo, de olhos pesquisadores e cabeça de rato, estava encostado á grade da sacada que separava aquelle do apartamento vizinho.

Reservado, inimigo de relações, o sr. Bruide tinha até alli repellido as tentativas do vizinho para mais intima aproximação. A adversidade

tornava-o porém, naquelle momento, um cavalheiro sociavel...

— Realmente, lindo tempo, nem calor nem frio... E, após uma curta pausa, acrescentou no tom mais natural que conseguiu arranjar: — Estas sacadas são encantadoras; passam-se aqui horas esquecidas...

— Sim, com effeito... concordou o homemzinho. Fez tambem uma pausa, e depois, amaciando a voz e assumindo um ar obsequioso, offereceu: — Escute... se o senhor quizer sahir

Se o senhor quizer pode passar para este lado...

dahi, pode passar para este lado... Não ha perigo. Eu o ajudarei...

— Mas perdão, não comprehendo!... atalhou o sr. Bruide, erguendo o rosto bilioso, que subitamente se afogueara.

— Sejamos francos... insistiu suavemente o vizinho. Eu sei que sua senhora o deixou ahi, fechado. E, como a criada que tinham foi despedida hontem, ninguem o poderá libertar...

O sr. Bruide não respondeu. De novo, o cerebro se lhe encheu de maus pensamentos — desta vez francamente uxoricidas. Uma onda de vexame o suffocava. A irrisão da sua vida era já do dominio publico. Nada, porém, o obrigaria a reconhecer a cruel verdade, acceitando o offerecimento do vizinho. Ao de mais, só a ideia de passar duma sacada para a outra, á altura dum terceiro andar, lhe gelava o sangue nas veias.

O gorducho olhou-o de soslaio, um tanto timidamente:

— Zangou-se commigo? Desculpe, sr. Bruide, bem sei que me não devia metter na sua vida, mas tive apenas a intenção de lhe prestar um serviço... Sympathiso muito com o senhor... Em primeiro logar, sou tambem funccionario publico, sub-chefe de secção e com esperança, como o senhor, de ser promovido a chefe no anno que vem. Depois, temos a mesma edade; fizemos ao mesmo tempo o nosso curso de Direito; podiamos perfeitamente ter-nos conhecido...

— Mas como sabe o senhor da minha vida? perguntou o sr. Bruide, cheio de espanto.

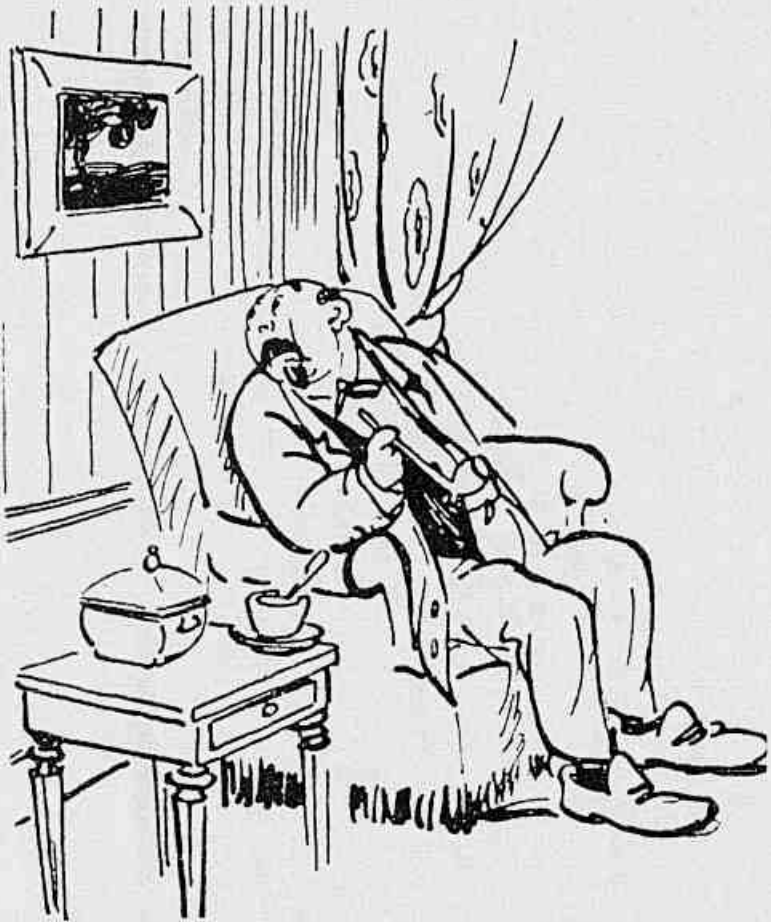
O outro corou ligeiramente:

— E' que... o senhor comprehende... esta vizinhança... Os tabiques são delgados e, nestas construcções modernas, ha uma resonancia... O senhor e sua senhora deixam-se ficar, á noite, na sala de jantar; eu, tambem... Aliás, do quarto, ouve-se tudo da mesma fórma... Então quando o senhor... discute com sua senhora... ou antes... quando ella discute com o senhor, eu ouço... quero dizer... Sempre distrae, não é verdade? O senhor comprehende, a gente, á noite, não sabe o que ha de fazer para passar o tempo... E eu então, que se me deito antes de meia noite, é uma lucta primeiro que consiga pregar olho... Nestas condições, fui ficando, em dois annos de vizinhança, ao corrente da sua vida... Sua senhora, quando se exalta, grita com quantas guelas tem e o senhor, ás vezes, não lhe fica atrás... Assim, eu fui sabendo das historias de seu primo Theodoro, que é hoje um homem perdido, da fallencia do tio de sua senhora, duma herança com que o senhor contava e que não veio... E sei tambem da historia da actriz por causa de quem o senhor tentou escrever para o theatro, sem conseguir fazer coisa de geito...

Ahi, explodiu a colera do sr. Bruide:

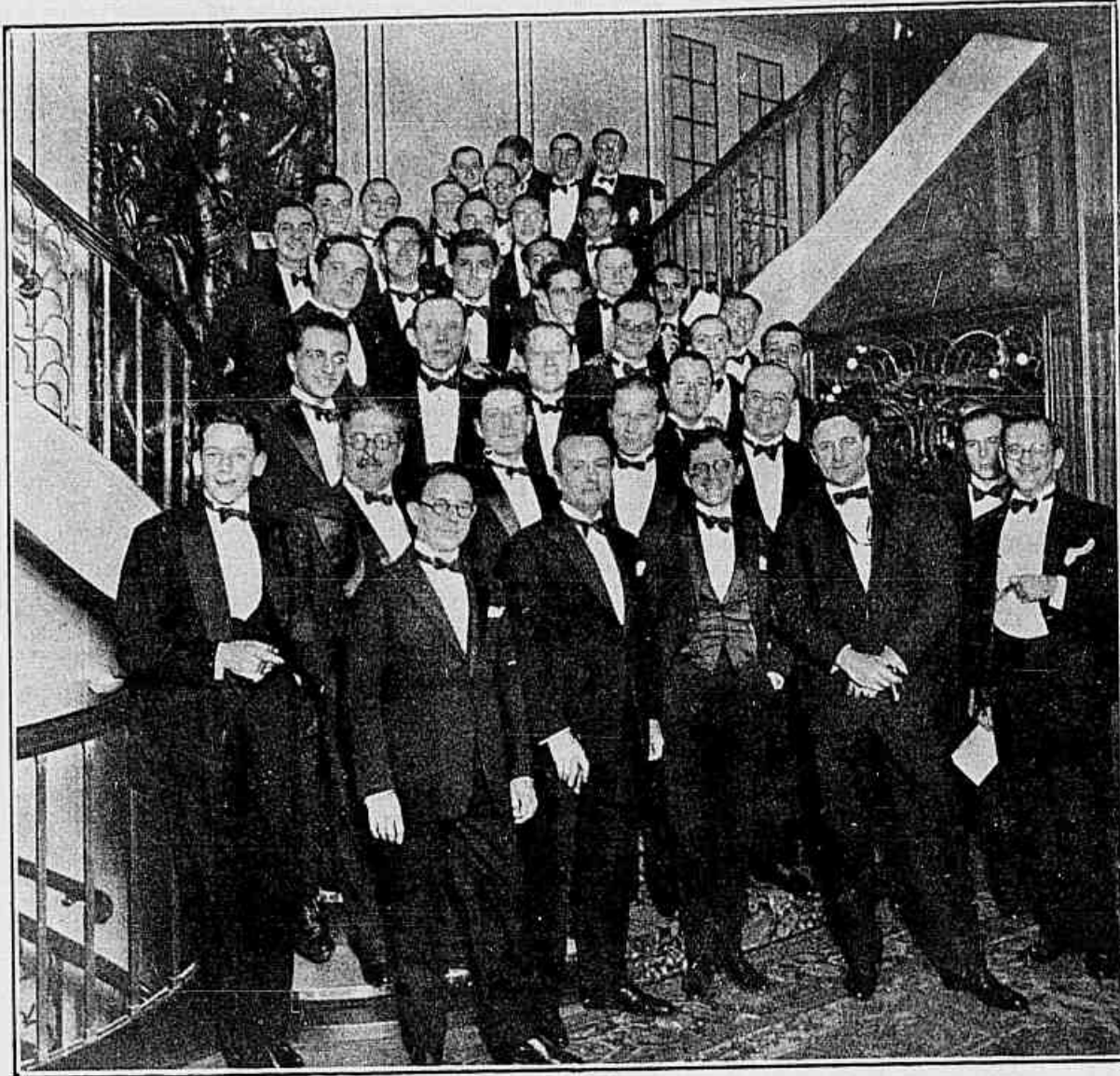
— Senhor, essa espionagem é indigna! Surprehender assim...

Tentou escrever para o theatro...

— Mas pelo amor de Deus — replicou o vizinho, em tom supplicante — não se trata de espionagem nem de coisa que se pareça! Das primeiras vezes, juro-lhe que ouvi sem querer. E é preciso não esquecer a vida que eu levo, sem esposa, sem parentes, sem amigos... Envelheço sózinho, é horrivel. Quando os ouço, ao senhor e sua senhora, as suas vozes fazem-me uma especie de companhia. Sento-me junto ao tabique e tenho

Tenho a impressão de estar em familia...

a impressão de estar em familia... Será indiscreção, não ha duvida. Mas, agora que estou velho, arrependo-me tanto de não ter casado... Sinto-me tão abandonado... Tenho medo de cahir doente... A criada rouba-me descaradamente... Pode crer, sr. Bruide, tudo é preferivel a viver sózinho. Sim, tudo! Até as scenas que se repetem, sempre as mesmas, todos os dias!

Houve um silencio. O Sr. Bruide olhava aquelle homem que o conhecia como ninguem o conhecera ainda e que, no entanto, lhe era extranho. Sentia por elle intensa animosidade — e tambem uma especie de affeição, como por um amigo a quem já nada podemos occultar...

— Mas onde quer o senhor chegar? perguntou elle seccamente.

Grupo feito após o banquete offerecido pelos architectos argentinos aos seus collegas brasileiros. No 1.º plano: prof. Corrêa Lima, prof. Raul Alvarez, dr. Nestor de Figueiredo, prof. Morales de los Rios Filho, dr. Cipriano de Lemos, dr. Paulo Candiota e dr. José Marianno Filho.

— A nada absolutamente... Sympathiso com o senhor... Quiz lhe ser agradavel... Se a minha visita os não importunasse muito, podia, á noite, ir passar uns momentos em sua casa... Para me chamarem, bastavam umas pancadinhas no tabique... Calou-se um momento — Ahi

Ali vem sua senhora!

vem sua senhora! acrescentou o vizinho, piscando o olho, a indicar a rua. Quer dizer que o senhor não vae almoçar sózinho. Que homem de sorte!

Sexta-feira, treze

Nota um jornal parisiense, que já tres vezes, este anno, o dia da semana e a data do mez considerados fatidicos se encontraram — o que classicamente constitue a suprema ameaça do Destino contra os homens e as coisas... E, a proposito, cita o jornal referido varias personagens eminentes a quem affligiam as mais apavorantes — ou mais ingenuas — superstições.

— Superstições, confessava Sarah Bernhardt, eu as tenho todas, todas!

O sr. J. Cambon não quiz ser recebido na Academia Franceza num dia 13, conforme previamente fôra marcado. Mudou-se a data e o novo Immortal ficou satisfeitissimo.

Victor Hugo, Theophile Gautier, Jules Claretie e muitos outros se abstinham de iniciar um livro ou qualquer outro commettimento em semelhante dia. Méry tinha, por assim dizer, a phobia do 13. Quando escrevia, omittia, no numero das laudas, aquelles algarismos fataes; e levava o rigor supersticioso a não permittir que nas officinas das casas editoras ou dos jornaes lh'os puzessem nas provas typographicas.

E tudo isto — conclue o jornal em questão — quando ha meio tão facil de arredar os numeros aziagos e todos os elementos da sorte adversa: tocar com os dedos qualquer cousa de madeira — e prompto!

Um Estado que desapparece

O principado de Waldeck, que se tornou Republica logo após o Armisticio e a seguir á abdicação do principe reinante Frederico, vae ser incorporado na Prussia.

Assim foi decidido pela Dieta Prussiana e com certeza — diz o jornal donde extrahimos esta nota — será confirmado pelo Reichstag.

A Casa de Waldeck remonta ao Seculo XI. Adquiriu o seu castello em 1150, pouco mais ou menos, e o seu chefe recebeu em 1340 o titulo de Conde do Santo Imperio e de Waldeck. O condado tornou-se principado em 1719. Entrou para a Confederação do Rheno em 1807 e para a Confederação Germanica em 1815.

Esta republica, que conta 56.000 habitantes, tem de superficie 1 055 kilometros quadrados.

Constructores—de Estradas e de Negocios

Novas estradas significam novos negocios—e os Caminhões Graham Brothers constróem ambos em qualquer parte.

O desenho bem concebido, a construcção solida do chassis, a escolha cuidadosa de materiaes finissimos, adaptam estes caminhões para os requisitos excepcionaes dos trabalhos de construcção estradas . . . E elles são portadores de lucros. O motor de seis cylindros, os freios nas quatro rodas e a transmissão de quatro velocidades resultam em lucros avultados sem sacrificio de economia.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia.. Pará

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS
GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA SECÇÃO DE CAMINHÕES DE **DODGE BROTHERS, INC.**,
VENDIDOS PELOS AGENTES DODGE BROTHERS NO MUNDO INTEIRO

A MODA MASCULINA NAS FÉRIAS

O homem de Deauville usa roupas impeccaveis, que só conveem sobre a ponte de um yacht. A silhueta de pé é de calça de flanella branca e sapatos marron e branco, com meias côr de carne; jaquetão de flanella côr de camurça; gravata de crêpe da China beige e camisa branca, fina, com collarinho preso. A silhueta sentada veste-se no mesmo estylo, mas o jaquetão é de flanella *gris-bleu*, gravata de foulard azul e chapéo molle cinzento.

O homem do Lido flana o dia inteiro na praia. O seu guarda-roupa compõe-se, portanto, principalmente de pyjamas, peignoirs e calções de banho. Como se cogita, antes de tudo, no Lido, de apresentação pratica para a cura do sol, não se usam calças de flanella branca e jaquetões senão para ir e vir de Veneza ao Lido. Um homem deve mostrar-se conservador no seu vestuario da tarde, tanto quanto original na escolha dos vestuarios de praia, para os quaes a phantasia tem toda liberdade.

O homem de Biarritz e o do Touquet, apaixonados pelo golf, vestem-se para o sport. Na gravura adiante, um usa calças de flanella cinza com pull-over azul claro; outro, a culotte bombacha de tweed beige natural e um sweater condizente. As meias de um desenho ousado são em marron, preto e branco; gravata beige e couro

FILHAS DE MARIA

Aspectos tirados na Cathedral Metropolitana durante a sessão de estudos das Filhas de Maria. A' direita, o arcebispo D. Sebastião Leme presidindo á sessão.

Usam ambos camisa fina com o collarinho preso. A do jogador de culotte bombacha é côr de couro; a do seu companheiro é azul pallido.

Schiaparelli creou nesta estação um combinação de tres peças para a praia, comprehendendo: um *dessus*, uma culotte e um sweater. O *dessus* é beige, com desenho marron; a culotte é de flanella marron com uma cintura inédita; o sweater é marron, beige e branco.

O homem da Riviera vae ao banho pela manhã no seu auto, vestido com um maillot e um chapéo de tela lavavel.

A linda capital da Bahia, cujos surtos de progresso se teem ultimamente accentuado com intenso relevo, mostra em todos os ramos de actividade o seu predicado de *bôa terra*. Ainda ha poucos dias foi inaugurado, na largo de São Miguel, um novo estabelecimento de tinturaria capaz de rivalizar com os melhores do genero. Os srs. Moura & Filhos, proprietarios da *Tinturaria e Alfaiataria do Sol*, deram a esse acto um caracter festivo, sendo bizarramente amaveis com os seus convidados. As nossas gravuras reproduzem aspectos da fachada e officina da *Tinturaria do Sol*, colhidos no dia da inaugnração.

O consul do Brasil no Porto, sr. Adhemar de Mello, que chefiará a excursão luso-brasileira á nossa terra, entre os governadores civil e militar do Porto, e altas patentes militares. A excursão ao Brasil será levada a effeito no corrente mez de Setembro.

A luz tardia

Uma moça da cidade de Lincoln, nos Estados Unidos, que era cega de nascença, adquiriu subitamente a vista, o mez passado. Essa moça conta dezoito annos de edade.

A cega estava ouvindo uma musica no alto-fallante, quando sentiu no cerebro uma especie de choque, doloroso a principio, nos dois olhos. Passou depois a experimentar uma sensação de que nunca fizera idéa; e logo após verificou que essa sensação, ella a podia suprimir ou excitar á sua vontade, fechando ou abrindo as palpebras. Era-lhe dada a faculdade da visão. Mas que trabalho e que difficuldade para aprender a ver!

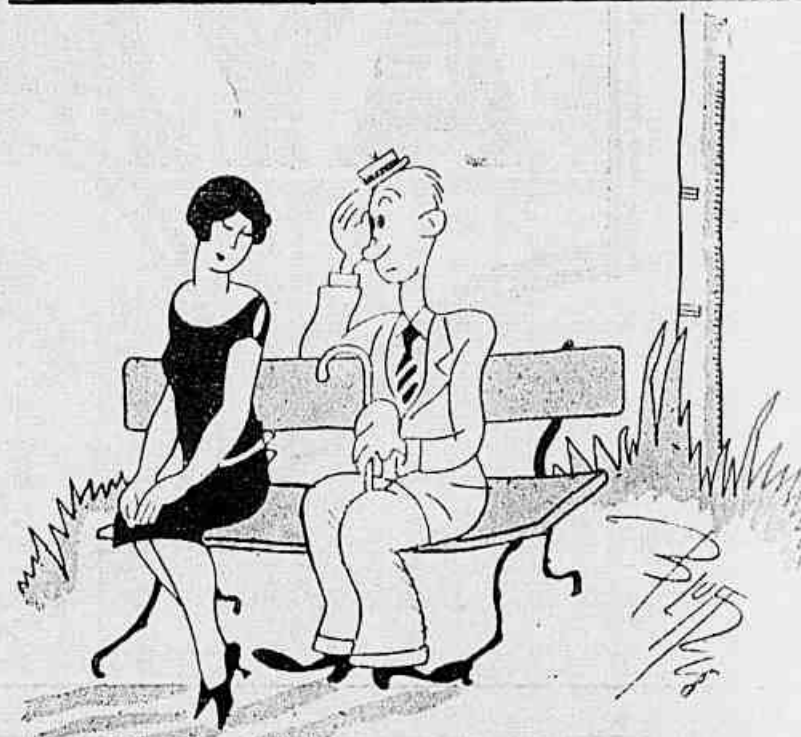
Os effeitos da perspectiva apresentaram-se como coisa absolutamente incomprehensivel. Não tinha a noção da distancia que separava as coisas; e se andava, numa sala, sem ser conduzida por sua mãe, era como se os moveis e outros objectos se arremessassem de surpreza contra a sua pessôa, quando ella os julgava ainda encostados á parede fronteira. Outra coisa que ella não admittia: que as arvores que via a distancia fossem maiores que a planta collocada alli perto, num vaso.

Na manhã seguinte ao dia da sua iniciação nas maravilhas da luz, viu ella uma restea de sol entrando por uma fresta da janella e quiz apanhar aquella "taboa clara". No seu primeiro passeio de automovel, exclamou de repente: "Olhem aquella gente côr de rosa e branco." Eram porcos deitados preguiçosamente na relva.

A revista Eu sei Tudo *vae dar um curiosissimo artigo, com gravuras numerosas, sobre o caso extremamente interessante da moça de Lincoln.*

Businesswomen

A Grã-Bretanha é, não ha duvida, a terra do feminismo. Cada vez se egualam mais as condições sociaes entre homens e mulheres. E são já sem conta as filhas de Albion que enriquecem no commercio ou na industria.

A viscondessa Rhondda

A NOIVA DO PHOTOGRAPHO. *Ella* — Se me amas assim como dizes, dá-me uma prova. *Elle* (distrahido) — Em sepia ou em preto?

Homenagem prestada ao dr. Jorge de Mello Affonso pelo Club dos Advogados.

herdou de seu pae a direcção de trinta e tres emprezas; dirige de facto vinte e oito e preside cinco conselhos de administração.

Lord Glentawe, que dirigia em Swansea numerosas hulheiras e importantes companhias ferro-viarias, capacitou-se de que só sua filha — a sua mais dedicada collaboradora — lhe podia succeder. E, ao morrer, confiou-lhe a fiscalização suprema do conjuncto das suas emprezas, a que correspondem milhares de operarios.

Miss Maud Benette começou a sua carreira como dactylographa, na Companhia do Gaz, de Londres. Hoje chefia, na empreza, importantissimo ramo de serviço.

Dactylographa tambem no principio da sua carreira, Mrs. A. J. Wilson é hoje um dos directores da grande empreza de publicidade A. J. Wilson.

Em 1925, contava a Camara de Commercio de Londres cinco membros femininos. Actualmente figuram lá cerca de duzentas mulheres que occupam situações de primeira ordem nas industrias do automovel, da alimentação, textil, impressão, metalurgia etc.

— Como conheces a edade de uma ave?
— Pelos dentes.
— Mas se as aves não teem dentes...
— Não: mas tenho-os eu...

O homem mais velho do mundo

Parece que o homem mais velho do mundo vive — ou vivia á data do jornal donde extrahimos esta noticia — na Herzegovina. Chama-se Tadija Moustafitch; nasceu em 1773, contando hoje portanto 135 annos; mora na aldeia de Polog, perto do lago de Mostar. Entrega-se ainda a trabalhos campestres em que tem passado a vida inteira. Conserva um genio excellente e gosta extraordinariamente de contar as suas recordações.

O anno passado Tadija Moustafitch soffreu um grande desgosto. Morreu-lhe o filho mais moço, que contava 103 annos de edade.

(Serviço do Consercio Internacional da Imprensa)

Paris, JULHO DE 1928

ROUPAS DE BANHO

Já ha tempos, a roupa que usavamos para os impropriamente chamados banhos de mar mudou de nome. Antes chamava-se *fato de banho*, depois *maillot* e hoje chama-se *vestido*. A sua nova forma explica de sobra essa transformação de nome.

E' que, com effeito, a mulher elegante necessita actualmente de uma verdadeira toilette para simular que se banha. Tanto

Deux-piéces em jersey de lã azul claro, guarnecido de incrustações e tiras de azul mais carregado.

o tecido como o córte e os adornos, mais do que para resistir a uma prolongada immersão aquatica, parecem destinados a um simples *banho de sol*. Exhibir-se, fazer-se "doirar" e adoptar as graciosas attitudes exigidas por uma *kodak* amiga constitue agora aquillo a que convieram chamar banho de mar. Os costureiros teem não pouco trabalho em combinar alegres toilettes ou engenhosas batas. Não obstante, algumas intrepidas nayades, querem a despeito das conveniencias, fazer-se acariciar pelas amargas ondas.

Serre-tête feito por um enrolamento de tiras de palha marron sobre tecido beige.

As suas toilettes consistem communmente em uma capa, uma saia... e um maillot. As duas primeiras prendas teem o dever de cahir aos pés da banhista, quando seja chegado o momento de se entregar ás delicias do "over arm" e do "crawl".

Vestido de crêpe-setim preto, cortado na saia e corpo por tiras feitas com o lado brilhante.

Vestido de tussor natural com saia de babados duplos, guarnecido na gola e borda dos babados de applicações recortadas de tussor verde.

Esses "vestidos" de banho, cuja suprema elegancia não teme affrontar os fogos da apresentação nos salões da ditosa moda, apresentam-se naturalmente com côres cheias de sol. Os azues tocam-se com os amarellos, os vermelhos fraternizam com os verdes. Quando varios maillots entram juntos na agua, o mar parece um campo de flôres de côres variegadas.

Isto não é tudo. As batas tomam parte tambem na festa e pela sua riqueza assemelham-se a capas para a noite. A moda quer que os seus tons se harmonizem com os do maillot e encontrem fiel replica no espaço esponjoso destinado a receber o corpo da banhista e protegel-o do contacto rude com a areia emquanto dura o banho de sol.

Assim estendidas, umas ao lado das

Vestido de setim preto cuja saia tem um ar de tunica subindo do lado. Gola, avesso, punhos e godet da saia são de crêpe preto com desenhos em vermelho e branco.

outras, as mulheres dão a impressão de se terem reunido em um salão de esculptura. Tanto mais que ao beijo de Phebo a epiderme se doira extranhamente. No Lido, sobre as margens do Adriatico, as banhistas parecem bronzes...

Emfim, usa-se tambem na praia uma grande bolsa de tecido que contém tudo o que a belleza requer. Juntai a isto alguns collares, uma quantidade de braceletes, a sombrinha regulamentar, e haverá que convir que o banho contemporaneo exige um vestido talvez mais complicado — e até mais *habillé* — do que o da cidade.

A. D'ENERY

(Reproducção reservada)

Vestido de kasha vermelho guarnecido de bandas incrustadas de dois tons mais claros

AS GRANDES DESCOBERTAS

Transcripto da "Revista de Medicina" de Maio de 1918.

"A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especifico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumeros medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhame, planta bastante conhecida cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres scientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo volatil do inhame, associado ao iodo e ao arsenico, sob fórma de elixir. Em innumeros doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções, feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes foram submettidos ao uso do *Elixir de Inhame*, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento, tornaram a extrahir o sangue e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral: o appetite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem-estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenical na cura das impurezas do sangue, não sendo de se admirar, pois as grandes descobertas de Erlich — "Salvarsan" e "Neo-Salvarsan" (606 e 914) — têm por base o arsenico. A descoberta do *Elixir de Inhame* é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo a vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquellas. O *Elixir de Inhame Goulart* tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injecções.

A cura pelo *Elixir de Inhame* é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como qualquer licor de mesa, o que o torna supportavel por todos."

O prognatismo dos Habsburgo

Alguem um dia comparou a familia dos Habsburgo á dos Atridas, e a equiparação foi vastamente glosada. Dum lado e outro, dramas terriveis, catastrophes, assassinatos. E, se Francisco José viveu tantos annos, foi para ver a ruina da sua familia e do seu imperio.

Agora, o professor Oswald Rubbrecht, de Gand, ressuscita, numa conferencia, a curiosa questão. Recorda elle que o typo Habsburgo se caracterisa pelo rosto alongado, o labio inferior grosso e o prognatismo inferior. O dr. V. Galippe atribuiu a esse tipo uma estabilidade especial. Tão firmemente elle se fixou que, nas uniões contrahidas pelos membros da Casa, o typo se impõe, diz o referido homem de sciencia, a todos os descendentes. E considera o prognatismo inferior um estygma evidente de degenerescencia.

Não o entende assim o professor Rubbrecht. Na sua conferencia, fallando do casamento de Maximiliano com Margarida de Borgonha e do de Felippe o Bello com Joanna a Doida — que o levou a estudar os antepassados hespanhoes dos Habsburgo — conclue que o typo familiar dos Habsburgo se constituiu graças a casamentos, muitas vezes consanguineos, de pessoas prognatas. Não apresenta nenhuma fixidez especial. E nenhuma relação existe entre o prognatismo inferior e a degenerescencia.

Explorador aos oitenta annos

Dir-se-hia que o mister de explorador não é dos que mais efficazmente protegem a vida e saude dos homens. Ha casos porém em que a Natureza parece timbrar em prolongar a existencia daquelles que teimam em devassar os seus segredos. Assim, com oitenta annos feitos, o botanista inglez sr. Swen Johann Enander, que já minuciosamente percorreu todas as regiões do mundo, se está agora preparando para nova expedição aos Estados Unidos, Canadá e Mexico.

Durante quarenta annos, esse homem de sciencia collecionou variedades de salgueiro de todos os paizes do mundo. Centenas de especimes se acham em seu poder, isto é no seu jardim de Lilherdal; em muito maior numero, porém, se encontram nos ricos jardins botanicos de Stockolmo e Upsala.

Em reconhecimento dos seus preciosos trabalhos, o parlamento sueco (Riksdag) votou em favor do sabio o credito de 645 libras esterlinas, para cobrir parte das despesas da sua proxima viagem.

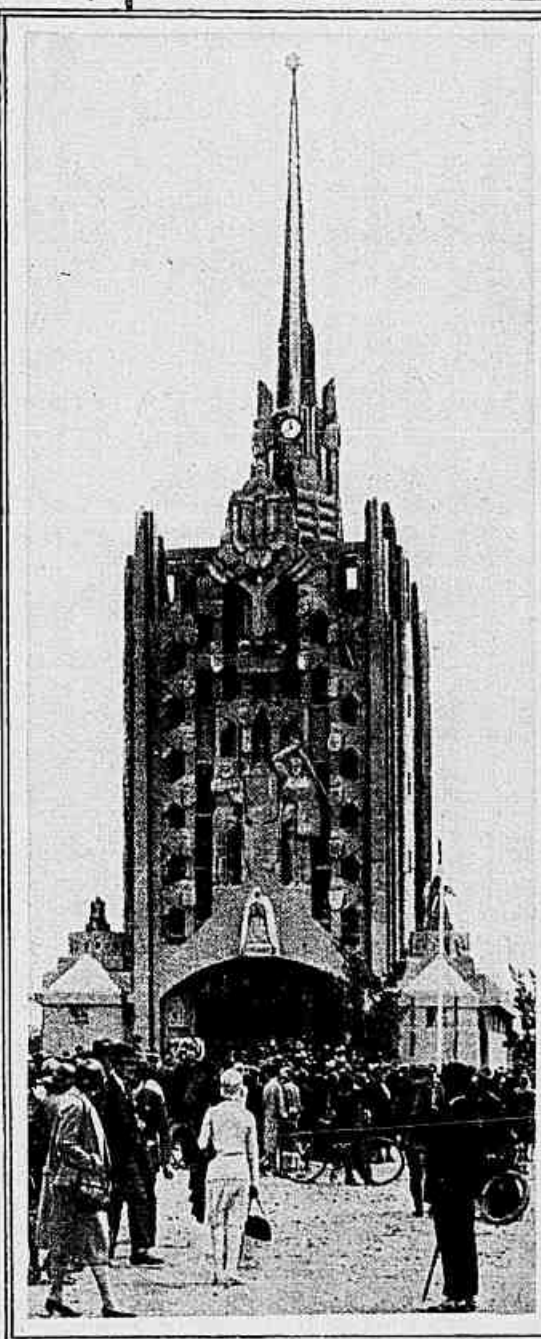
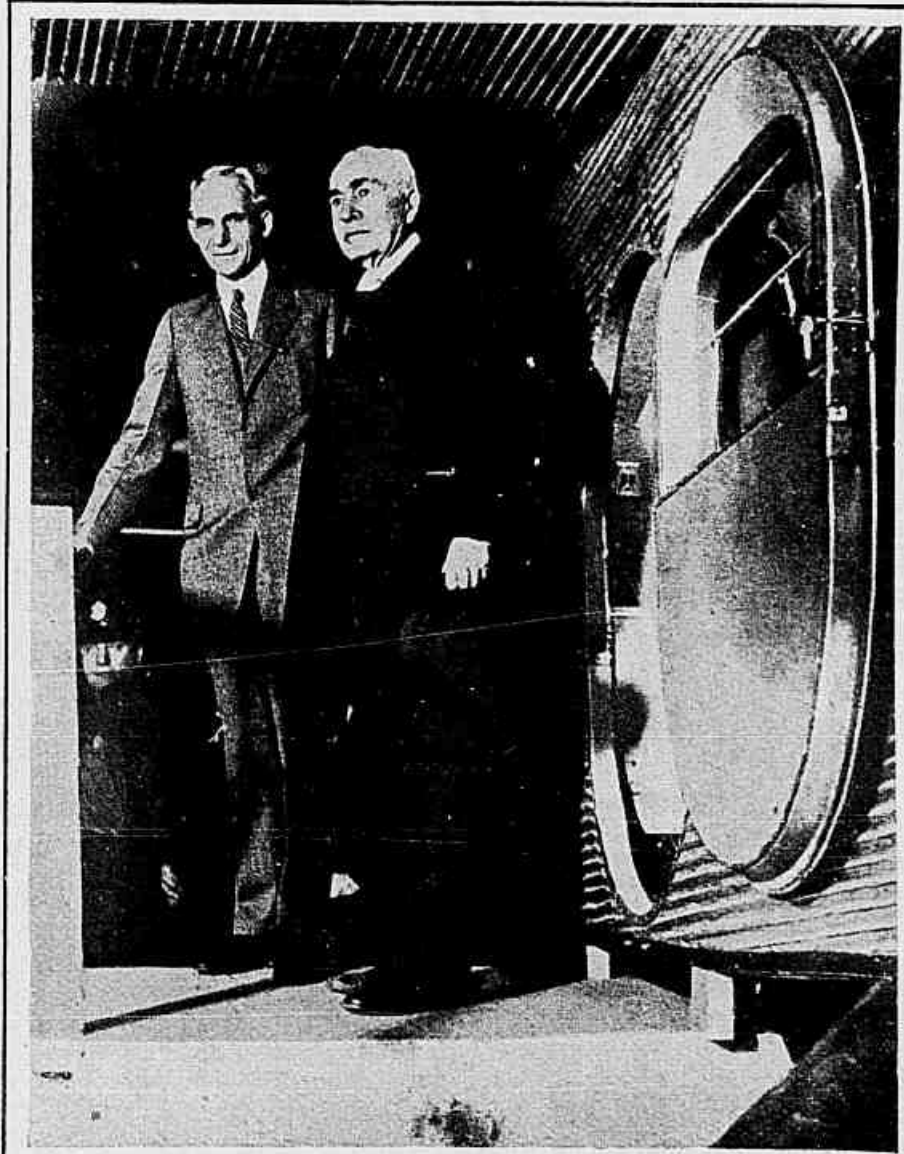
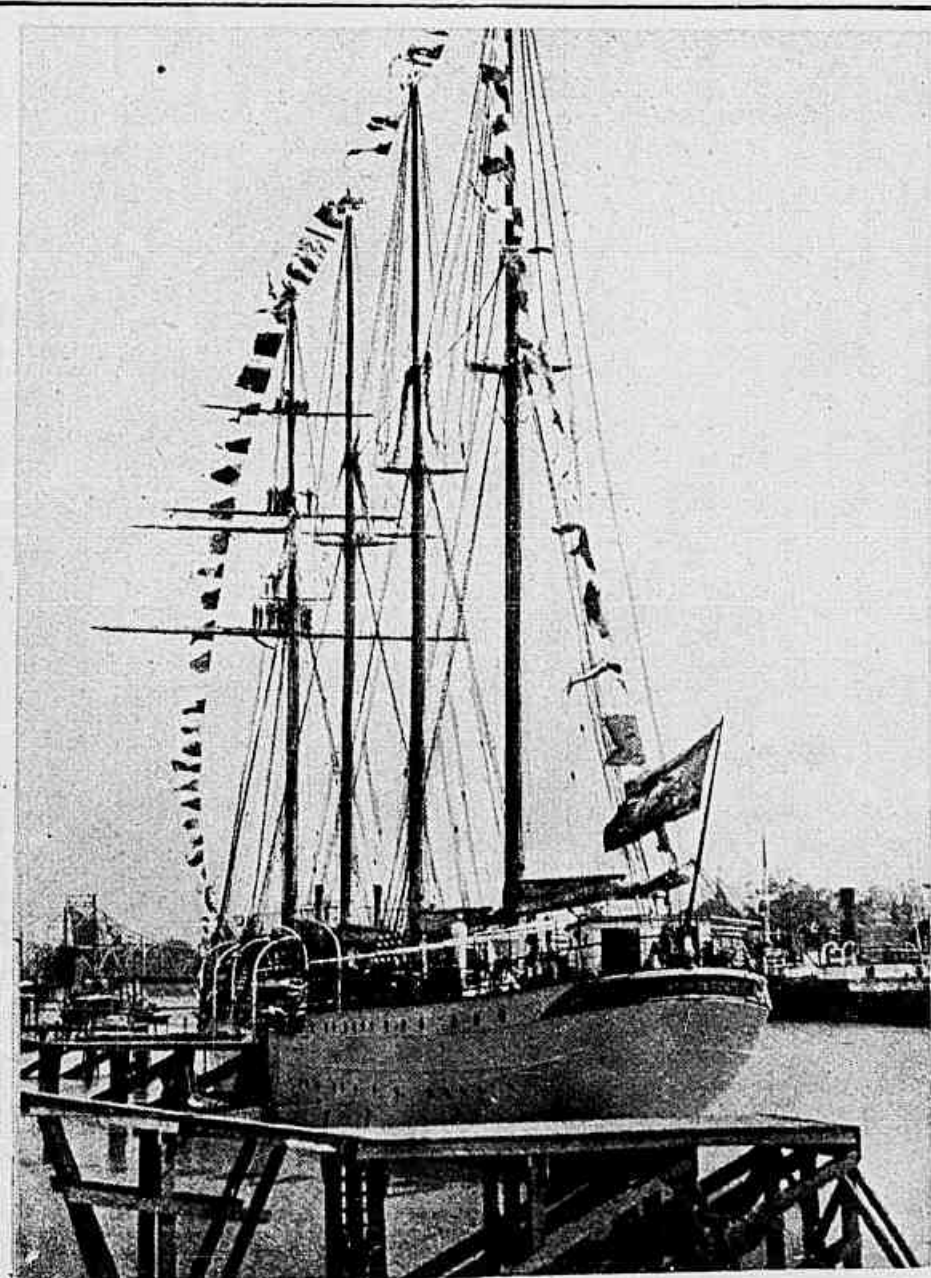
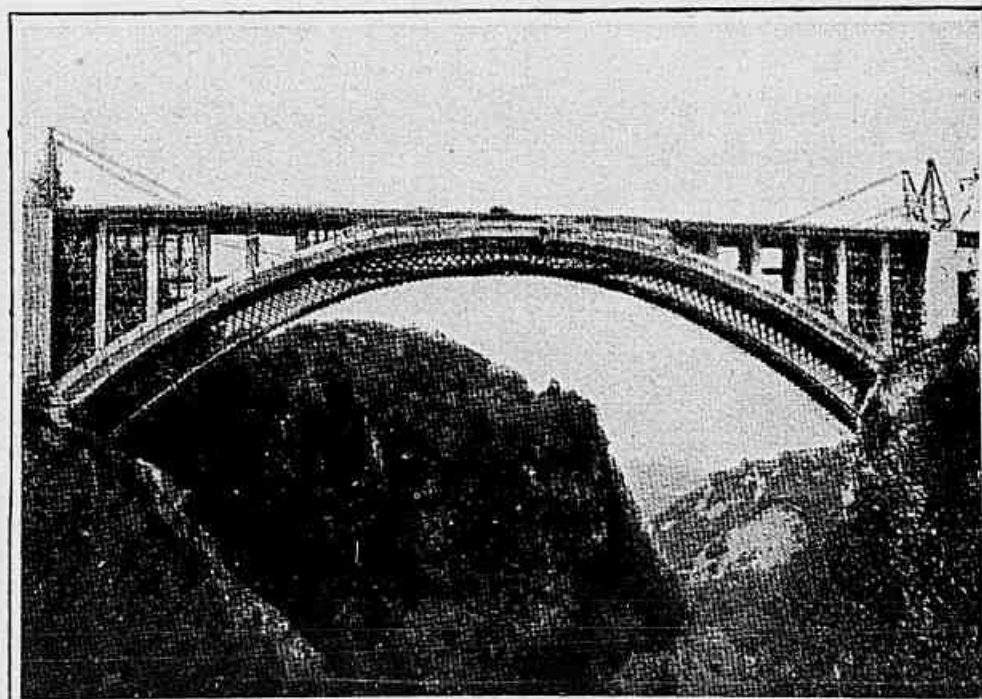
PENSAMENTO

O melhor culto a render a Deus é servir a humanidade.

O QUE VAE PELO MUNDO

Mussolini, o chefe do governo italiano, e Amundsen, o grande explorador norueguez, em uma interessante photographia inédita. Dir-se-hia um presentimento: a Italia e a Noruega, symbolizadas nesses dois homens, parecem annunciar que se veriam unidas nas horas tristes do salvamento da expedição de Nobile.

Barcelona. Inauguração do monumento á memoria do heroico aviador Duran, que o Rio de Janeiro conheceu quando da sua vinda, com Ramon Franco e Ruiz de Alda, no «Plus Ultra».

A mais recente photographia do kronprinz, feita quando da inauguração do monumento ao principe Frederico Segismundo, seu irmão. Vêem-se na sua companhia sua cunhada e seus dois sobrinhos.

A igreja mais original do mundo. Foi concluida recentemente em Elisabethville (Seine-et-Oise) França. A sua modernissima architectura é toda em cimento armado, fugindo a todo e qualquer estylo religioso.

O grande industrial Henry Ford e o grande inventor Thomas Edison visitando, em Nova-York, na Exposição Industrial Ford, o avião, todo de metal, em que a mãe de Lindbergh voou ao Mexico, para visitar seu filho.

O navio-escola espanhol de guardas-marinhas que, na sua primeira viagem de instrucção á volta do mundo, visitará o Brasil.

Uma bella obra de engenharia é, sem duvida, esta atrevida ponte em Annecy (Alta-Saboya franceza). O *Pont de la Caille* é uma das maiores pontes de um só arco, que mede 140 metros de luz.

A NEVADA NO PARANÁ

Quatro lindos aspectos da nevada no Paraná, tirados na estrada Curityba—Antonina pelos academicos da Escola Polytechnica, das turmas de Chimica Industrial e Engenharia Civil, em excursão pela agora chamada Suissa Brasileira.

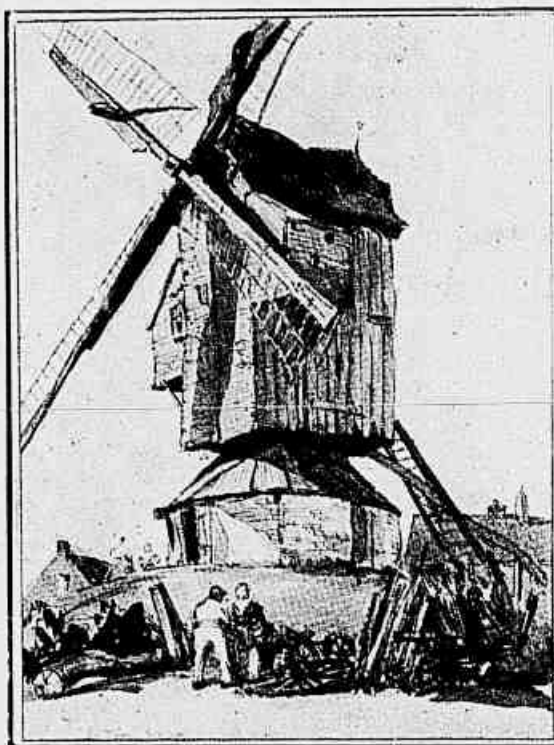
ASAS DO PENSAMENTO

POR FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO

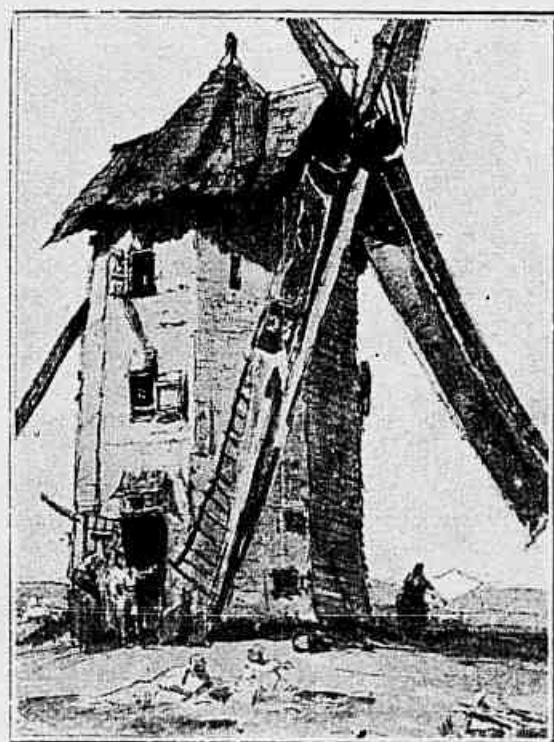
Moinhos de Vento

Vão-se as asas do sentimento, quebradas uma a uma... Asas de Icaro que se erguiam, cheias de orgulhosa audacia rivaes das aguias altaneiras, escalando os céus!

O homem-voador de hoje transformou as asas de pennas frageis e adejantes, que Phebo enciumado, derretendo ao calor de seus raios a cêra que as prendia, arrojou á terra com o insolente passaro humano. Fê-las de aço flexivel e de vime, com as quaes corta os ares, atravessa oceanos e se ergue muito além das nuvens. Menos bellas, certo; mais audazes, talvez — symbolizam o surto maximo da protervia e do valor que, no correr dos seculos, não desmereceram.

Asas da imaginação com as quaes, lança em riste, avançava D. Quixote a enfrentar imaginarios exercitos de inimigos! Moinhos de vento, agitando as asas, rapidas, recordam as allucinações do Cavalleiro da Triste Figura, sempre em busca de Ideal, ludibriado incorrigivel sempre, não attendendo jamais ao prosaismo de Sancho Pança que pretendia salvaguardal-o, abrindo-lhe os olhos á realidade. Combatendo, voltava D. Quixote das empreitadas loucas, magoado, desanimado — nunca desilludido!

Costas arenosas da Hespanha, privadas das asas dos moinhos a moverem-se rapidas ou lentas, conforme o vento — é anachronismo comparavel a Barcelona sem flores; Sevilha sem gitanas; Andaluzia sem charutos e Madrid sem "toros y toreros"...

Asas do pensamento, sem limites, librando-se, estendidas, além das nuvens, além de quanto alcança a vista, creando mundos invisiveis e derrocando deuses na ansia infrene de subir mais alto, de ir mais longe na embriaguez de sentir-se um semi-deus — eis as unicas asas que não se partiram ainda, as unicas asas do homem que o homem não conseguiu abater ainda.

Asas da imaginação ardente dos poetas e sonhadores, asas angelicaes do heroismo desconhecido e inutil, asas quixotescas de sentimentalismo são o symbolo do Bello que se eleva e agita em vão como as asas dos moinhos movidas pela rajada forte da inspiração — unicas asas que, uma vez derreadas, o mundo não poderá substituir jamais!

Moinhos de vento — torres inexpugnaveis de idealismo, fantasmagoria do espirito, surto de alma presa á terra, incessantemente erguendo aos céus as asas, como uma prece, que crime de lesa-belleza o destruil-os!

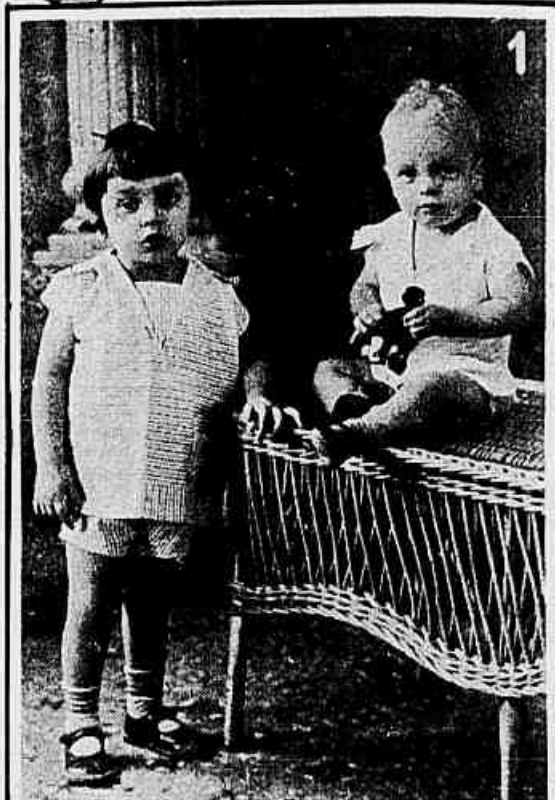
Póde a machina vulgar e pratica transformal-os em utilidade, facilitando a vida, ganhando tempo e poupando obreiros; póde dar golpes mortaes em quanto se fazia com mais vagar; mas o moinho é indiscutivelmente uma obra de arte, complemento de belleza e esthesia no horizonte em que se destacava.

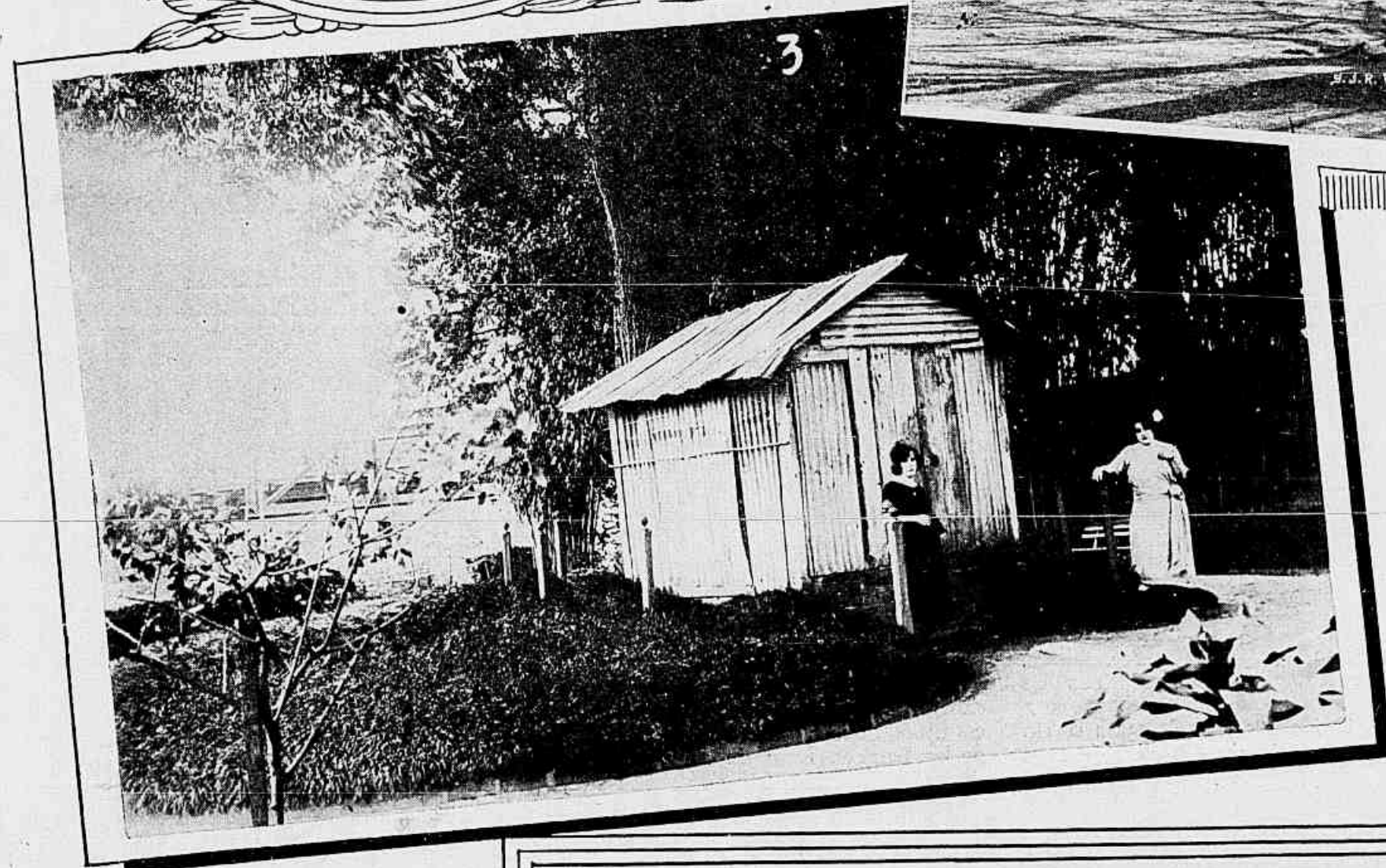
Quem póde imaginar uma paisagem hollandeza onde não se avistem, distantes, as asas espalmadas de um moinho, fazendo fundo a um grupo de camponezes de tamancos recurvados, de cachimbo á bocca e mãos ás ilhargas, ou de mulheres de saias compridas e rodadas, longas tranças e toucas, cujas asas de renda lembram asas de gaivotas?

Os moinhos de antanho vão sendo destruidos assim como foram, em Veneza, substituidas as gondolas dos doges. Resaltam como anachronismos ao lado das chaminés das fabricas repletas de milhares de operarios, numa actividade de formigueiro humano, numa promiscuidade que rouba ao proprio amor o encanto de outr'ora.

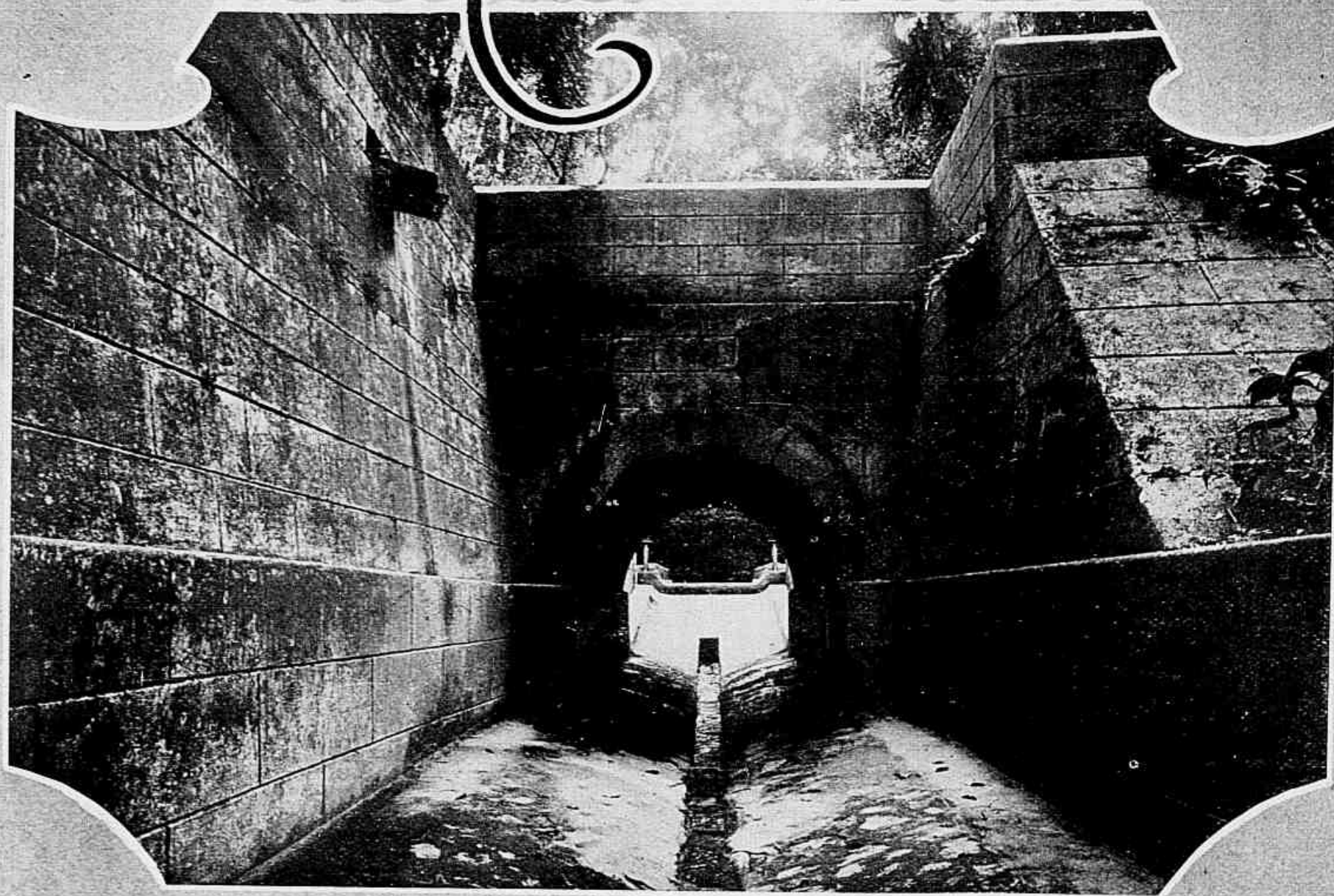
O Lido, com as suas irritantes banhistas americanas de pyjama, e suas ruidosas lanchas a gazolina, é uma affronta, uma provocação ás bellas gondolas negras silenciosas, esguias, elegantes, cheias de tragedia, deslizando quasi a medo pelos tortuosos "canalitti" da Veneza medieva, sombria e mysteriosa.

A "sereia" de um *canot*-automovel resôa como uma nota falsa e estridula na harmonia perfeita de uma symphonia beethoveniana...

Que lindas eram as negras gondolas de amor e de mysterio; quão graciosas as pequeninas asas dos minusculos moinhos que do alto mar iamos percebendo antes talvez de vêrmos, nitidas, as terras distantes de Portugal! Pareciam-nos braços amigos que nos acenavam dando-nos as bôas vindas e acenam hoje ainda tristemente, num lento e triste adeus de despedida eterna, á simplicidade da arte e da natureza harmoniosamente conjugadas...

1 — Geraldo e Claudio, filhos do sr. Francisco Seraphico de Santa Maria e d. Judith de Serpa Santa Maria. 2 — Lucy, filha do sr. Francisco Ribeiro Magalhães e d. Adylia Ribeiro Magalhães. 3 — Beatriz, filha do sr. Asterio Correia Lopes e d. Celeste Carmo Lopes. 4 — Paulo, filho do sr. Domingos Fernandes e d. Ermelinda Ribeiro de Barros Fernandes.

O CULTO AO GIGANTE DE "OS SERTÕES"

S. José do Rio Pardo, a localidade paulista que tem a gloria de haver sido o logar onde Euclydes da Cunha escreveu, com o seu genio incomparavel, as paginas immortaes de «Os Sertões», vem de render o mais justo culto á memoria do gigante da penna, protegendo com um abrigo o ranchinho onde foram esculpidas em bronze eterno as paginas da maior joia da litteratura brasileira.

1 — Euclydes da Cunha, o gigante, o insuperavel, prematuramente roubado por mãos assassinas á gloria das lettras indigenas. 2 — O ranchinho á margem do rio Pardo, ao pé da majestosa paineira que durante tres annos consecutivos — de 1898 a 1901 — derramou chuvas floraes sobre as paginas ainda inéditas de «Os Sertões». 3 — O ranchinho, annos após, já sobre alicerces protectores, entre canteiros cuidados e á sombra dos bambús. 4 — O monumento a Euclydes da Cunha erigido em 1917. Vêem-se, da esquerda para a direita, o sr. José Honorio da Silva, grande amigo do genio de «Os Sertões»; o dr. Epicteto Fontes e o dr. José Lannes, delegado de policia, directores do Gremio Euclydes da Cunha. 5 — O abrigo construido pela Camara Municipal de Rio Pardo, para proteger o ranchinho de Euclydes da Cunha, inaugurado no dia 15 de Agosto.

O RIO CARIOCA

NÃO ha na nossa capital um curso d'agua de tão pittoresca e variada apparencia. Rio das Lavadeiras, rio Cattete, rio das Caboclas, rio das Laranjeiras, rio Caricca, a modesta corrente que, brotando da Tijuca, para além das Paineiras, vae desaguar no Flamengo, é a mesma que, de todes es seus muitos nomes, com um só chegava ao largo a que deu o nome de Carioca, deitando as suas aguas crystallinas e milagrosas pelas bicas de um chafariz.

Deu-se uma inversão nos nomes. O logar onde desagua o rio Carioca — e que foi, em primeiro logar, a Praia do Carioca — com os tempos, mudou de nome: praia do Lerype, praia da Aguada dos Marinheiros, praia do juiz Pedro Martins Namorado, Praia do Sapateiro, e, finalmente, de 1698 até hoje, praia do Flamengo: e o largo onde, após a viagem por aqueductos e morros, foi ter a agua desse rio, que tanto vive nas paginas da historia da cidade, tomou o nome do curso d'agua de que se esquecera a praia em que elle termina.

Até hoje, não ha quem possa affirmar com segurança a origem do nome "Carioca". Von Martius, Varnhagen, monsenhor Pizarro e tantos outros fizeram as suas conjecturas. O chronista e navegador francez João de Lerype — que por haver residido na praia do Flamengo até 1612 deu a ella o seu nome — imagina que Carioca

vem das palavras tupis *ka-ri-og*, que significam "corrente de agua sahida do matto ou do monte". Falando do rio Carioca e do milagre das suas aguas, assim disse Rocha Pitta :

"A fonte de que bebem os visinhos da cidade é um copioso rio chamado Carioca... mas aquelle Senado, com magnifica fabrica e liberal despeza, trouxe para mais perto o rio, e de proximo o laborioso cuidado do general Ayres de Saldanha de Albuquerque, que neste tempo com muito acerto governava aquella provincia, o trouxe para junto da Cidade com maior grandeza e utilidade. E' fama acreditada entre os seus naturaes que esta agua faz vozes suaves nos musicos e mimosos carões nas damas".

A fama das aguas do rio Carioca despertou sempre no espirito dos governadores a idéa de serem ellas canalizadas, e em 1672 foi dado o primeiro passo nesse sentido, com a autorização da verba. Coube ao 32° governador da cidade, João da Silva e Souza, iniciar a canalização, e ainda hoje as aguas correm, na montanha, sobre o leito artificial por elle construido. Entretanto — já nessa época havia a má applicação de verbas... — só em 1700 a agua chegou, trazida pelo conducto que lhe foram impondo, ao logar onde tem inicio a ladeira de Santa Thereza e onde se despejava em um grande tanque. As melhores familias della se abasteciam, indo os criados buscal-a ao tanque.

Só em 1723, sob o governo de Ayres de Saldanha, foi a agua levada ao Campo de Santo Antonio. A lympha crystallina, correndo pelas 16 carrancas de bronze do primeiro chafariz que ahi houve, deu ao local o nome de largo da Carioca.

O periodo aureo do rio Carioca foi durante o governo de Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella, que reformou o aqueducto e construiu essa obra grandiosa constituida pelos Arcos, ligando os morros de Santa Thereza e Santo Antonio.

As aguas do rio Carioca chegavam ao centro da cidade pelo chafariz de Ayres Saldanha; depois, demolido este, quando em ruinas, por um chafariz provisorio, de madeira, e finalmente pelo ultimo, com 35 torneiras, inaugurado em 1834 e que não chegou a contar um seculo de vida, esphacelado que foi pelo prefeito Alaor Prata. Hoje elle ainda atravessa, sob uma cobertura de 2637 metros de extensão, um pedaço das Laranjeiras e Cattete, desde o Cosme Velho á foz, na praia do Flamengo. Canalizou-o nesse ultimo trecho do seu percurso o grande prefeito Passos.

Mas o rio Carioca continuará a ser a "corrente de agua sahida do matto" e, cada vez mais, fará jús, mercê da sua odysséa, a figurar nas paginas da historia da sua terra, da terra a que dá o nome, da terra carioca.

1 — O primeiro conducto das aguas captadas do rio Carioca, nas cercanias das Paineiras. 2 — A primeira represa da lympha crystallina do rio Carioca. 3 — O local da caixa do rio Carioca, sitio que tinha outr'ora o nome de «Mãe d'Agua», 4 — Os arcos, a grandiosa obra do conde de Bobadella que ainda espera a aggressão do vandalismo da época, tão irreverente para as tradições da cidade. 5 — O ultimo dos tres chafarizes do largo da Carioca. Foi inaugurado em 7 de Abril de 1834 e destruido pelo prefeito Alaor Prata.

União e Industria

POR ESCRAGNOLLE DORIA

RECONHECEU-SE, logo depois de 1851, a necessidade de unir a capital do Imperio do Brasil ás provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes. Na primeira provincia havia já meio caminho andado. Uma linha de navegação a vapor conduzia passageiros e cargas da Côrte a Mauá; uma linha ferrea levava-os d'este porto á raiz da Serra da Estrella; uma estrada de rodagem da Estrella attingia Petropolis por Villa Thereza.

Para completar a obra formou-se com panhia, sob titulo expressivo e feliz, o de "União e Industria". A 12 de Abril de 1856, o imperador e a imperatriz inauguravam os trabalhos da companhia; dous annos depois, ainda em Abril, cinco leguas de bôa estrada davam passagem de Villa Thereza a Pedro do Rio; em 1860, ainda presentes o imperador e a imperatriz, outra secção era entregue á utilidade publica, de Pedro do Rio á Posse, cortando a serra do Taquaril tida por terrivel, ingreme e accidentada.

Aquem e alem Parahyba, engenheiros e trabalhadores abriram com ardor leito de estrada, até chegar o dia da inteira inauguração d'ella, marcada por D. Pedro II para 23 de Junho de 1861.

Na vespera Petropolis regorgitava de escól. Ahi estavam a familia imperial, senadores, deputados e pessoas gradas de varias categorias, do Municipio Neutro e da provincia fluminense.

O mesmo acontecia em Juiz de Fóra, ponto terminal da estrada construida pelos engenheiros Antonio Maria de Oliveira Bulhões e José Keller.

A's quatro e meia da madrugada de 23 de Junho de 1861 — e nas madrugadas de Junho o thermometro baixa no alto Petropolis—cinco diligencias, enfeitadas com bandeiras de varias nações, paravam defronte do palacio imperial, justo no logar de onde D. Pedro II, cinco annos, dois mezes e onze dias antes, partira para ianugurar os trabalhos da estrada.

Cada diligencia devia servir quatorze pessôas e transportar-lhes as malas. Pouco depois das cinco da madrugada, o imperador, a imperatriz, as princezas D. Isabel e D. Leopoldina entraram n'uma caleça do seu serviço, postando-se o vehiculo na frente da linha das diligencias emquanto por cinco minutos as trombetas dos cocheiros annunciavam partida a possiveis retardarios.

Os convites da companhia preveniam os convidados da necessidade de precaver-se contra o frio. Quando as diligencias rodaram elles se convenceram que ella não os illudira.

As quatro mulas de cada diligencia puxavam depressa. Vento glacial açoutava os rostos, a neblina abria-se diante dos viajantes para enregelal-os. E, para lhes realçar brancuras, a luz no céo ia em molleza nivea, de vez em quando coberta por alguma nuvem que a deixava adivinhada, como a nudez da mulher tem mais graça sob o feitiço de simples gaze.

Correram as diligencias, sempre com o Piabanha á vista, por espaço de dez leguas.

De distancia em distancia havia muda de parelhas em localidades enfeitadas e cheias de gente dando demonstrações de alegria.

Particularmente admiradas as obras de engenharia na serra do Taquaril, devorado muito caminho, chegou a hora do almoço, servido em Entre Rios, findo o qual, como em toda a parte onde se detinha, o imperador não deixou pobre sem esmola.

E adiante, adiante, até chegar, á uma hora da tarde, a Parahybuna, sob cuja ponte o Parahyba estrondava.

Transposta a ponte, estavam todos na provincia de Minas. Logo depois, incrustada na rocha viva, a duas alturas de homem, uma inscripção em pedra marmore branca, perpetuava as palavras do imperador em resposta ao discurso do director-presidente da Companhia União e Industria, Marianno Procopio Ferreira Lage, no acto da inauguração dos trabalhos da estrada em 1856. Disséra o imperador e repetiu a inscripção:

"Uma empreza cujo fim é a construcção de uma estrada que ligue duas provincias tão importantes, e que, continuando talvez para o futuro até ás margens do segundo rio do Brasil, reunirá os interesses de seis provincias, de certo merece ser chamada patriotica.

Afianço-lhe pois a continuação de minha protecção, e creio que não poderia melhor agradecer os sentimentos de amor e fidelidade que acaba de me manifestar em nome da Companhia!»

A primeira povoação mineira encontrada foi o arraial de Rancharia. Erguia-se ahi um arco. D'elle quatro meninas, vestidas de branco, lançavam flôres sobre a familia imperial, emquanto o povo rodeava a caleça em que ella viajava.

Mais atrás, na fazenda da Julioca, ficaria outro arco de folhagem levando inscripção:

"Quando Um Monarcha Seu Paiz Pro- [tege
Seu Nome Escreve Nos Annaes da [Fama

A's cinco e meia da tarde, doze horas justas após a partida de Petropolis, entravam Majestades Altezas e sequitos em Juiz de Fóra. Descontadas as paradas nas estações, termo medio, cada kilometro fôra percorrido em quasi quatro minutos e cada legua em menos de meia hora.

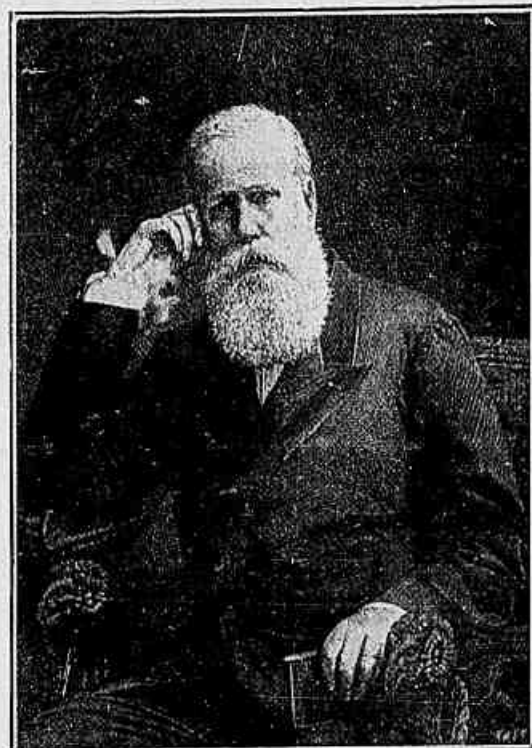
Na comitiva imperial figuravam as damas da imperatriz e das princezas, os

O conselheiro Pedreira, o signatario do primeiro contrato de estrada de ferro no Brasil.

semanarios, entre os quaes Tamandaré, e um representante do governo, Sayão Lobato, ministro da Justiça.

Guarneciam a estrada, por occasião da chegada a Juiz de Fóra, os colonos da colonia D. Pedro II, com o director e o cura catholico á frente, separados por sexos e por idades, do cabello louro ás cans.

Os augustos hospedes dirigiram-se é residencia que lhes era destinada, a do commendador Marianno Procopio, onde vivas, os sons do hymno nacional e a mais selecta commissão de recepção os aguardavam. N'ella estavam as mais distinctas pessôas officiaes de Minas a começar pelo presidente da provincia, o padre Vicente Pires da Motta, e seu secretario o dr. Couto de Magalhães, pelo chefe de policia interino dr. Quintiliano José da Silva, e pelo brigadeiro João Rodrigues Feu de Carvalho, commandante do corpo policial.

Da Côrte tinham-se abalado escolhidos convidados, senadores e deputados representando doze provincias do Imperio. No meio d'elles havia figura saliente: o conselheiro Pedreira, alvo de muitas e justas attenções não só pelo valor pessoal como por ter, inolvidavel ministro do Imperio do gabinete Paraná, ajudado tudo quanto na época foi viação ferrea e rodoviaria do Brasil, inclusive a Companhia União e Industria e a fundação da colonia Pedro II.

D. Pedro II em cujo reinado se inaugurou a estrada de rodagem «União e Industria».

A vivenda do commendador Marianno Procopio era digna dos hospedes, e a sua descripção minudente aqui não cabe.

O jantar de honra n'ella correu opiparo e animado, sendo as toalhas da mesa productos da industria mineira. A' noite a festa illuminou todo o parque percorrido pela familia imperial até ás dez horas.

Assim que ella se retirou cahiu neblina, aos poucos, e através d'ella tudo se percebeu entre véo e luz. Mais neblina desceu e através d'ella afinal nada mais se poude divisar. Dispersou-se a multidão, calaram-se as musicas, o parque foi silencio.

Mas á meia-noite a neblina se dissipou, brilharam solitarias as illuminações e a solidão, de novo cheia de luz, mais accentuou a pirraça da Natureza querendo para si só o deslumbramento.

No dia seguinte, cedo, estava o imperador de pé. Por delicada attenção lhe haviam posto no leito colchas de seda que tinham servido a D. Pedro I quando hospede, na provincia, do pae de Marianno Procopio.

Passou D. Pedro II o dia 24 de Junho de 1861 em Parahybuna. Ahi tudo visitou e, como sempre amigo da instrucção, levou tambem uma hora no collegio do conego Roussin examinando e animando alumnos de latim, mathematica, rhetorica e philosophia.

A 25 de Junho o imperador, a familia e os convidados procuraram a colonia Pedro II. Ahi os receberam em linha, banda de musica á frente, fardadas, duas companhias de caçadores, uma de allemães, outra de tyrolezes cujos officiaes e cujo porta-bandeira envergavam o uniforme nacional d'elles.

Antigos soldados, então colonos, tinham ressuscitado a patria no antigo valor militar. Um convidado, o general Cabral, entendeu commandar as companhias de caçadores e ellas lhe obedeceram com a maior precisão e garbo.

O commendador Marianno Procopio, o emprehendedor da «União e Industria».

O almoço na colonia foi todo á rustica, servido sobre mesas feitas com páo roliços ainda revestidos de casca, cercadas de bancos toscos, de encostos tecidos a cipó.

Folhas de palmeiras serviam de toalhas, poisados os pratos sobre guardanapos. Gomos de taquara formavam os copos; outros gomos maiores figuravam as garrafas.

Durante a refeição, em parte da matta virgem, limpa para esse fim, tocou a banda de musica da colonia e deram guarda de honra os caçadores vestidos á tyroleza, pertencente a maioria dos colonos ao Tyrol e ao grão-ducado de Hesse.

Durante duas horas o imperador e muitos convidados correram a matta virgem no seu sombrio e no seu frescor emquanto a imperatriz e as jovens princezas se recreiavam n'uma cascatinha de aprazíveis arredores, cheia de parasitas e borbulhante em geladissima agua.

Um dos maiores encantos do passeio foi um côro de tyrolezes. Occulto, na matta, a banda de musica, em echos, lhes respondia. Era o Tyrol, era a patria, mandava aos colonos a saudade.

Depois de apreciar o côro, dirigiu-se o imperador a uma pedra notavel por sua elevação de onde se descortinava extensissimo panorama. D. Pedro, tomando lapis e album, recordando as lições do barão de Taunay, sentou-se para desenhar.

Regressados todos a Juiz de Fóra, á noite vieram os colonos agradecer a visita, n'uma procissão com fachos, á moda de suas terras, entoando canções do Tyrol e da Allemanha.

Até 26 de Junho não cessou o regosijo. A's cinco da manhã do dia seguinte foi a partida para Petropolis, na mesma ordem da chegada. No regresso seria, porém, despendido mais tempo do que na vinda, quasi quinze horas.

A's dez e meia da manhã, já mais consolados pelo sól os friorentos, appareceu Serraria e pouco adiante d'esta, na fazenda da Cachoeira Grande, foi á mesa o almoço, por muitos capitulado de banquete.

Observaram tambem, e o assignalaram pela imprensa carioca e juizdeforanea, que durante a excursão estar sentado a uma mesa e bôa era logo se entender com o Braz. Assim diziam os regalados: banquete na chegada a Juiz de Fóra; Braz! Outro em Parahybuna, em casa do commendador Valle Amado; Braz! Outro na fazenda da Cachoeira Grande: Braz!

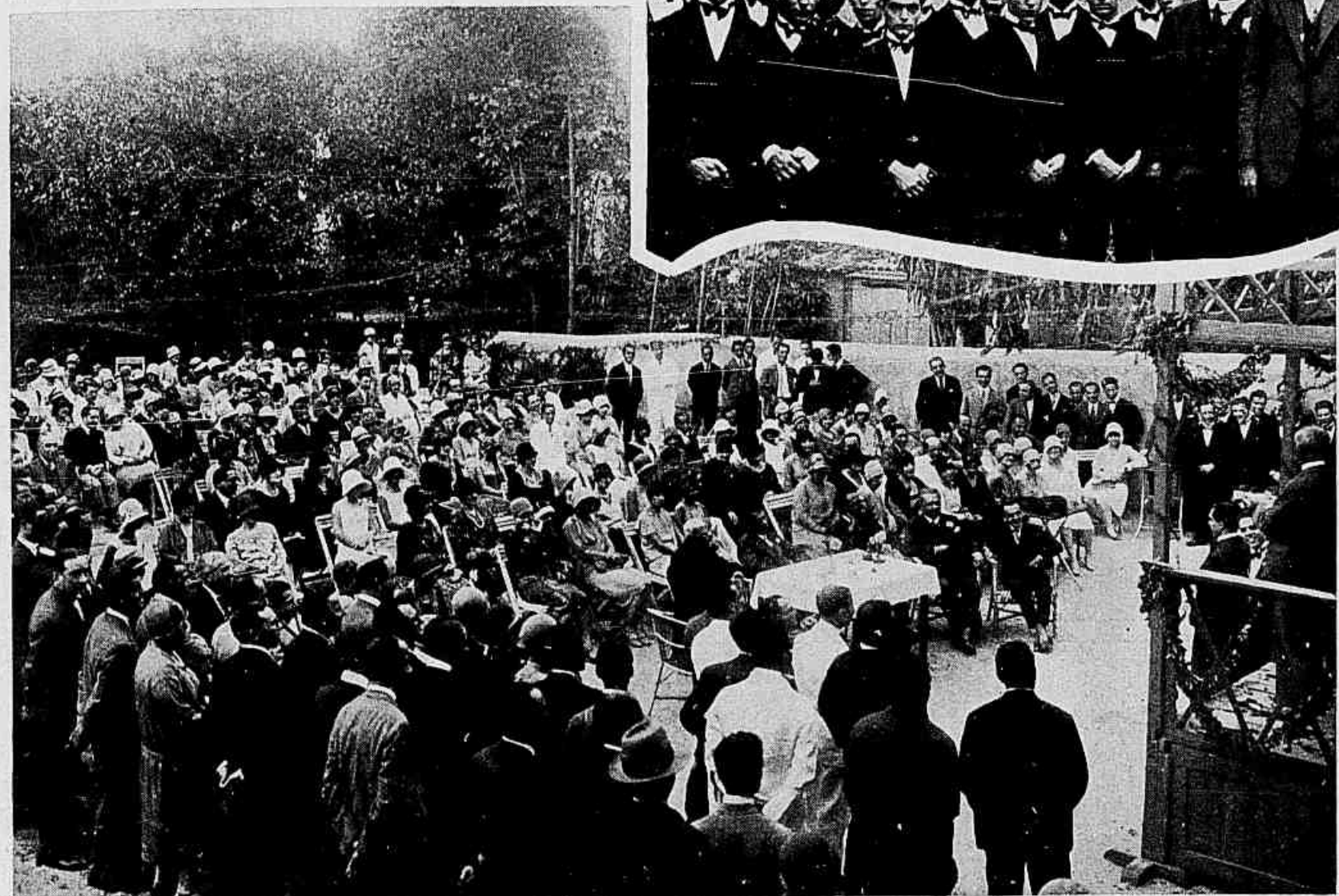
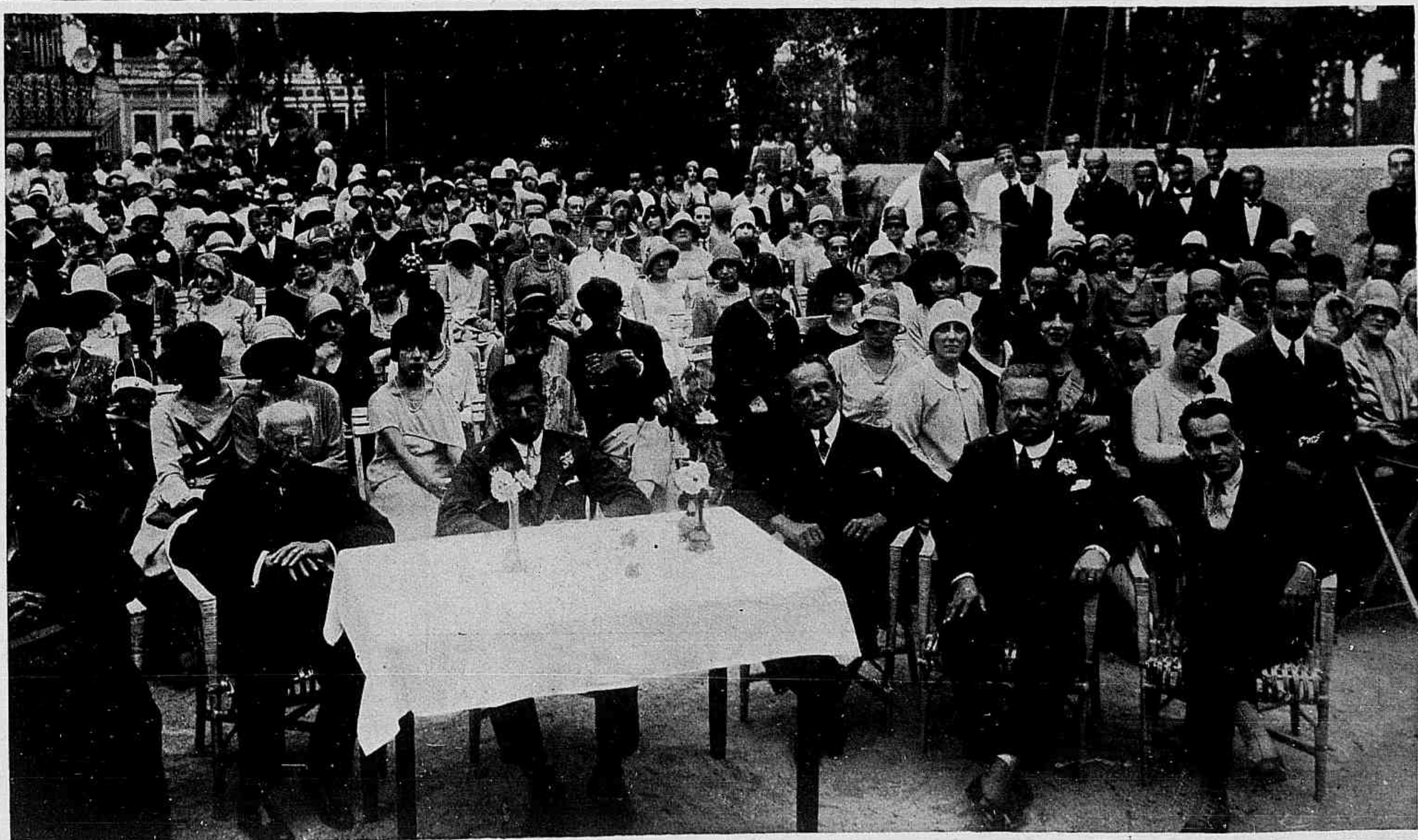
Ha noticia de famoso Braz, cuja presença convem aproveitar emquanto elle é thesoureiro; ajuntemos-lhe o Braz cozinheiro.

De Entre Rios para diante o caminho ia subindo e dava a illusão de que ia descendo. Corria o Piabanha em sentido opposto ao viajante, prova de subida, mas continuava-se a crêr na descida, illusão de optica até ao fim da viagem.

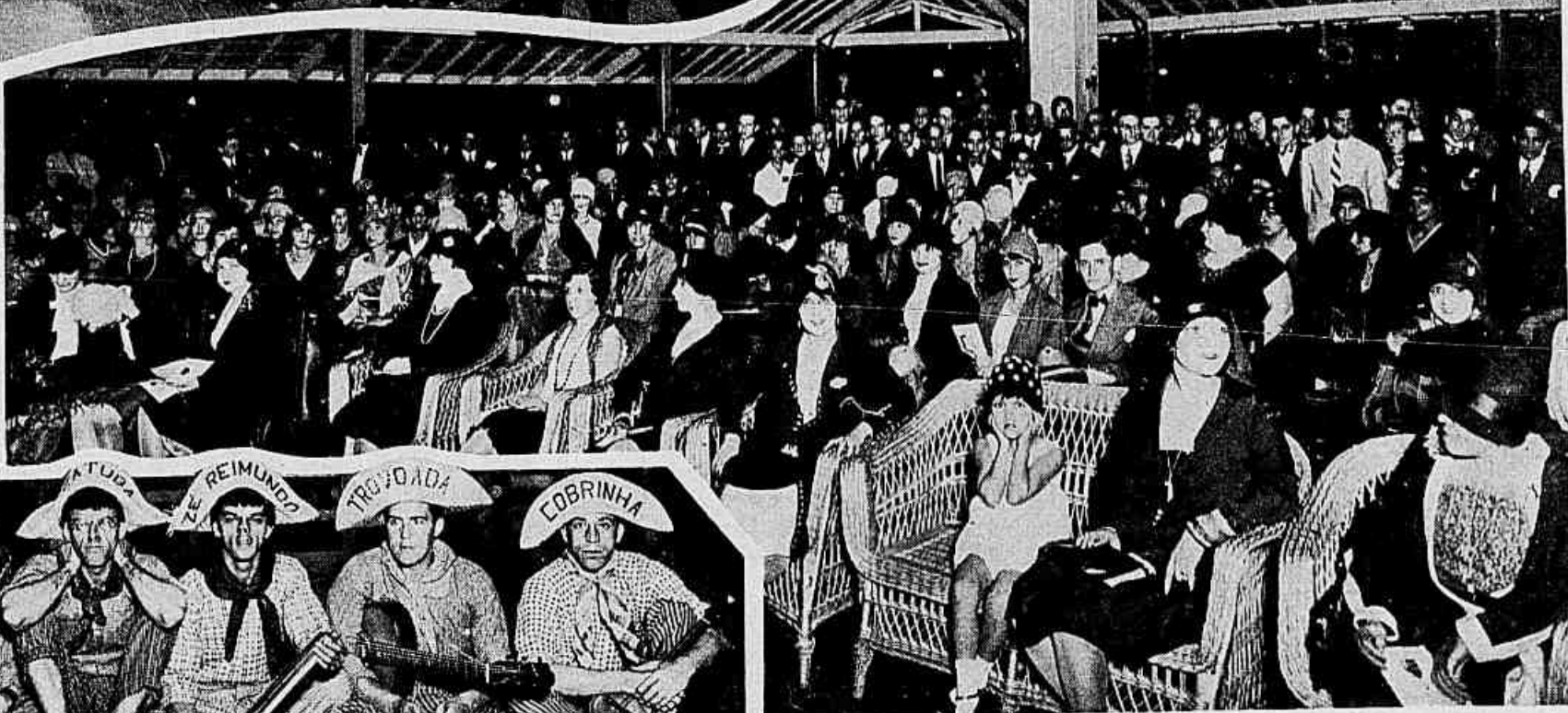
A's seis da tarde o imperador, a familia e a comitiva alcançavam Corrêas e ás oito da noite entravam no palacio de Petropolis, após solemne sobre variada excursão durante a qual os dias foram sempre oiro de sol e as noites prata de luar.

Durante aquelles dias o imperador distribuira mais de dez contos de esmolas. Aliás deu tanto, durante meio-seculo de reinado, que no fim d'elle poderia assignar-se na dynastia da caridade: Pedro o Pobre.

Escragnolle Doria

Pela Caixa de Esmolas de Nictheroy

Por iniciativa do dr. Alvaro Neves, chefe de policia do Estado do Rio, foi levado a effeito no Club Central de Nictheroy, em beneficio da Caixa de Esmolas dessa capital, uma linda festa, da qual demos os quatro aspectos que aqui figuram. Em todas as photographias vê-se o sr. Manoel Duarte, illustre Presidente do Estado do Rio de Janeiro; na segunda photographia, o Orfeão Portugal, que prestou o seu concurso ao festival.

A Noite Brasileira no C. R. Flamengo

Com um lindo programma, a Phalange Feminina do Club de Regatas do Flamengo levou a effeito a 4.a reunião de convivio social, da qual damos os aspectos que aqui se vêem. Ao alto: o conjuncto da «Embaixada do Amorzinho»; ao lado: um aspecto da assistencia; em baixo: o «Conjuncto Regional Brasileiro».

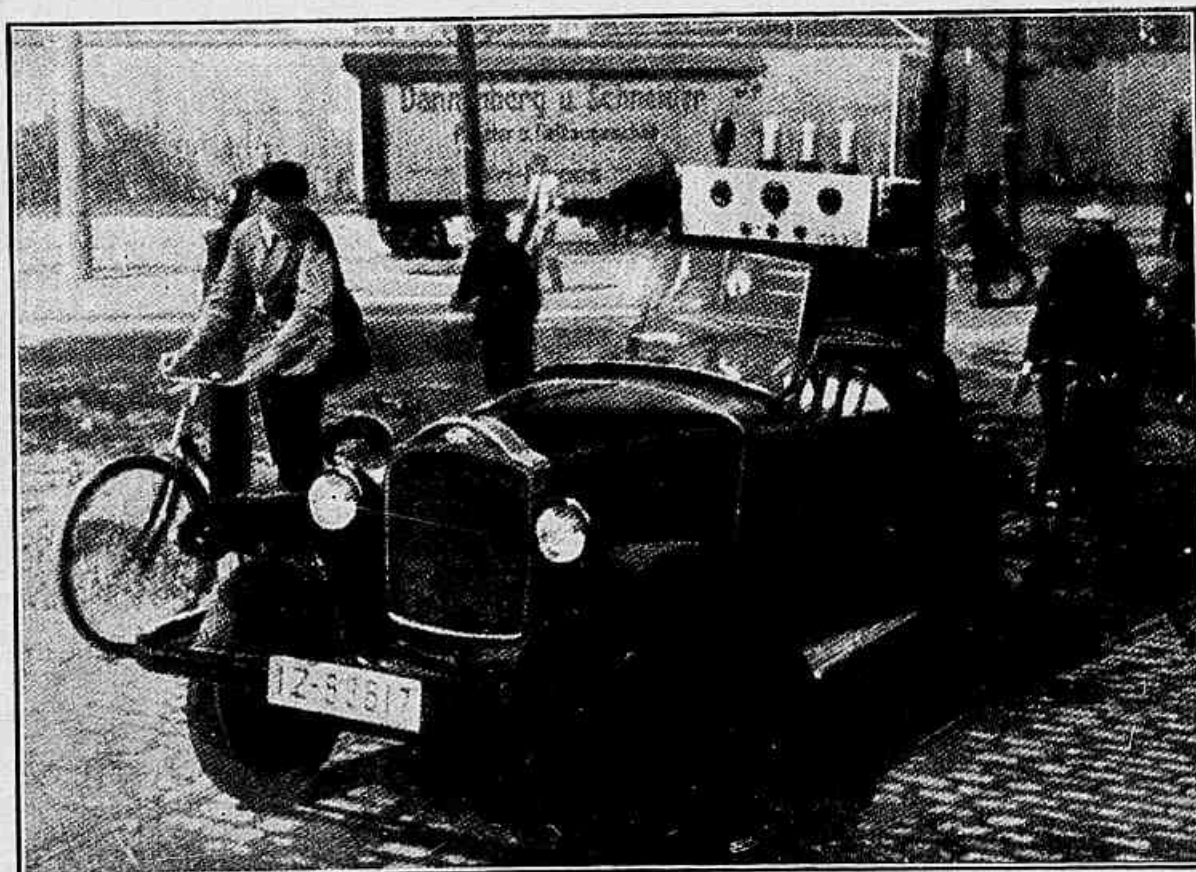
FIGURAS E FACTOS DO ESTRANGEIRO

O quadro melhor pago do mundo

Telegrammas de Londres noticiaram que, ha pouco tempo, o rico colleccionador daquella capital, sir Joseph Duveen, adquiriu de lady Desborough uma *Madonna*, de Raphael, pela colossal cifra de 175.000 libras (7 mil contos de réis,

na nossa moeda) constituindo essa compra a maior somma paga por uma obra de arte antiga.

Até agora, o *record* das acquisições caras havia sido batido por um amador inglez, que dera 150.000 libras (6 mil contos de réis) pelo *Menino Azul*, de Gainsborough.

A *Madonna* de Raphael foi comprada em fins do seculo XVIII por Jorge Nassau, terceiro conde de Cowpper, que a descobriu, entre outros quadros valiosos, na galeria do palacio Corsini, de Florença. Receioso de que se impedisse a sahida de Italia dessa obra prima, occultou-a entre a tapeçaria da sua carruagem, burlando desse modo a inspecção aduaneira. Durante muitos annos foi essa *Madonna* de Raphael — para a qual se acredita ter tambem servido de modelo a *Fornarina* — a joia mais apreciada da riquissima galeria do conde de Cowper. Por morte deste, herdou toda a collecção a familia Desborough.

Automovel sem chauffeur

E' a mais recente e maravilhosa applicação das ondas hertzianas, essas novas fadas da electricidade que tantos prodigios vêem realizando. E' o automovel sem conductor, guiado de uma estação emissora de ondas através das ruas de Berlim. Realizaram-se as primeiras experiencias d'essa admiravel tentativa ha pouco tempo, constituindo o apparecimento e evolução do primeiro vehiculo mecanico verdadeiramente auto-motor um ruidoso exito.

Como poderá vêr-se na gravura acima, o apparelho receptor, que guia e faz manobrar o vehiculo, como o faria o mais perito chauffeur, está installado na parte posterior do carro.

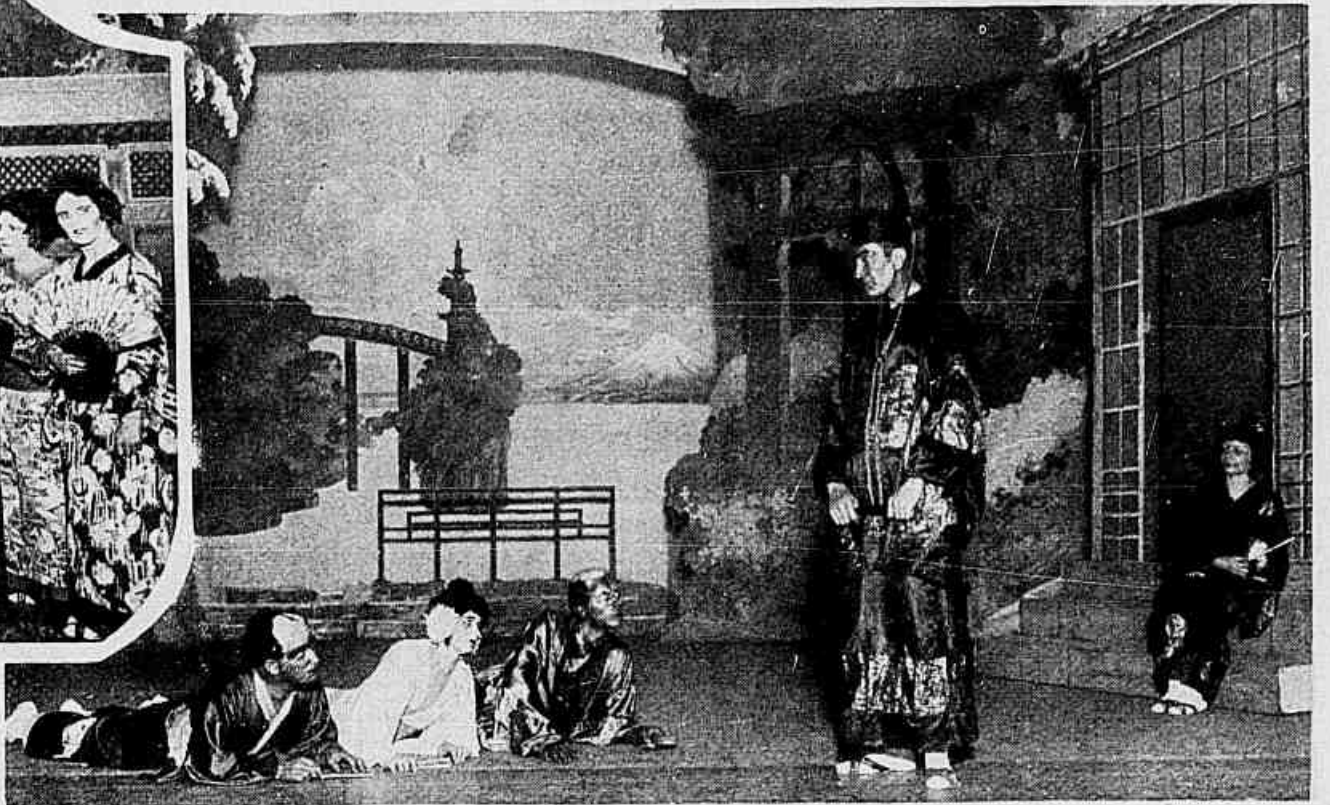
Soccorros para automoveis

Foram recentemente installadas nas principaes estradas de França, varias pequenas estações telephonicas de soccorro como a que se vê na gravura. Destinadas especialmente a pedir com urgencia os auxilios medicos em caso de accidente

automobilistico, cada uma dellas possue um telephone unido á rêde geral, bastando, para fazer uso do apparelho, que se quebre o vidro que o protege.

O beneficente melhoramento mereceu unanimes elogios dos profissionaes e amadores do volante que, com elle, contam com mais um importante elemento de auxilio nas tragedias das estradas.

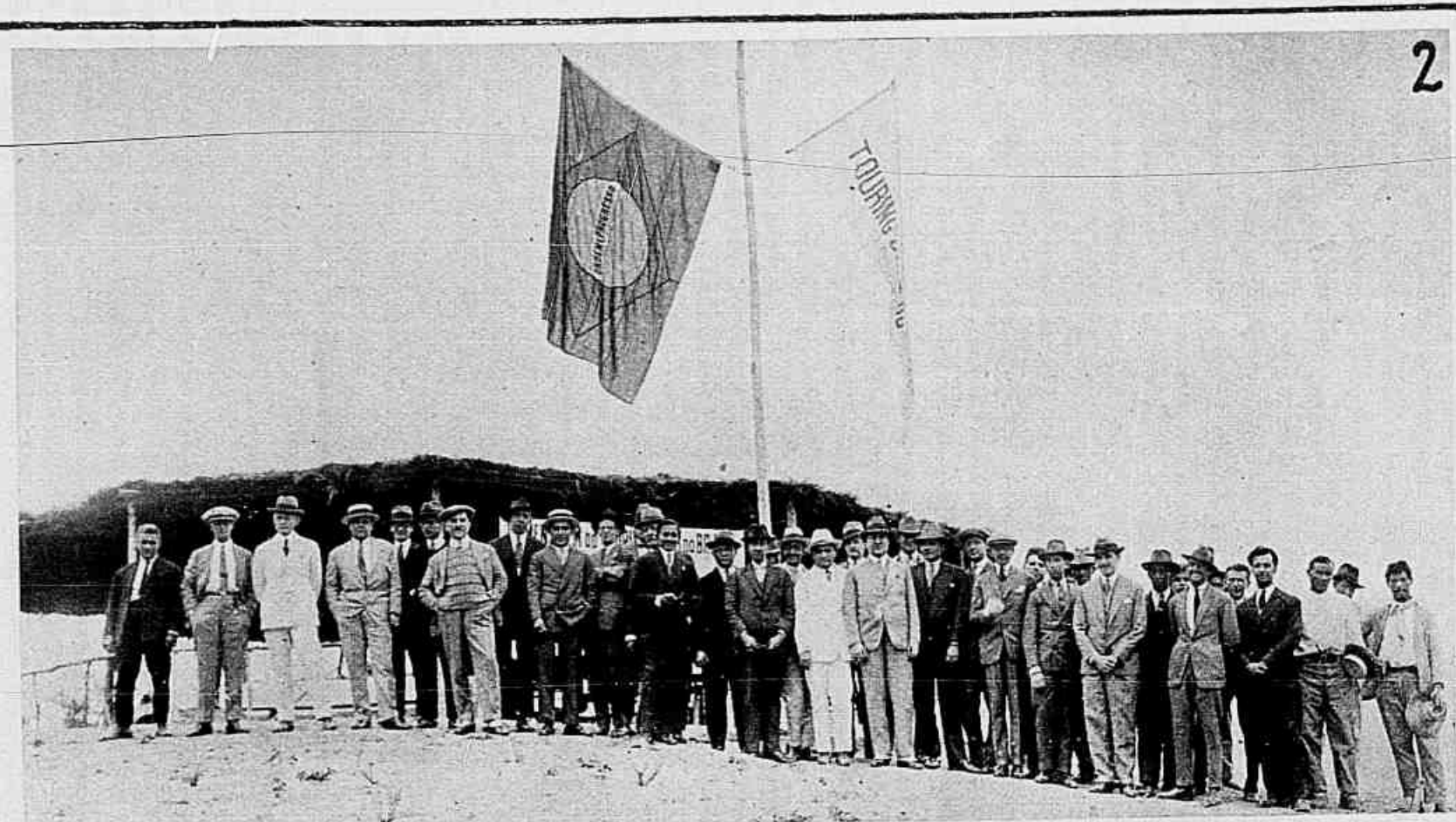
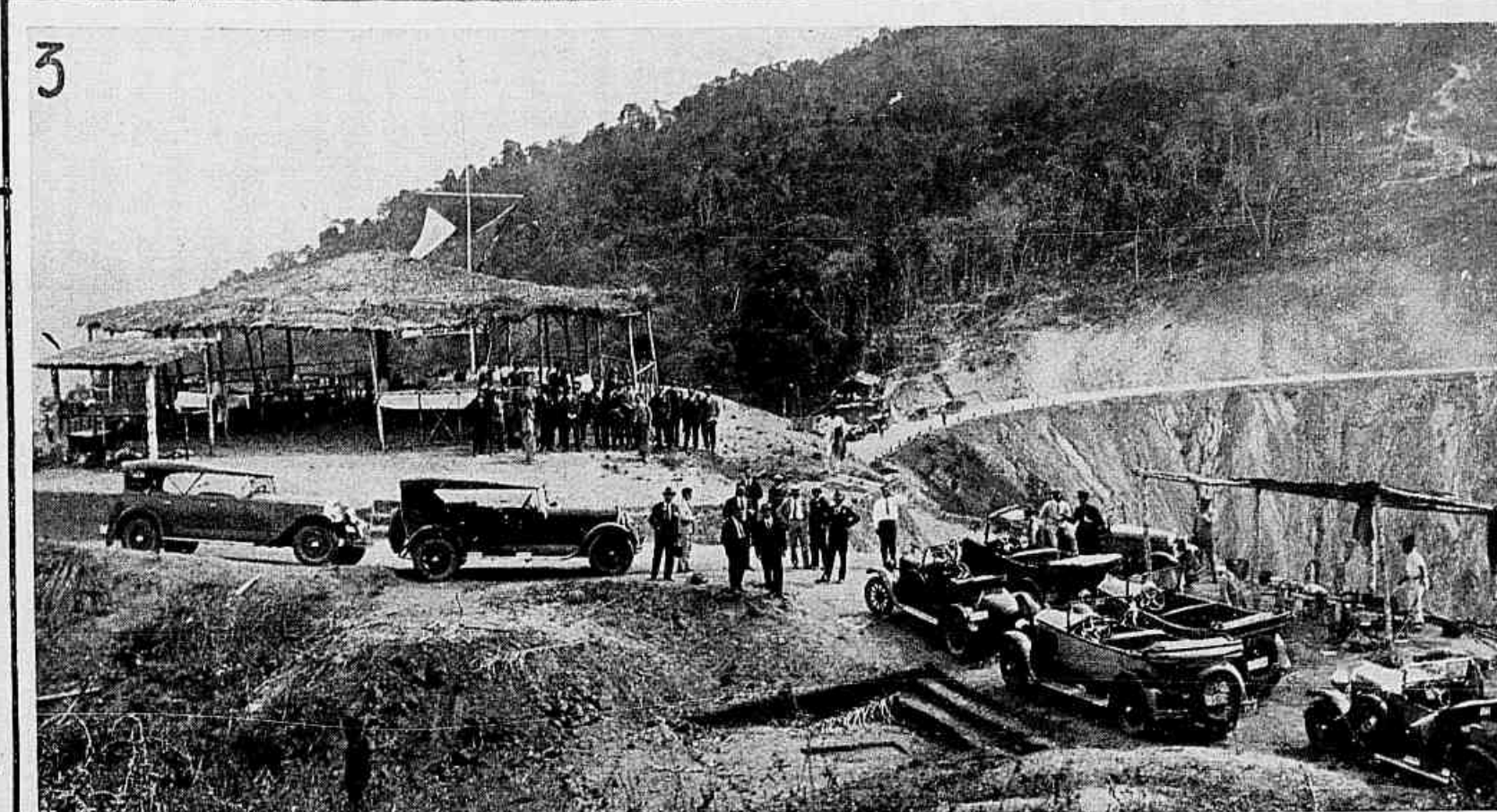
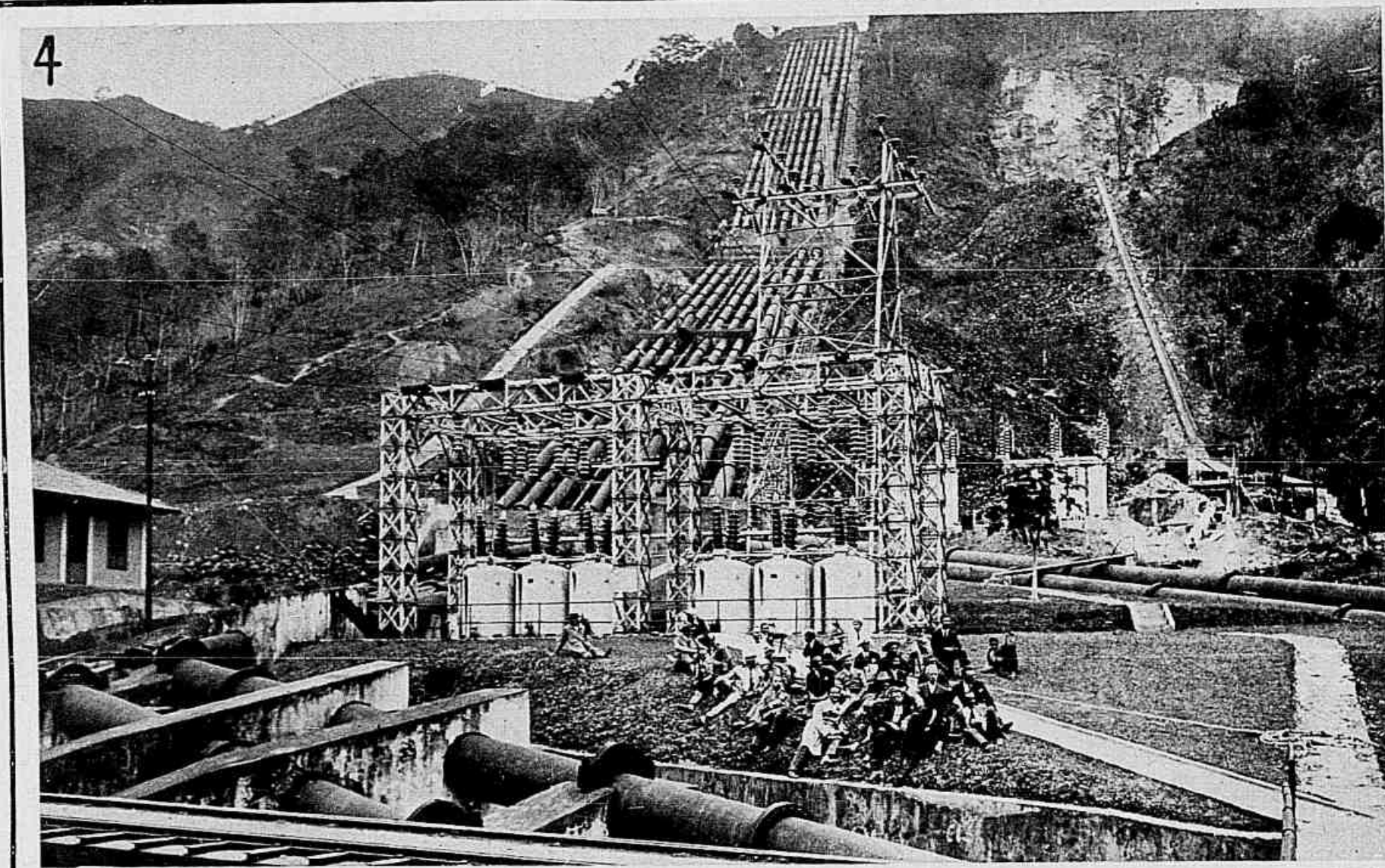
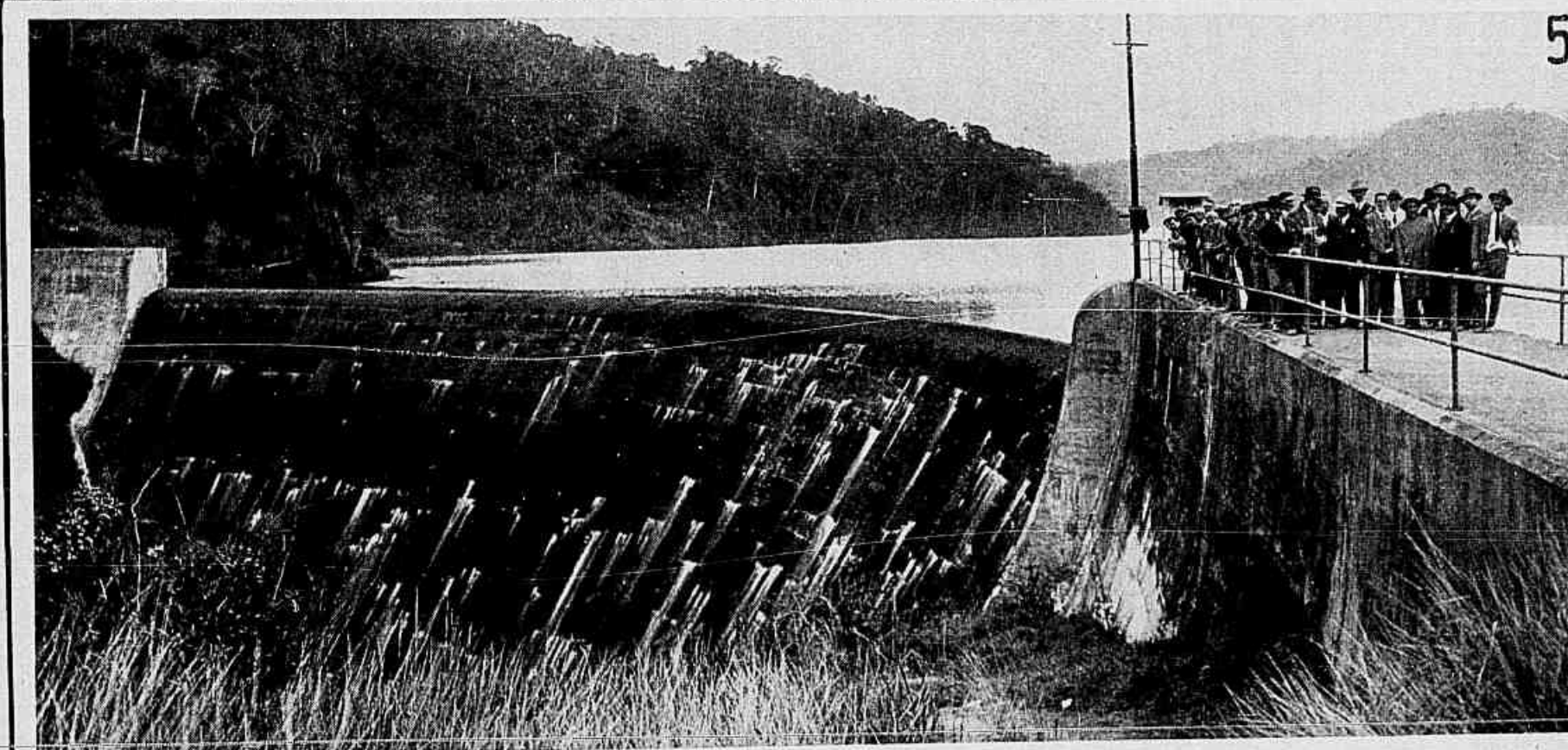
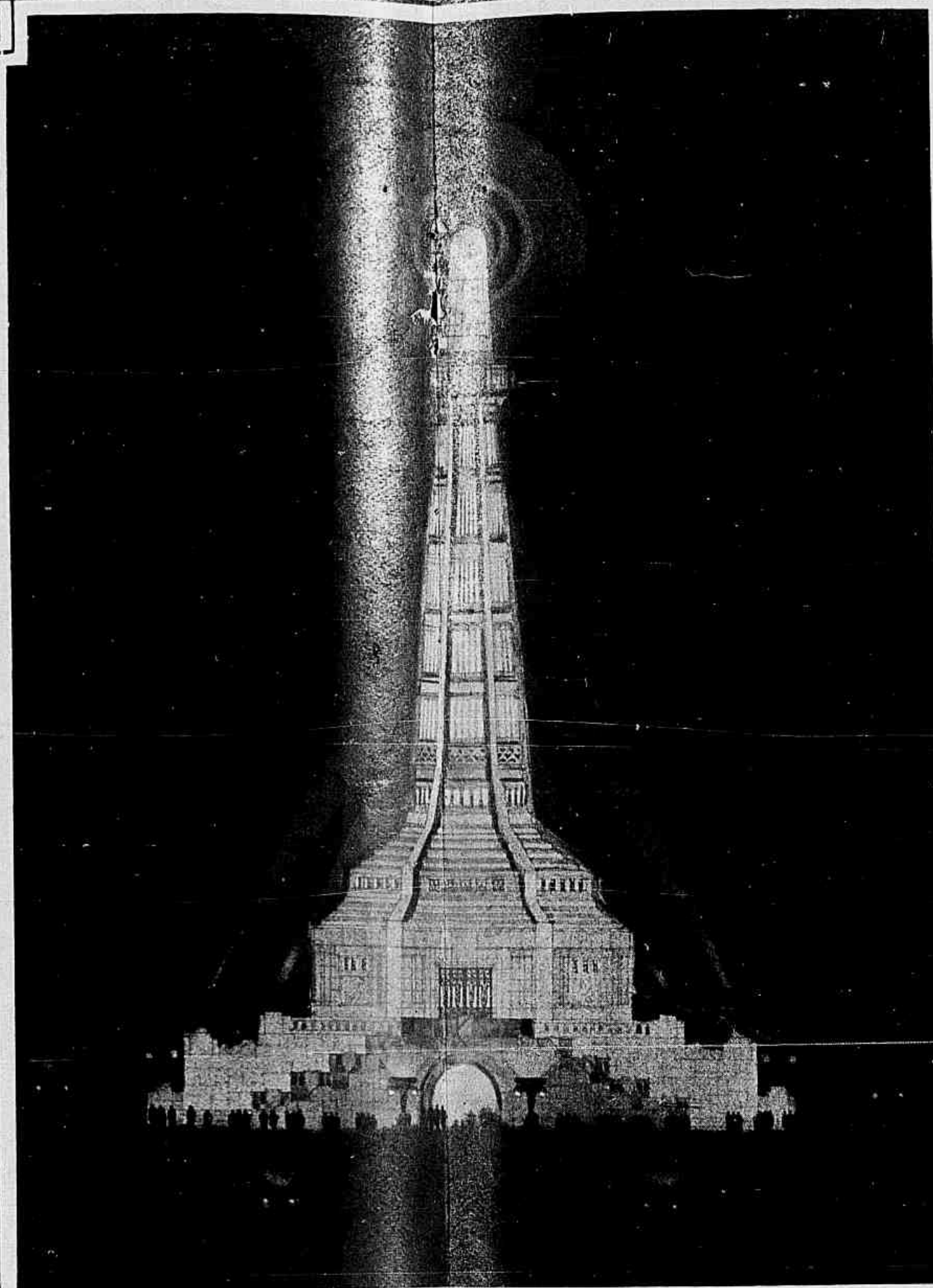
Se a nossa rodovia Rio-S. Paulo continuar a ser insensatamente usada como pista de corridas, não chegará um posto d'esses de cem em cem metros...

A Historia do Mikado

Lindos aspectos de "The Mikado", de Gilbert e Sullivan, representada por The Rio de Janeiro Musical & Dramatic Society, no Phenix, sob o patrocinio dos srs. prefeito Prado Junior; srs. embaixadores da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Belgica; Sir Henry J. Lynch e H. H. Couzens Esq. A "Historia do Mikado" gyra em torno de uma complicada intriga amorosa em que se envolve Nanki-Poo, filho do Mikado, que se disfarçara para escapar ás attenções de Katisha, uma quarentona solteirona addida á côrte do Imperio do Sol Nascente. Nanki enamora-se de Yum-Yum, que era noiva de seu tutor Koko; e após interessantes peripecias, inclusive condemnação á morte, ha absolvição geral casando-se Koko com Katisha, após haverem-se casado Nanki-Poo e Yum-Yum. Participaram do espectaculo, interpretando as varias personagens, destacadas figuras masculinas e femininas das colonias ingleza e norte-americana.

O TOURING CLUB DO BRASIL A' IMPRENSA CARIOCA

2

3

1

4

5

6

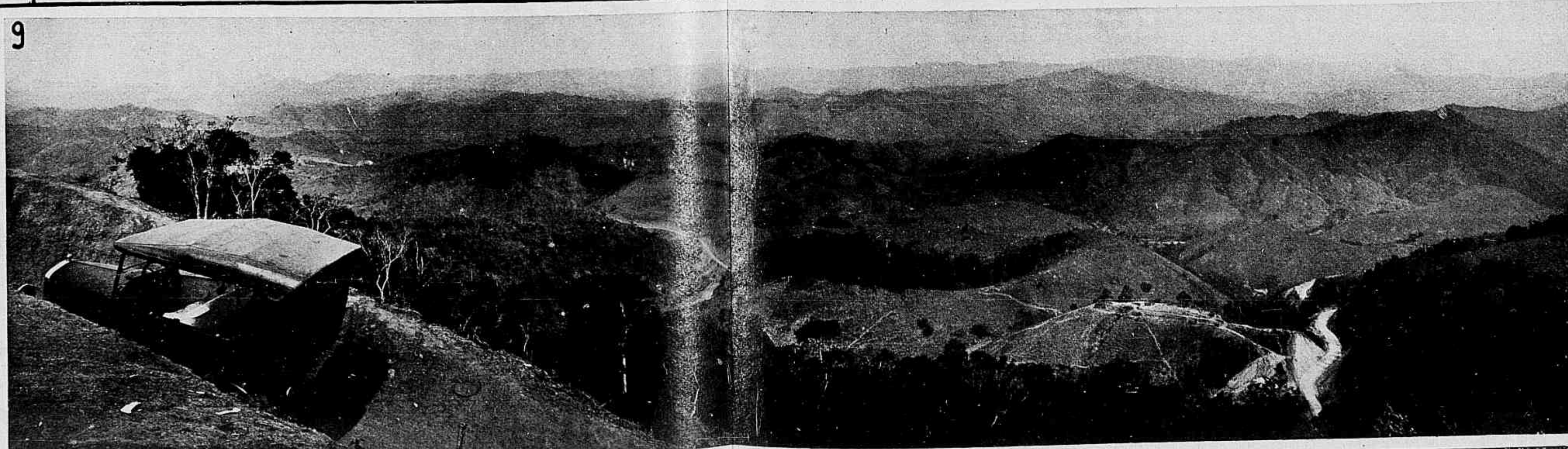
O Touring Club do Brasil, cujas finalidades patrioticas tão justamente teem sido louvadas pela imprensa, homenageou os jornalistas cariocas offerecendo-lhes um almoço, domingo ultimo, na Serra das Araras, ao qual compareceram os representantes de todos os jornaes e revistas do Rio. A imprensa foi saudada ao champagne pelo dr. Miranda Jordão, presidente em exercicio do Touring Club, e encerrou-se o almoço com o brinde de honra ao sr. Presidente da Republica, pelo dr. Cerqueira Lima, vice-presidente do Touring. Findo o almoço, foram os excursionistas á grande represa e usinas de electricidade da Light, em companhia do sr. Thomas Bevan, superintendente ali dos serviços da grande empreza canadense. De regresso ao Rio, detiveram-se na encantadora vivenda do sr. T. Bevan, onde foram fidalgamente recebidos pela sra. Bevan. 1 — O monumento rodoviario a ser erigido, por iniciativa do Touring Club do Brasil, no alto da Serra das Araras, na estrada Rio-S. Paulo, a 80 kilometros desta capital. Esse monumento, que commemorará o inicio do systema rodoviario federal, e é de autoria do architecto Raphael Galvão, ficará a uma altura de 400 metros e, encimado por um lanternim, será visivel do nosso Corcovado. 2 — Os directores do Touring Club e os jornalistas cariocas, seus convidados, no varandim, na Serra das Araras. 3 — Aspecto do varandim. No primeiro plano, destaca-se o local onde foi lançada a pedra fundamental do monumento. 4 — Os jornalistas e os directores do Touring Club na Usina da Electricidade da Light, no Ribeirão das Lages. 5 — Na represa do Ribeirão. 6 — O almoço no varandim. 7 — A barata da REVISTA na repreza. 8 — A directoria do Touring Club. 9 — Aspecto panoramico tirado do varandim. 10 — O "churrasco" para o almoço, no varandim.

7

8

9

10

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 8 — as senhoras Dilermando Cruz e Carmen Simonsen; senhorinhas Maria Elisa da Silva Costa, Maria Izavel Verney Campello, professora do Instituto Nacional de Musica; Cecilia Felippe de Campos, o professor Sampaio Corrêa; e deputado Domingos Mascarenhas; o marechal Carneiro da Fontoura, ex-chefe de policia.

No dia 9—as sras. Ignez Salvador de Araujo Rocha, Graça Aranha Miranda, Antonio Guimarães e Affonso de Vizeu, que festeja o seu natal com sua galante filhinha Marina; a senhorinha Candoca Menezes; o deputado José Gonçalves de Souza; o dr. Jeronymo Nogueira Penido, intendente municipal; o nosso companheiro Luiz Gomes Loureiro, festejado artista do lapis; o dr. Angelo Xavier da Veiga.

No dia 10 — as senhorinhas Jahyra de Barros Midosi, Adelina Cantanhede Barradas, Iza Julio Barboza; o deputado Augusto de Lima, professor de direito e presidente da Academia de Letras, os drs. Gomes de Paiva e Alfredo Maggioli; o diplomata Felix Eorayuva.

No dia 11—as senhorinhas Guiomar Fontoura Freire de Andrade, Maria Rosa Rocha, Lydia de Fausto Werneck; os drs. Crissiuma Filho, Henrique Castrioto de Albuquerque Mello, Abilio Carlos de Carvalho, Lourival Oberlander e Washington Vaz de Mello, procurador da Justiça Militar; o joalheiro Oswaldo Fernandes de Castro.

No dia 12 — a sra. Maria da Penha Mello Brandão; as senhorinhas Cecilia da Camara Barreto, Iracema Meira e Elsa Faustino da Silva; os deputados Marcondes de Souza, Cardoso de Almeida e Joaquim Osorio; o dr. Renato Martins; o juiz Auto Fortes.

No dia 13 — a senhorinha Laurita Dario de Mendonça; s. ex. revma. d. José Homem de Mello, bispo de Taubaté; os drs. Moncorvo Filho, Virgolino de Almeida Freitas, Murillo de Abreu, Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, Buarque de Nazareth, Paulo Figueira de Mello; o menino Godofredo Carneiro Leão; o marechal Setembrino de Carvalho, ex-ministro da Guerra.

No dia 14 — as sras. Evangelina de Alencar e Maria Magdalena Campos Guimarães; a senhorinha Olga dos Santos Abreu; os drs. Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto e Allencourt Fonseca; o commandante Martiniano Piquet, o professor Affonso Varzea, o academico Claudio Motta Maia, o illustre senador Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

NOIVADOS

— a senhorinha Margarida Milton de Souza Carvalho e o sr. Arthur Gomes Pereira;

— a senhorinha Laura Alves da Silva e o sr. Joaquim José Soares;

— a senhorinha Dalila Maura e o sr. Antonio Annedino;

— a senhorinha Jandyra Pinheiro Guimarães e o sr. Eurico de Magalhães;

— a senhorinha Hilda Puget e o sr. Mario Monteiro.

CASAMENTOS

— a senhorinha Andyara de Carvalho e o sr. Octavio Pires de Mello;

— a senhorinha Izabel Pereira Ferro e o sr. Eurico Silva;

— a senhorinha Julieta Santos e o sr. Severiano Antonio da Silva;

— a senhorinha Luiza Nogueira e o sr. Antonio Luiz Gonçalves;

— a senhorinha Marieta Rademaker Pinto Coelho da Cunha e o sr. Henrique Pereira de Lucena;

— a senhorinha Laura Guerra e o sr. José de Almeida Soeiro.

DIPLOMATAS

Muito brilhante o banquete que o ministro do Equador e a distincta senhora Guardera offereceram, a semana ultima, em homenagem ao ministro Pedro de Moraes Barros e senhora.

Sentaram-se á mesa, além dos homenageados, o sr. Albert Haydin, ministro da Hungria, e senhora Haydin; professor Paulo Rivet e senhora Rivet; dr. Paulo de Moraes Barros e senhora Moraes Barros; sr. Cesar Elejalde Chopites e senhora Elejalde Chopites; dr. Argeu Guimarães; dr. Otton Drummond de Mendonça e senhora Mendonça; dr. Moreira Filho, e senhorinha Bella de Godoy.

*

O encarregado de negocios da Hollanda deu quinta-feira formosa recepção no palacete de sua residencia, á Avenida Atlantica.

O motivo da linda recepção foi commemorar a data natalicia de sua majestade a rainha Guilhermina, tendo-se feito presentes as mais illustres figuras da sociedade, da diplomacia e do mundo official.

A gentilissima senhorinha Nilda Vianna Guedes — 1.º premio, medalha de ouro, do Conservatorio de Musica de Porto-Alegre — que, sob o patrocinio da representação riograndense ao Congresso Nacional e da sociedade sul-riograndense, deu um formoso recital de piano na noite da quinta-feira transacta, no Instituto Nacional de Musica, logrando o mais franco successo.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o general Leite de Castro, que regressa da Europa, onde esteve em commissão do governo; o industrial Feliciano Barcellos de Azevedo, procedente de Campos; o dr. Vianna Junior, procedente de S. Salvador; o dr. Joaquim Vidal, que regressa de sua viagem á Europa; o sr. Henry Leonardos, e senhora, que voltam de sua viagem de recreio á Europa.

*

Deixaram o Rio: — o dr. Antonio Carlos da Silva, para America do Norte em missão scientifica; o dr. Heitor Beltrão, que regressa ao Maranhão; o sr. Alberto Amaral, que se destina ao Recife; os drs. Leopoldo Lins e Sebastião Lins, tambem para Recife; o dr. Carlos Sá, para os Estados Unidos; o dr. J. R. Sampey, que regressa aos Estados Unidos; commendador Jayme de Abreu, em missão do Ministerio da Agricultura para o norte do Brasil; para Bella-Vista (Matto-Grosso), onde irá commandar o 10º R. C. I., o coronel Almerio de Moura, uma das mais representativas figuras do nosso Exercito.

MUSICA

Iberê Gomes Grosso, o festejado artista patricio, que na sua recente estadia na Europa tanto se distinguiu, realizou um bello recital de violoncello, terça-feira no salão do Instituto Nacional de Musica.

O brilhante artista foi grandemente applaudido, e o salão do Instituto esteve repleto do que possuimos de mais distincto em nossa sociedade.

*

Transcorreu muito interessante a audição de canto e violino dos alumnos Maria Augusta Joppert e Newton Corrêa Ramalho, respectivamente das classes dos professores cathedraticos Carlos Alvares de Carvalho e Humberto Milão.

O programma era lindo e foi esplendidamente executado.

DECLAMAÇÃO

Para o proximo dia 14, acha-se aprazada uma esplendida hora de declamação no salão do Instituto Nacional de Musica.

E' da brilhante *diseuse* senhorinha Ema Aguero Soler, que aqui chegára como a melhor interprete dos poetas urugayos, já se tendo feito ouvir no Theatro Municipal, onde colheu de um mundo culto e illustre os melhores e mais vibrantes applausos.

Portanto é de se imaginar que a distincta *diseuse*, na tarde de 6.a feira, se veja novamente muito applaudida, sabendo-se que o programma em preparo é dos mais attrahentes.

NOITES DE ARTE

Foi um acontecimento mundano a "Hora de Musica", que o Atlantico Club realizou domingo á noite. Nessa "Hora de Musica", tomaram parte a cantora senhora Altair Guigon e pianista senhora Celina Willman Bulcão, além de outras figuras de destaque no nosso meio artistico.

UMA LINDA FESTA DE CARIDADE

Com o fim unicamente philantropico de auxiliar a benemerita e utilissima instituição que é a Pró-Matre, a senhora Guerra Duval, com o concurso intellectual da poetisa sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça e senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade, promove para o proximo sabbado, nos salões do Copacabana Palace Hotel, uma grande festa, com programma originalissimo, sem precedentes entre nós, na sua organização geral.

A parte artistica será dirigida pelo actor Erico Braga, e terá a cooperação de figuras destacadas do theatro que, interpretarão "A grande noite de Copacabana" e "Uma ceia á Americana" animada por serpentinas, batalha de flôres e bolas de algodão, que são as expressões mais modernas da dansa nos salões europeus.

Haverá ainda uma parte de bailados classicos, marcados por senhorinhas da nossa sociedade, representação de entre-actos, concerto, recitativos e um desfile de "creações da moda parisiense", desde o Romantismo á edade do *black-bottom*, apparecendo como "manequins" vedetas dos principaes theatros da cidade.

Essa festa terá, certamente, o comparecimento do nosso grande mundo e será a mais notavel desta estação.

EM BENEFICIO

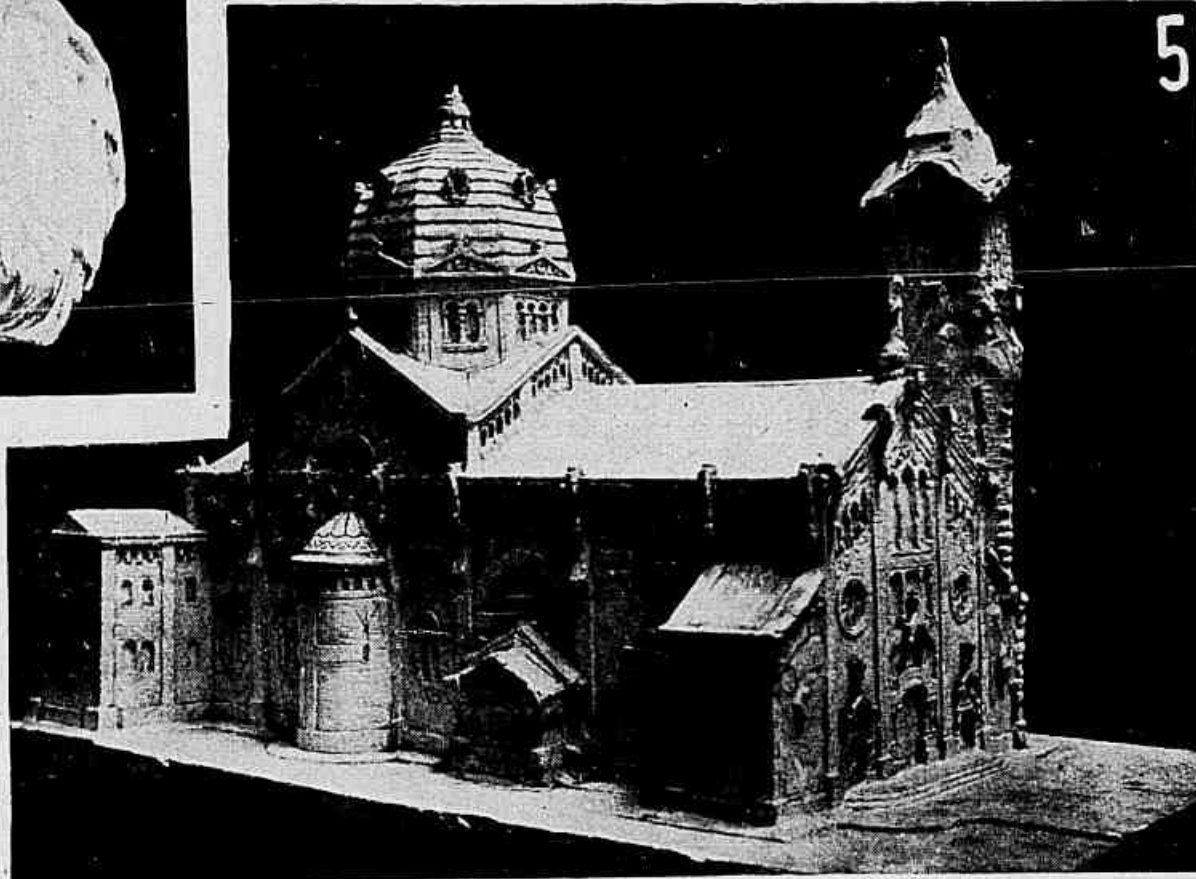
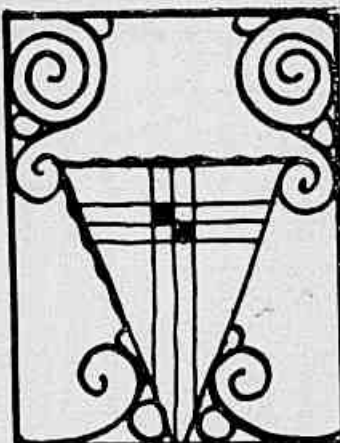
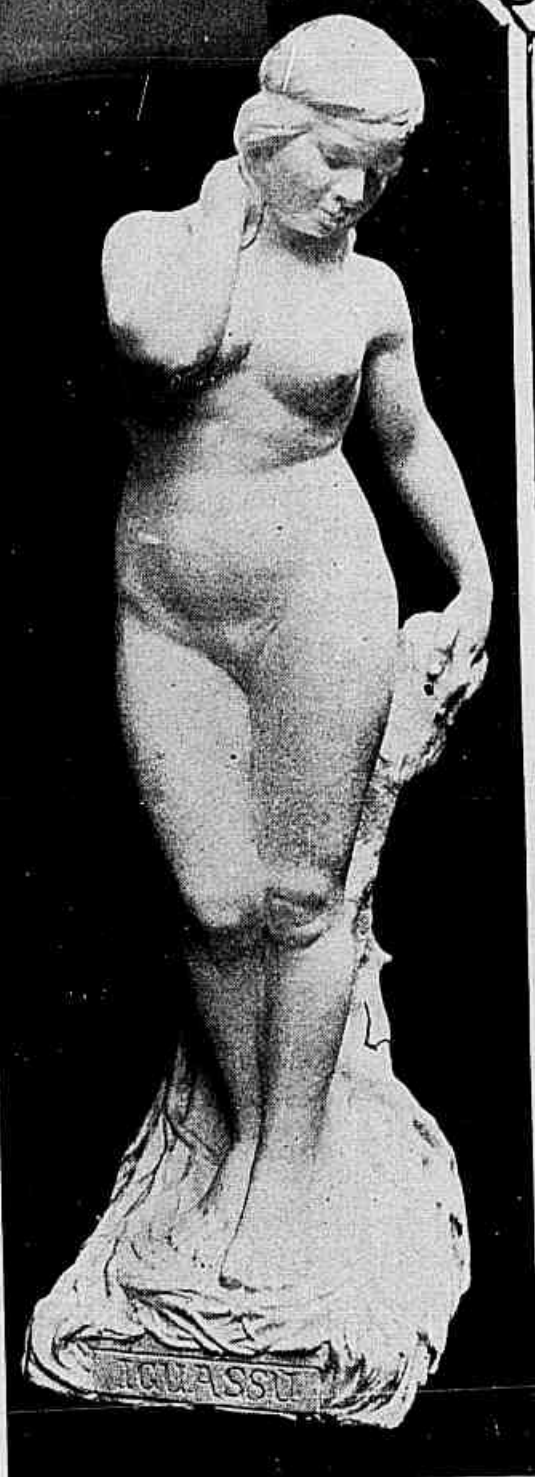
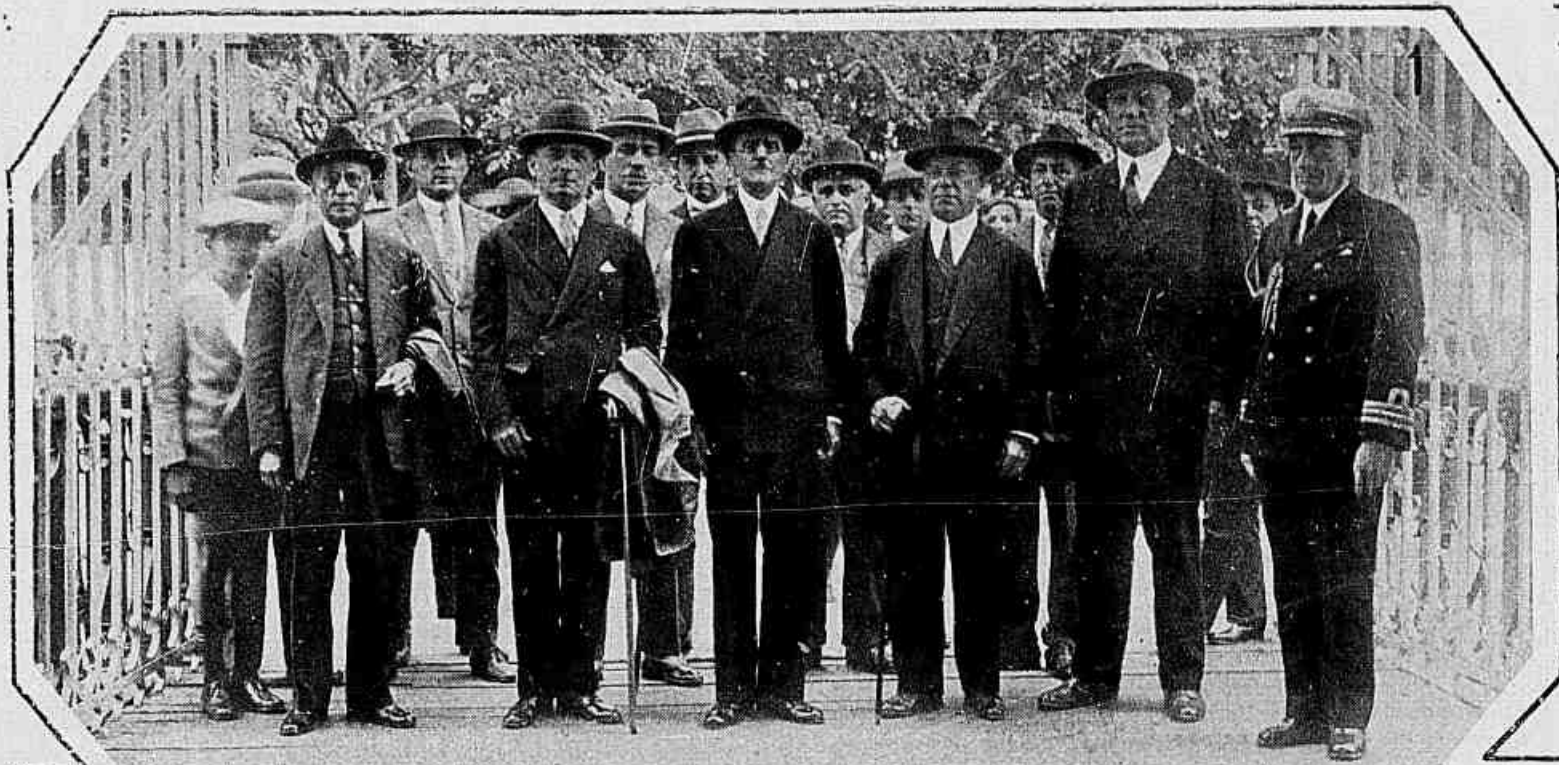
Transcorreu muito brilhante o chá que um grupo de illustres damas da nossa sociedade organizou em favor da caixa escolar da Escola Deodoro, sabbado ultimo. Esse chá teve como local o amplo salão do Club dos Bandeirantes e esteve muito concorrido e distincto.

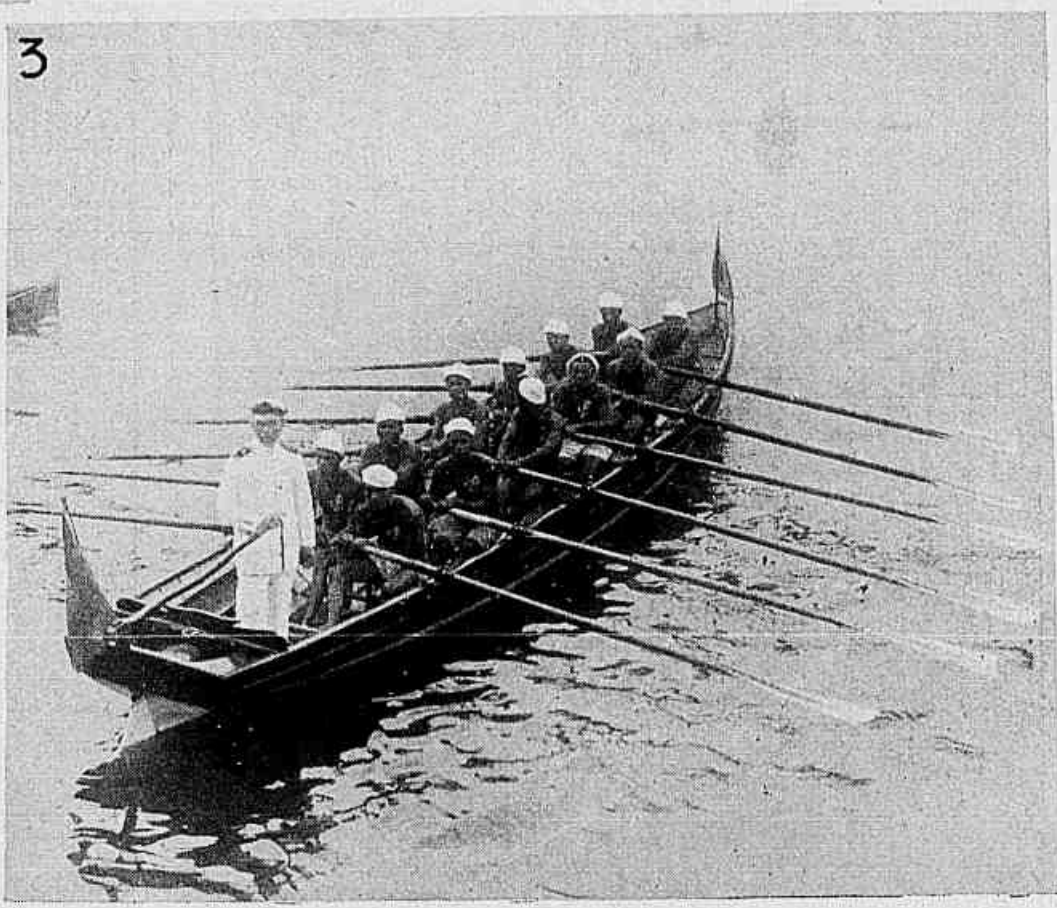
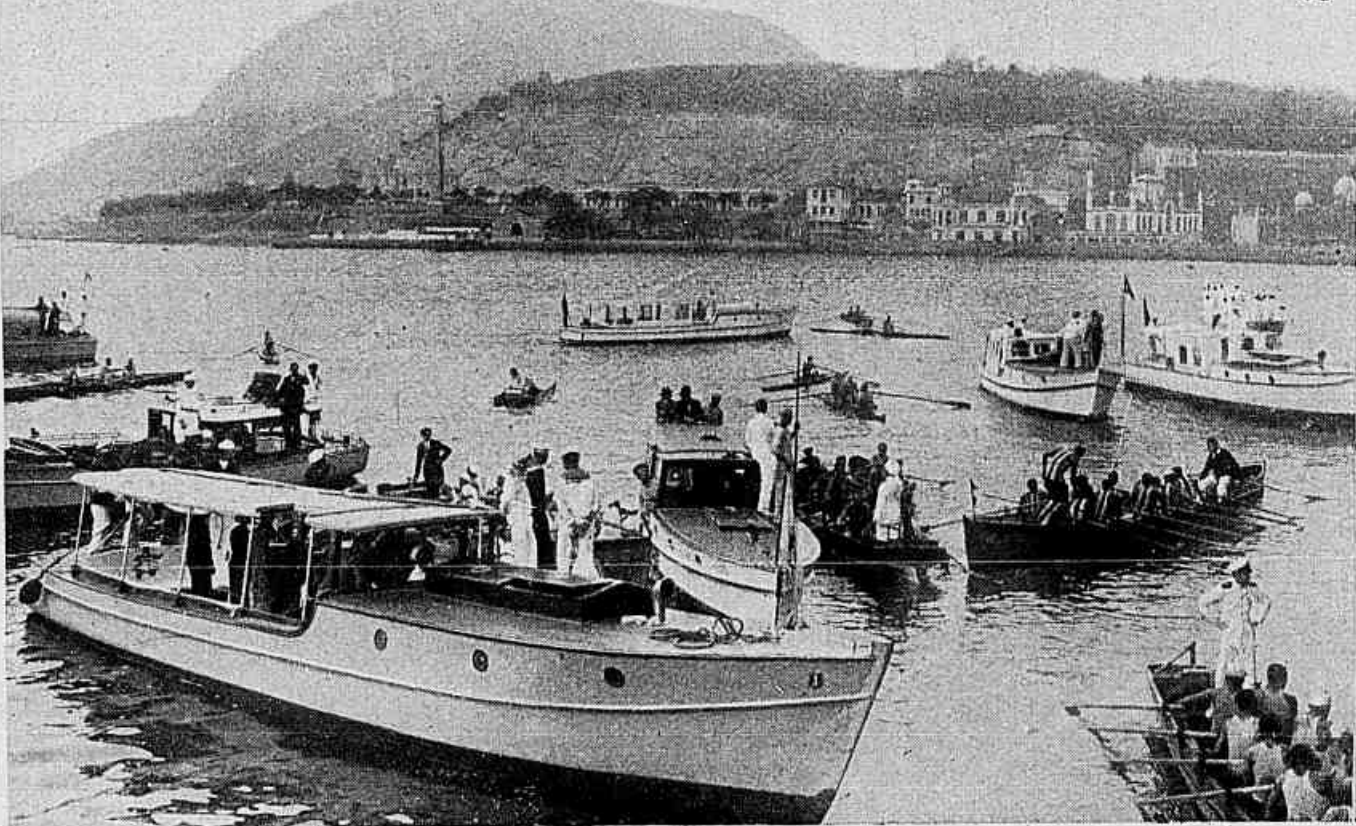
*

Domingo ultimo, teve logar no Club de S. Christovão um encantador chá dansante, que o Dispensario Antonio de Padua realizou em favor da construcção e installação de um hospital para indigentes, no bairro de S. Christovão.

A festa correu muito animada e elegante, e a sua concorrencia foi bastante numerosa.

M. DE D.

O SALÃO DE 1928

1 — Retrato da sra. Emilia Bretes, por A. Alves Cardoso. 2 — Iguassú, gêsso de Magalhães Corrêa. 3 — Medalha do «Salon» de Outomno, de Calmon Barreto. 4 — Stoicismo (homenagem á memoria do martyr da radiologia, dr. Alvaro Alvim), por Orestes Acquarone. 5 — Projecto para a matriz de N. S. de Lourdes, Villa Isabel; maquette em gesso de Antonio Virzi. 6 — Compras, por Francisca de Azevedo Leão. 7 — Pintor Manoel Santiago, por Yvonne Visconti. 8 — Leitura matinal, por Isabelle M. Teixeira de Mello. 9 — Vista panoramica, por Francisco Manna.

A Prova "Humaytá"

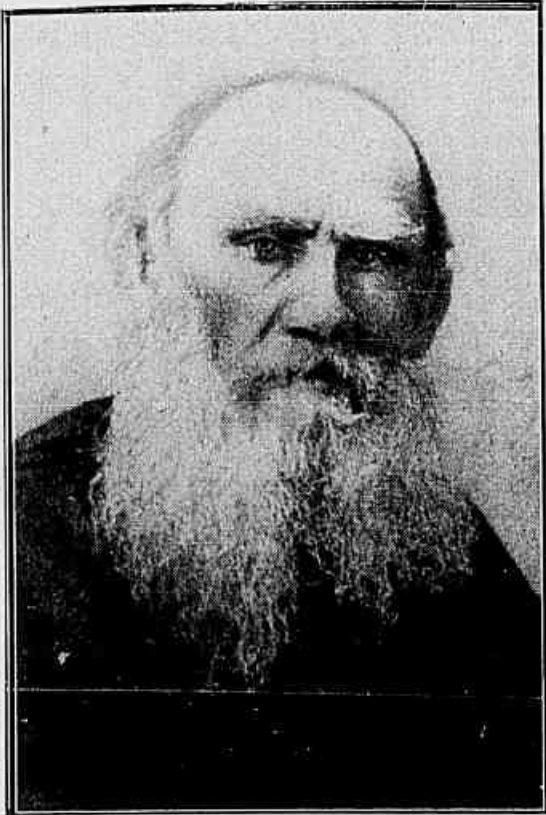
Teve este anno a Prova-Humaytá, talvez a maior prova de remo do mundo, uma concorrencia excepcional. Em via de regra poucos são os que se apresentam para vencer a distancia que medeia entre a ilha de Paquetá e o pavilhão de regatas da praia de Botafogo; no domingo a Liga de Sports da Marinha obteve a presença de seis embarcações de navios ou corpos isolados, todas as quaes cobriram aquella distancia, que é de 23 kilometros. 1 — No pavilhão: o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, tem á direita os almirantes J. Penido e Isaias de Noronha e á esquerda os almirantes Fonseca Rodrigues e Irving, chefe da Missão Naval Americana, e o representante do sr. Presidente da Republica. 2 — Aspecto da enseada de Botafogo. 3 — O escaler do Corpo de Marinheiros, vencedor da Prova Humaytá.

O CAMPEONATO DE ATHLETISMO

Foi disputada no domingo ultimo a primeira parte do Campeonato Carioca, tendo sido, em nove provas, batidos cinco records locaes e egualado um outro nacional. 1 — José Augusto, do C. R. Flamengo, saltando 1m75. 2 — A sahida da corrida de 1.500 metros. 3 — Rolim de Moura, do C. R. Vasco da Gama, vencendo a prova de 1.500 metros. 4 — Inack do Amaral, do Fluminense F. C., 1° logar no arremesso de peso.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O centenario de Tolstoi

O mundo culto commemorou, commovidamente, no dia 29 de Agosto, o primeiro centenario do nascimento de Leão Tolstoi, essa figura impressionadora de romancista, de philosopho, ideologo revolucionario e santo.

Tolstoi foi, no seu seculo, um apostolo da moral, pregoeiro de idéas nobres, verdadeiro evangelizador, semeando o bem para aperfeiçoamento da Humanidade, sonhando com a perfectibilidade subjectiva para reforma e pureza do mundo objectivo.

Leão Tolstoi.

Discutem-se ainda hoje as suas concepções e confere-se á sua obra a responsabilidade da revolução que baniu da Russia o czarismo. De qualquer modo, porém, Tolstoi é uma figura de glorioso e immortal reflexo, que justifica os louveres do mundo, largamente tecidos na sua data centenaria.

A visita de d. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor desta Archidiocese, á Assistencia Dentaria Infantil.

Maria Pardos

A distincta artista Maria Pardos, ultimamente fallecida e que estudou pintura com Rodolpho Amoêdo, sendo uma das melhores discipulas desse illustre mestre que tanto tem contribuido para o fulgor da Arte brasileira, era tambem um coração extremamente caridoso. A artista, varias vezes premiada em exposições, deixou muitas telas, algumas das quaes pertencem hoje á pinacotheca do Museu Mariano Procopio, de cuja fundação foi a saudosa pintora a grande collaboradora do dr. Alfredo Lage, seu esposo.

Epilogando a sua vida votada á caridade, não se esqueceu, no seu testamento, das instituições pias. Além de varios legados aos necessitados, determinou que fossem vendidas as suas joias e distribuido o producto ás Instituições de caridade do Rio e de Juiz de Fóra, cidade pela qual tinha muito carinho. Do Rio, foram contemplados o Dispensario S. Vicente de Paulo, o Patronato de Menores, o Asylo S. Luiz, a Liga de Protecção aos Cégos e a Escola de Santa Thereza.

O auto-retrato aqui reproduzido figurou com mais dois trabalhos seus no Salão da Escola de Bellas Artes de 1918. Foi muito elogiado pela critica e delle disse o saudoso Americo dos Santos, critico de arte do "Jornal do Commercio", que era um dos melhores retratos daquella exposição. Tendo sido, naquelle Salão, contemplada com o premio de 500$000, generosamente o doou aos pobres soccorridos pela benemerita Irmã Paula, de quem a caridosa artista era grande admiradora.

Auto-retrato da senhora Maria Pardos.

Tres gemeos

A noticia de que no corrente mez nasceram tres gemeos não é original na estatistica da natalidade carioca. Os tres pimpolhos — Oswaldo, Waldyr e Gilda — nascidos no dia 2 teem tres rivaes, mais antigos, que apresentamos em photographia, vindos á luz tambem no Rio de Janeiro.

A presente photographia, devida ao sr. Manoel Nunes, mostra os trigémeos Attila, Paulina e Attilio, nascidos nesta cidade a 15 de Junho de 1925 e filhos do sr. Virgilio Claudio da Silva, gerente do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, e d. Ercilia Costa Lima da Silva, professora municipal.

O dr. Manoel de Abreu entre os alumnos que terminaram o curso de Radiologia, a seu cargo, na Polyclinica do Rio de Janeiro.

Grupo feito por occasião da inauguração do busto em bronze do illustre prof. Henrique Roxo, cathedratico de clinica psychiatrica da nossa Universidade no Instituto de Psychopathologia, de que é director. Entre pessôas de sua exma. familia e os professores Jakob, de Hamburgo; Abreu Fialho, director da nossa Faculdade de Medicina; Juliano Moreira, director da Assistencia a Psychopathas, e Xavier de Oliveira, vê-se o homenageado, em meio de collegas, discipulos, amigos e admiradores.

:: :: :: :: O DIA DA CHUVA DE RÓSAS :: :: :: ::

Santa Therezinha do Menino Jesus floriu, pela segunda vez, o Rio de Janeiro, dando-nos a segunda Chuva de Rosas, instituida em beneficio do Dispensario do Santuario em que se venera a santinha de Lisieux. Dos muitos grupos de gentis *vendeuses* de rosas damos as que aqui se vêem, surprehendidas pela nossa objectiva na sua resoluta disposição ao ataque caridoso e galante em que sempre vencem.

Eduarda Lapa

Portugal, que tem affirmado tão vigorosamente a sua pujança artistica, mandando-nos pintores como Carlos Reis e Alves Cardoso — para citarmos os maiores que nos teem visitado ultimamente — manda-nos agora uma Embaixatriz da Côr, a senhora Eduarda Lapa, que ora se encontra no Rio de Janeiro onde exporá os seus trabalhos na Galeria Jorge.

A pintora Eduarda Lapa.

A pintora lusitana vem precedida de lisonjeira critica, provocada por nove exposições já realizadas.

A senhora Eduarda Lapa fará no Rio a sua 10.a exposição e estamos certos de que terá o exito que merece.

Visitas á "Revista da Semana"

Distinguiu-nos com a sua visita pessoal o exmo. sr. dr. J. A. Barnet, illustre ministro de Cuba, recentemente chegado ao Rio, de regresso de Havana, onde teve assento na Conferencia Internacional ahi reunida. S. Ex. renovou, na sua honrosa visita, as captivantes expressões com que sempre se refere aos homens e cousas do Brasil e mostrou-se cada vez mais á altura da grande estima em que é tido pelos brasileiros.

Visitou-nos tambem, em nome do exmo. sr. ministro Dionisio Ramos Montero, o dr. José A. Mora Otero, secretario da legação do Uruguay, que veiu agradecer-nos as justas palavras com que nos referimos á Data Nacional da sua nobre terra e á figura gloriosa de Eugenio Garzon.

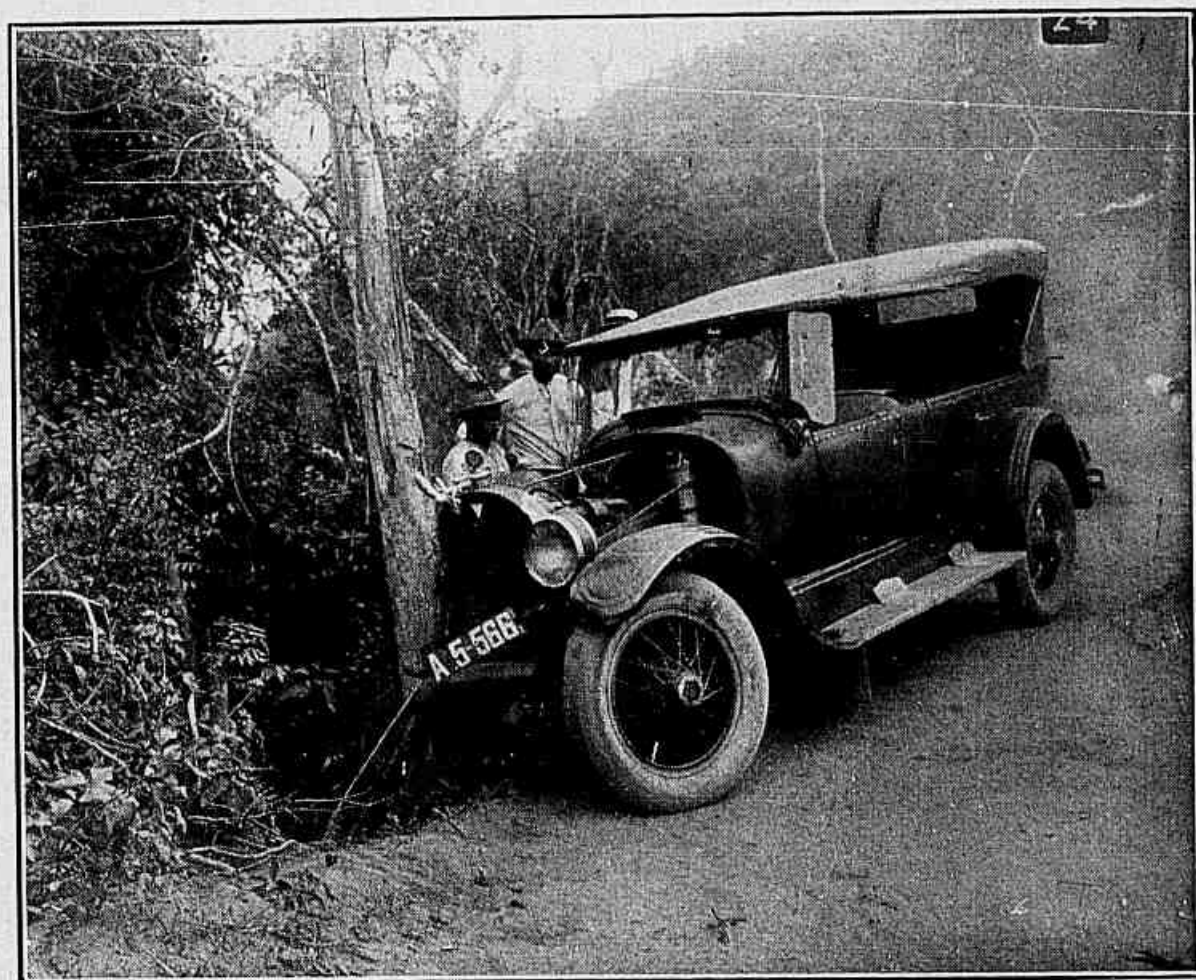
Estradas — pistas de corridas

As estradas de rodagem recentemente inauguradas do Rio a São Paulo e do Rio a Petropolis teem concorrido em larga escala para o povoamento dos cemiterios. Não é essa a sua missão, nem os desastres correm por conta da sua má construcção. As estradas são excellentes e os viajantes são imprudentes, pois teimam em transformal-as, adulterando o seu fim, em pistas de corridas, com desprezo pelas suas vidas e desrespeito ás do proximo.

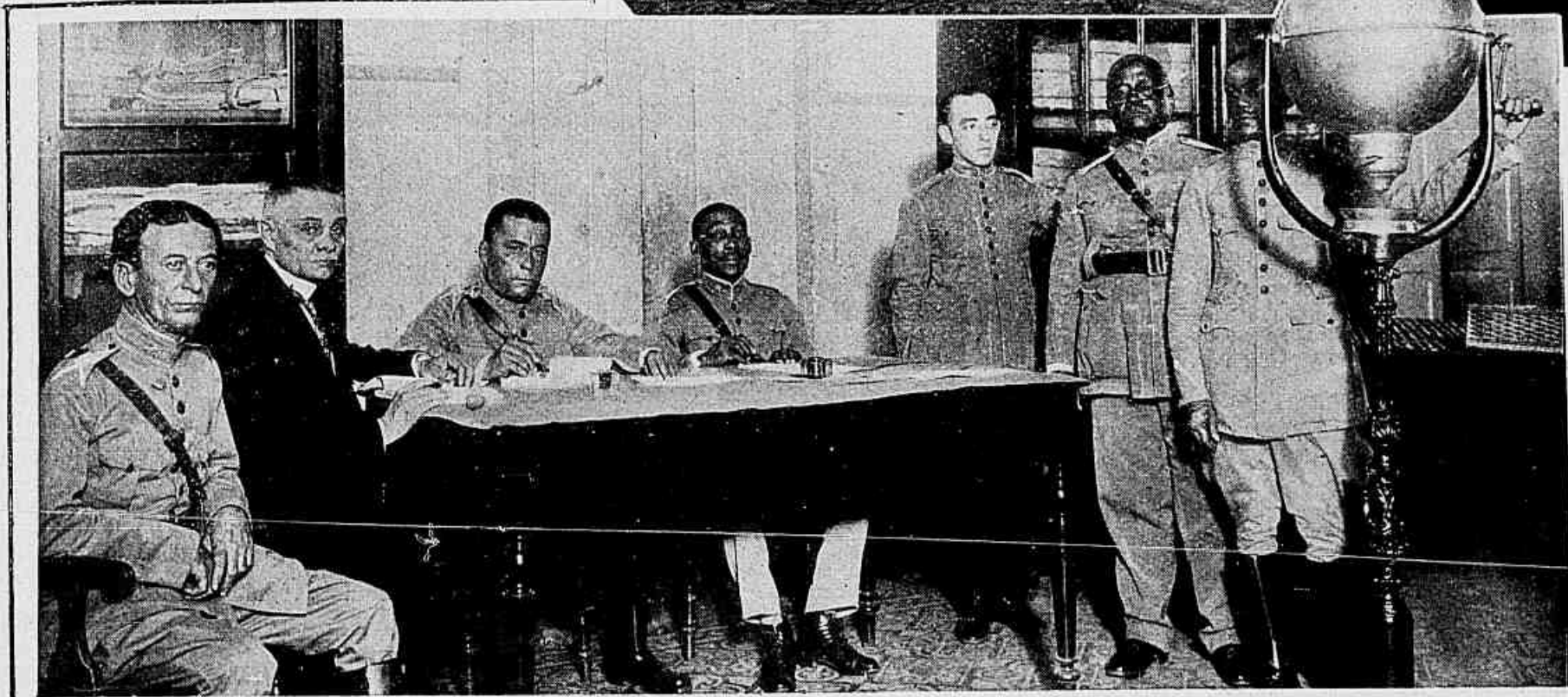
Ainda no ultimo domingo as duas estradas foram theatro de dois desastres e um delles verificado na Serra das Araras, como uma verdadeira demonstração á Imprensa, deante do varandim onde se realizava o almoço offerecido pelo Touring Club aos jornalistas cariocas.

Todos esses accidentes teem sido poucos para corrigir a vertigem de que se animam os automobilistas que persistem nos seus criminosos desatinos. E — o que é espantoso — publicam varios jornaes um annuncio de uma agencia de automoveis que, para apregoar a velocidade dos seus carros, encima a sua propaganda com uma condemnavel insinuação : "Grandes corridas de automoveis Rio-Petropolis-Rio"

E' espantoso, realmente.

O direito de ser louco ou suicida é incontestavel: a obrigação, porém, de respeitar a vida do proximo deve sobrepôr-se a todas os caprichos dos que viajam pelas nossas rodovias.

A posição em que ficou o automovel 5566, na estrada Rio — São Paulo, na Serra das Araras, proximo do varandim; escapo, no domingo ultimo, de precipitar-se pelas encostas da montanha graças ao obstaculo providencial de uma arvore.

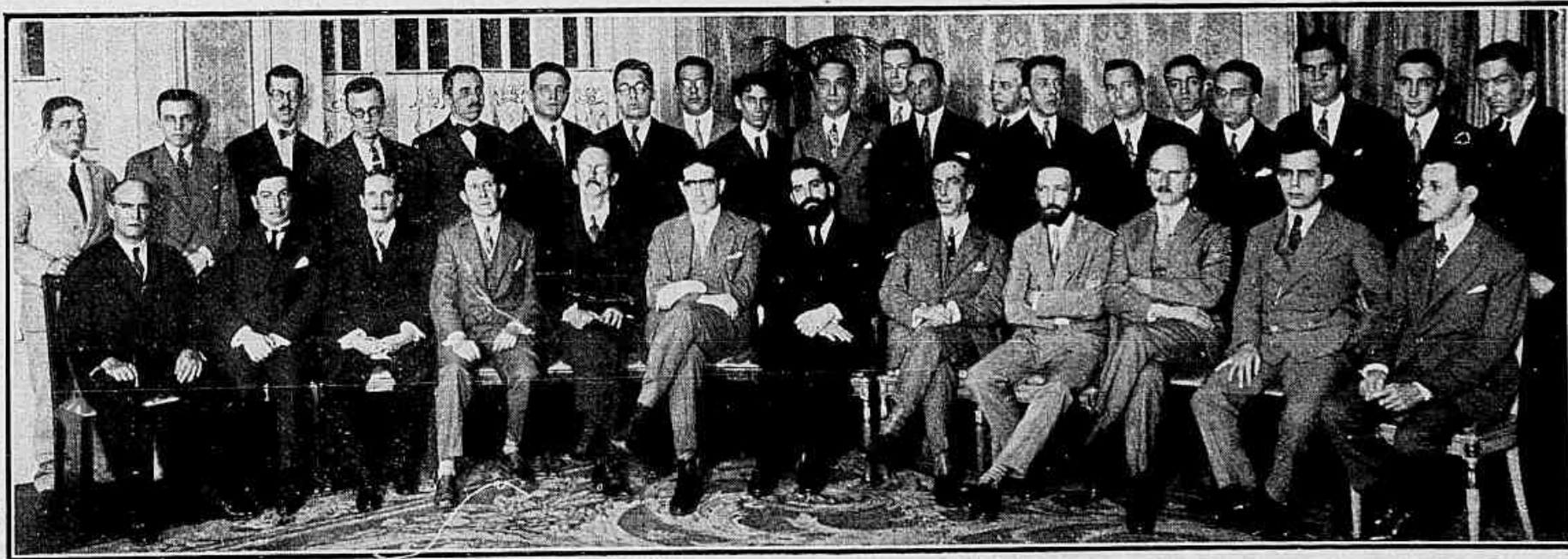
Um aspecto do Club dos Bandeirantes ao realizar-se o chá-dansante em beneficio da Caixa Escolar da Escola Deodoro.

A CEREMONIA DO SORTEIO MILITAR

Ao alto: S. ex. o sr. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, tendo á direita o sr. general Azeredo Coutinho, commandante da Região, preside á ceremonia do sorteio para a renovação das fileiras do Exercito, que se realizou no domingo na séde da 1a. Circumscripção de Recrutamento. Aspecto tirado quando discursava o major Avila Mello, chefe da circumscripção. Ao lado: o inicio do sorteio.

Morales de Los Rios

Começando a viver para a destruição — por isso que, filho de general, foi levado á guerra por seu pae — Adolfo Morales de Los Rios morreu construindo. Ao deixar a Espanha, sua terra natal, a França reconheceu-lhe os pendores e adivinhou o futuro architecto, que seria chamado ao Chile para organizar a Escola de Bellas Artes e depois ao Brasil, onde viveu por largos annos, identificando-se com a vida do paiz, concorrendo para a sua evolução architectonica, envelhecendo e, septuagenario, cerrando os olhos á luz do sol do Rio de Janeiro, por entre demonstrações de pezar de todos os centros artisticos.

E' uma figura tradicional que desapparece. Tradicional e conhecedora das tradições da nossa capital, por isso que eram notaveis os seus conhecimentos sobre a historia do Rio de Janeiro.

"Fui e continúo a ser um bem brasileiro, sem deixar de ser um bem espanhol" — dizia sempre o illustre artista, professor de architectura da nossa Escola de Bellas-Artes. Ha pois a lamentar, com o seu desapparecimento, não só a perda de um artista de meritos reaes como a de um amigo do Brasil, tão justamente estimado e admirado pelos brasileiros.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelos scientistas do Instituto Oswaldo Cruz aos medicos argentinos vindos ao Rio de Janeiro para estudos da febre amarella.

Café dansante realizado pela Caixa Escolar Annita Peçanha no Club Gymnastico Portuguez.

A Revista da Semana e a Loteria de Espanha

A exemplo do que tem feito de longa data, a Revista da Semana interessará os seus assignantes na Grande Loteria de Espanha, a extranir-se pelo Natal.

Tendo mandado adquirir em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a Revista da Semana divulgará em breves dias os seus numeros e dará as condições — identicas, de resto, ás de todos os annos — para sciencia dos seus assignantes.

O presente de Natal que a Revista da Semana offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

1880 A 1905

Os salões da princesa de Faucigny-Lucinge, em Paris, foram encantador theatro de uma parada maravilhosa da Moda de um quarto de seculo. Não de moda sómente: de aristocracia tambem. Desfilaram nesse ambiente de fidalguia os grandes nomes da elegancia, numa deliciosa mostra de moda retrospectiva. E dessa parada de velludos e setins, de rendas e *tafetás* figuram aqui sete dos mais interessantes modelos.

A princesa J. L. de Faucigny-Lucinge recebia em sua casa em vestido de setim azul e vermelho, época 1885.

A condessa Charles de Polignac. Vestido de setim gris perle, *drapé broché* verde, época 1893.

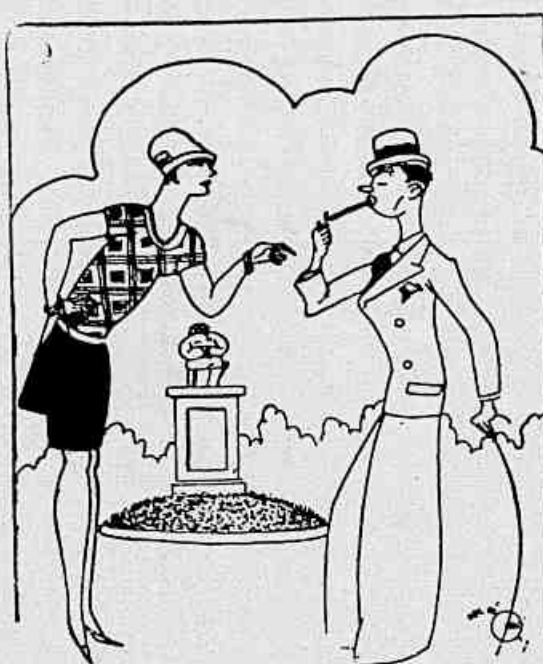
A princesa Cora Caetani. Vestido 1899, de tafetá *magenta*, decote quadrado. Velludo preto ao pescoço.

A princesa Achille Murat, em "Toulouse-Lautrec". Vestido de velludo azul. Pequena sombrinha e botinas.

Miss Elsa Maxwell, em cyclista de 1880, atravessando os salões em bicyclette. Jaqueta beige; culotte de quadrados.

A condessa Jean de Polignac, com um vestido de 1899. Corpete e saia de setim rosa com babados inglezes.

A princesa de Bitetto Cito Filomarino com um vestido de *pouf*, 1880, em setim branco e rendas.

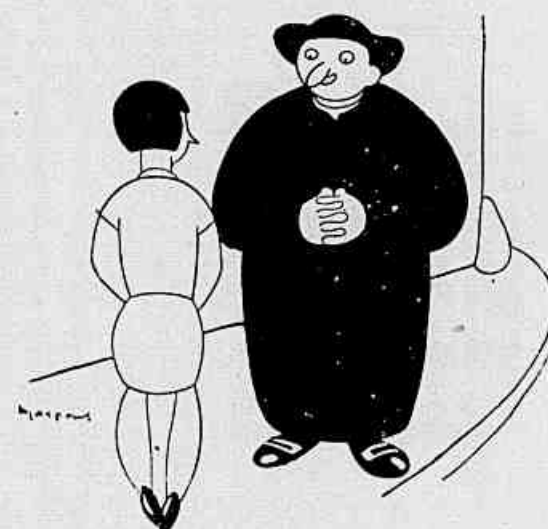
A CARICATURA EXTRANGEIRA

— Hontem eu vi a tua prima com o noivo da Joannita e ante-hontem com o da Fifina.

— E'... Ella é uma pequena que não tem "amor proprio".

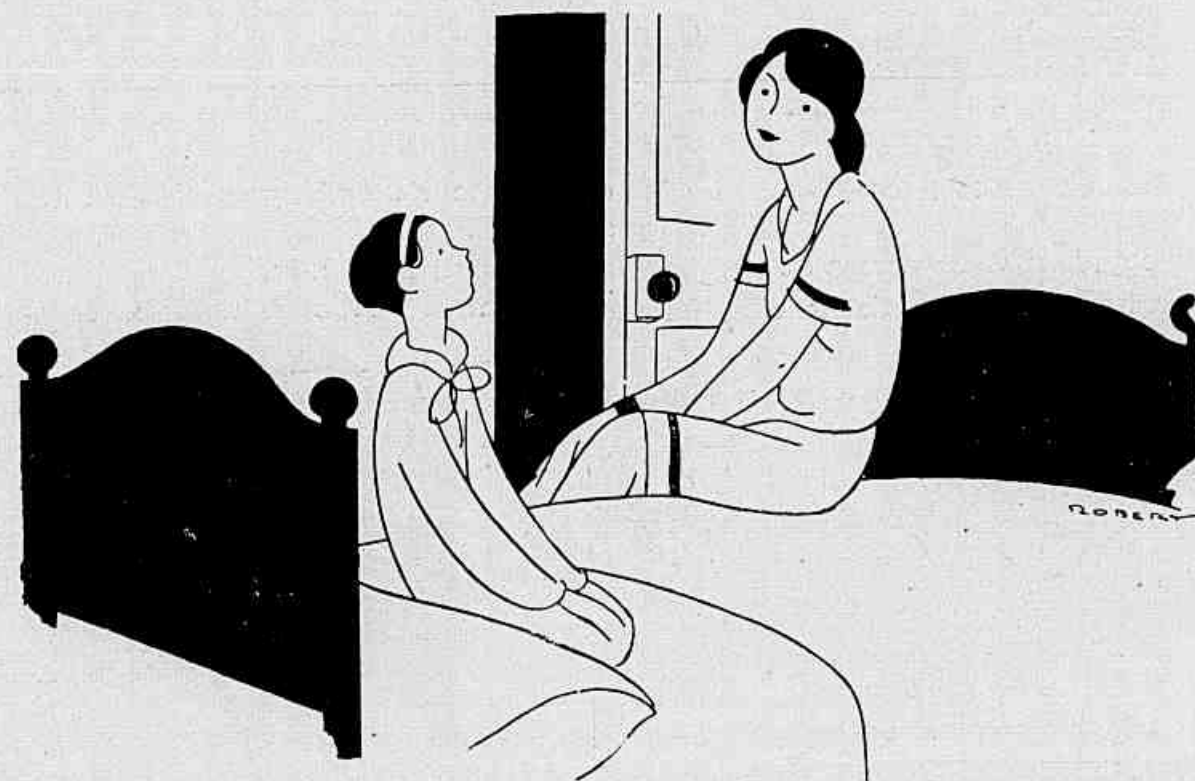
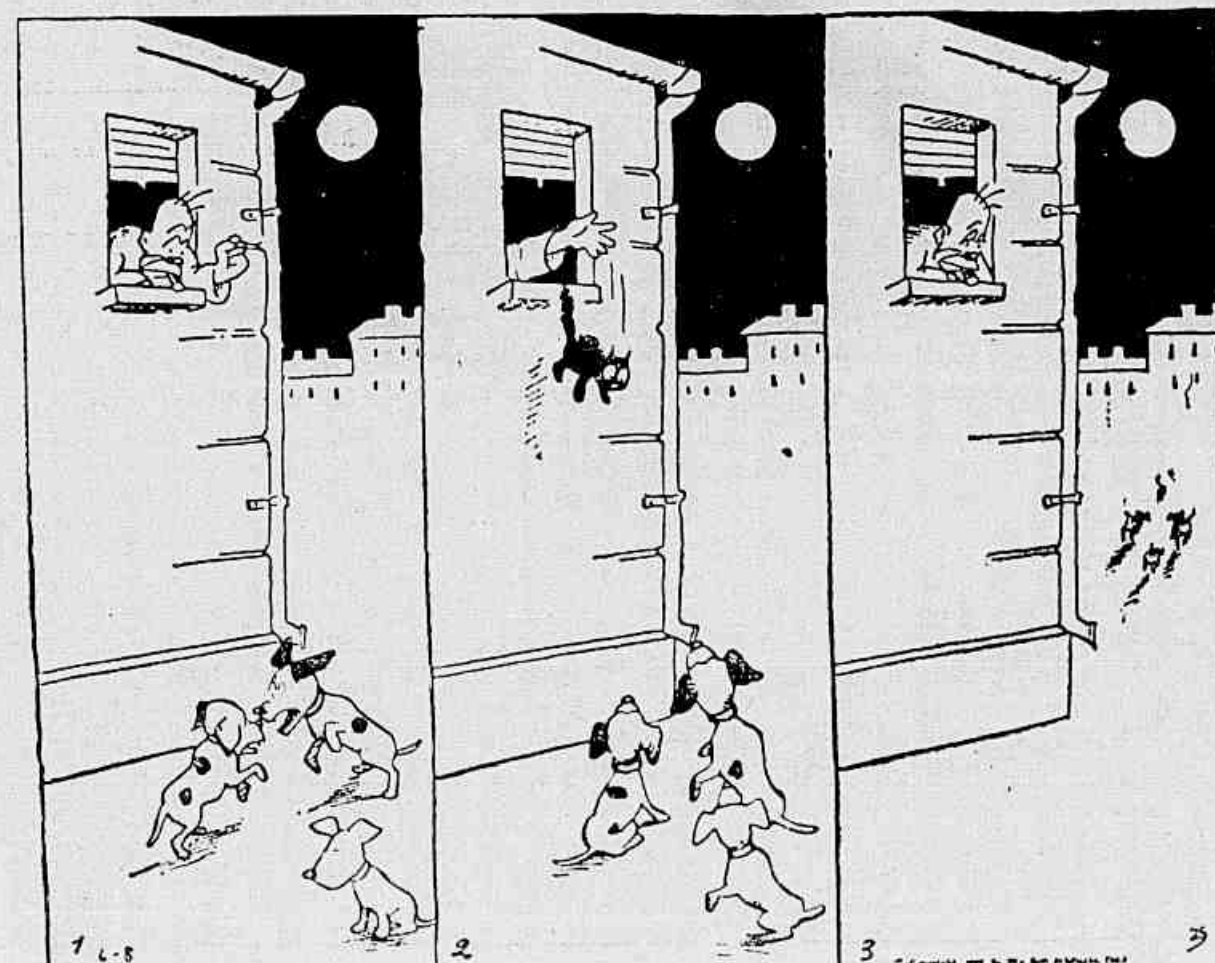
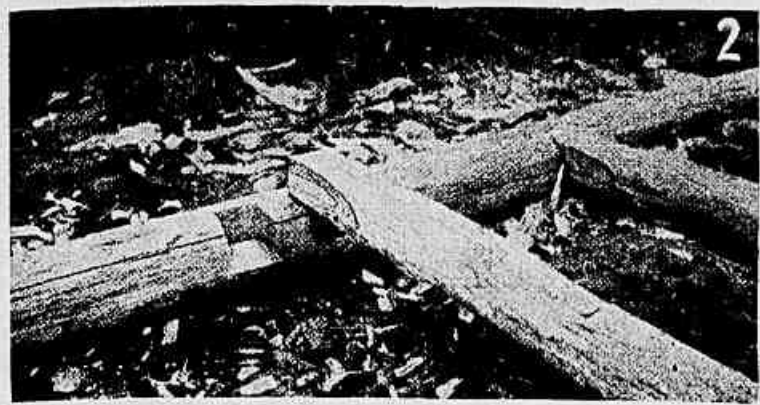
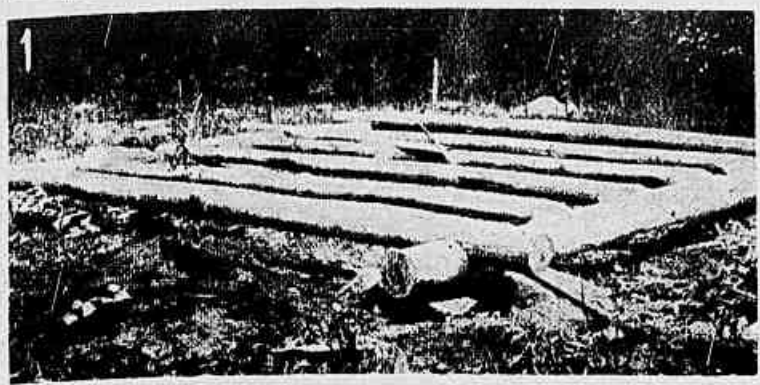
— Sabem de uma cousa? A pobre Amelia morreu quando estava provando um vestido novo.

— Que desgraça!... E como era o vestido?

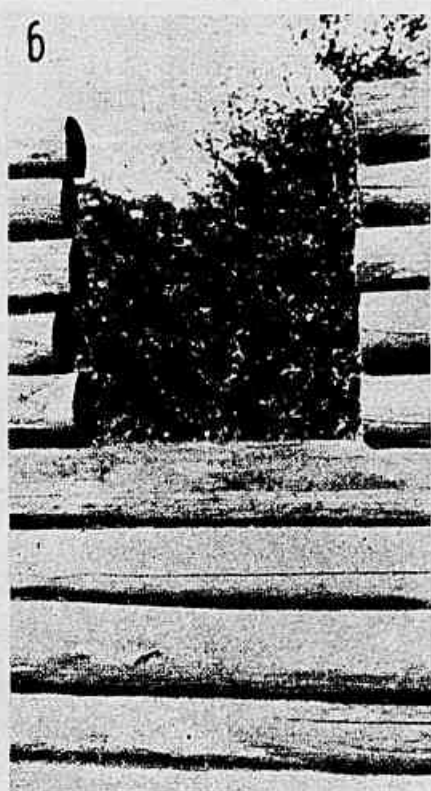
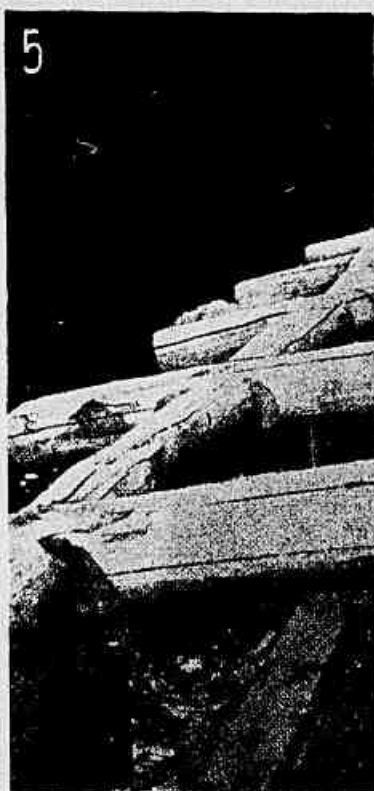
— E porque é que o senhor tentou suicidar-se?

— Para fallar a verdade, eu tinha vontade de vêr uma autopsia.

O vigario. — O dia do seu casamento está marcado para amanhã.

A noiva. — Sim, senhor. Mas é que amanhã o meu noivo tem de fazer uma viagem.

O vigario. — Está bem. Por esta vez consentirei em casal-a hoje. Mas que isso não torne a repetir-se.

A mãe. — Fizeste as tuas orações?
A filha. — Fiz, mamãe.
A mãe. — E disseste a Deus que foste hoje muito má?
A filha. — Não, mamãe. E' melhor que isso fique entre nós.

O processo de que o coronel Pafuncio lançou mão para ver-se livre dos cães que lhe perturbavam o somno.

Como se faz uma casa de madeira

A casa de madeira que conhecemos no Brasil é bastante differente da *block-house* dos Estados Unidos. E' a "casa de sopapo": bambús enfiados, entrelaçados e, ligando-os e cobrindo-os, o barro atirado á mão e á mão espalhado, para formação das paredes; ou então o casebre de ripas e estacas deselegantes, entretecidas de todos os modos, ligadas a corda ou presas a prego, com a cobertura de zinco ou de sapê, a suprema aggressão á esthetica e o mais efficaz recurso contra a ganancia dos proprietarios. Não é, a rigor, uma casa de madeira.

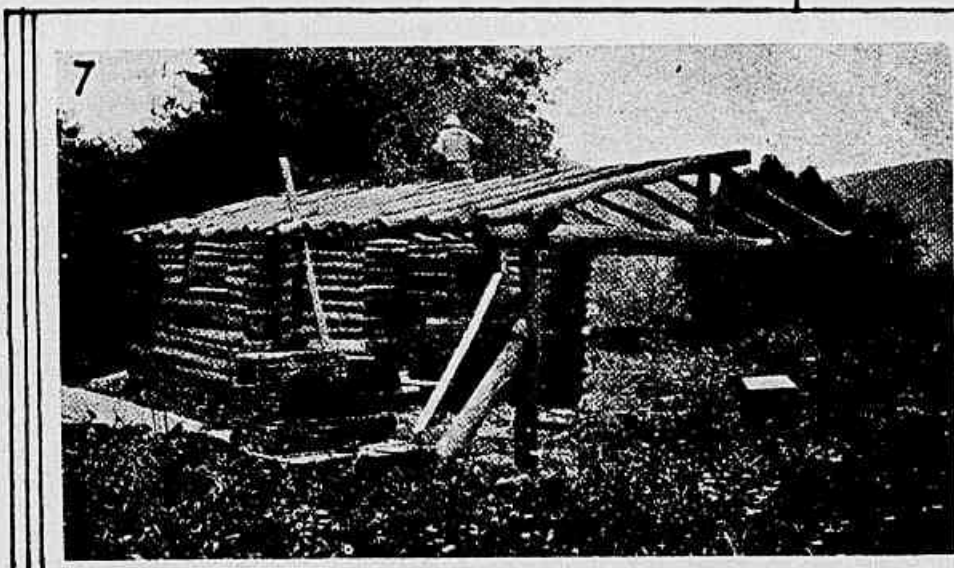
Dignas desse nome tivemos — e ainda temos no nosso paiz — embora bem raras, algumas casas. Guarujá — a linda estação balnearia de Santos —

Não satisfaz o antiquado systema de ripas em fileira para a armação que irá receber as telhas de madeira. E' mais aconselhado o systema de vigas juntas, bem curtas (fig. 11), embora o processo seja moroso.

Na fig. 7 vêem-se os barrotes do telhado como devem ser dispostos, afim de conseguir-se uma solida estructura para o telhado.

Na fig. 14 vemos a casa de tóros de madeira com um dos compartimentos já prompto. Um outro compartimento será construido na entrada, junto dos angulos do vestibulo.

Na fig. 12 vê-se claramente como devem ficar as extremidades expostas dos tóros, que encaixam uns nos outros, como ficou descripto e mostram as figs. 1 a 4.

A figura 10 mostra que a enxó é um instrumento indispensavel na construcção de uma casa de madeira.

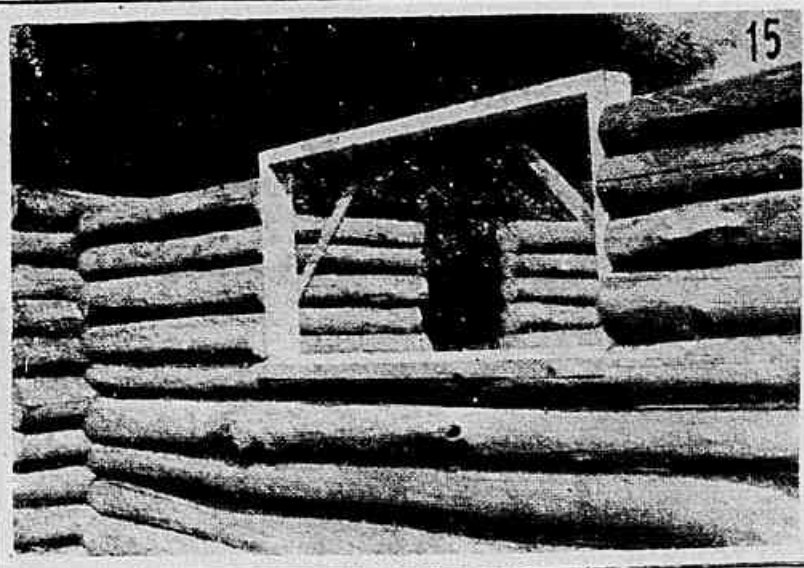
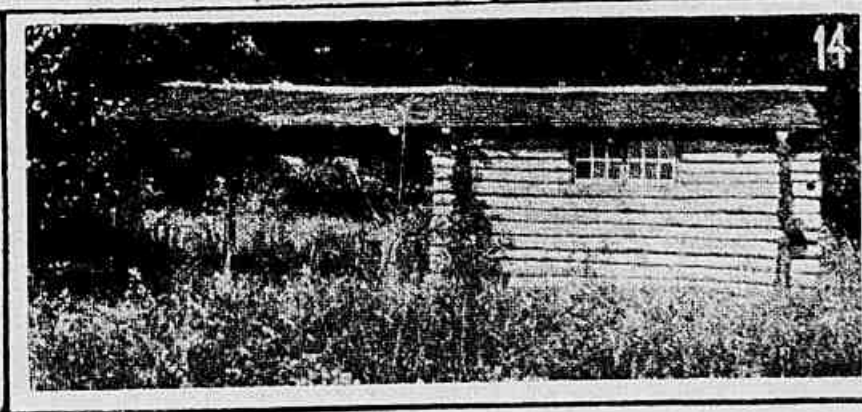
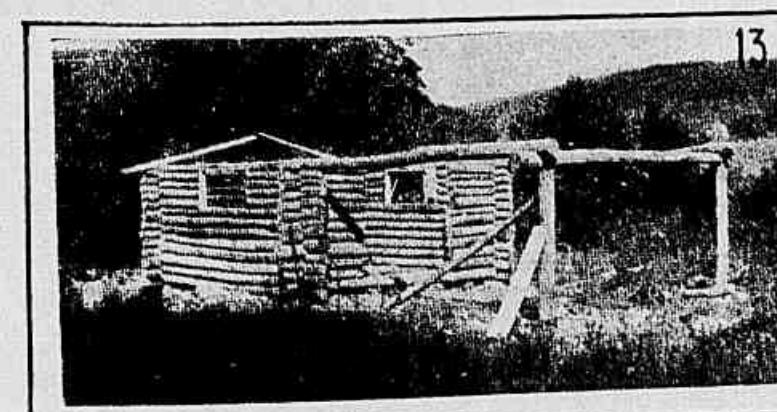
A fig. 13 apresenta-nos uma phase da construcção.

foi toda primitivamente edificada em madeira, com casinos e hoteis, tendo, por signal, ardido um destes num incendio de oito minutos. Essas casas, porém, foram apenas "montadas" ahi, tendo sido adquiridas nos Estados Unidos onde, como na Suissa e outros paizes, ha "fabricas de casas". Colonias agricolas apresentaram e apresentam ainda edificações de madeira, e Porto Velho, a longinqua cidade amazonense do alto Madeira, tem as suas edificações quasi todas assim, exceptuada a cobertura, que é de zinco.

E' rara, porém, a casa de madeira propriamente dita. Aquella a que se dá, em via de regra, esse nome é entre nós a cabana ligeira, aggressora impune da esthetica.

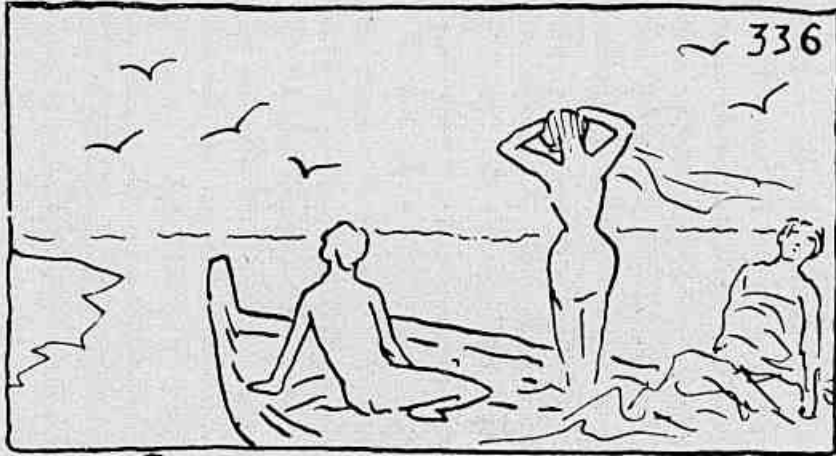
A *block-house*, porém, é mais complicada e menos barata, começando por exigir uma base de pedras. Sobre dois tóros de madeira que constituem o fundamento da casa, collocam-se outros, parallellos todos, dispostos no encosto cavado dos dois primeiros, e que servirão de base á estructura da casa de madeira. E' sobre esses tóros que se collocam as vigas para o soalho, as quaes se encaixarão como mostram as figs. 1, 2 e 3. A tarefa real reside no córte do encaixe, que se fará desenhando-se na parte inferior do tóro a ser cortado o contorno exacto do tóro a ser encaixado (figs. 3 e 4).

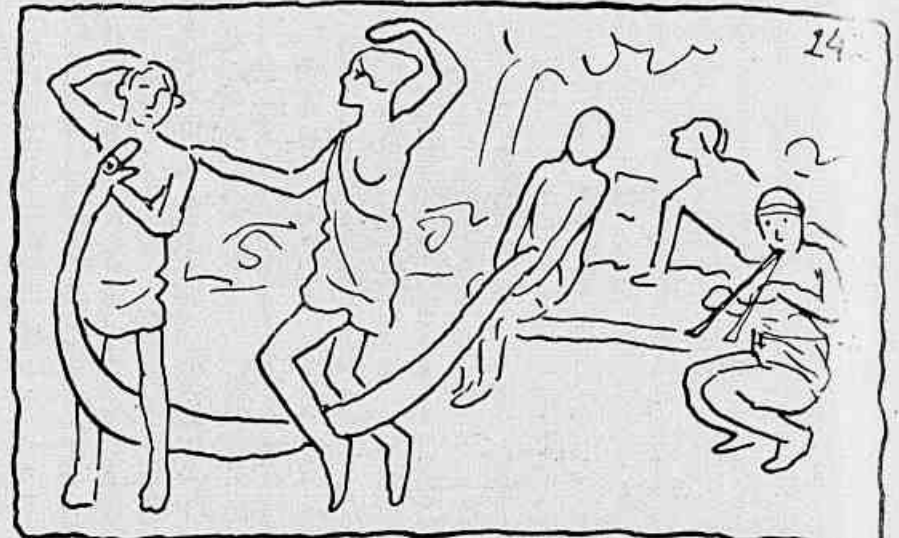
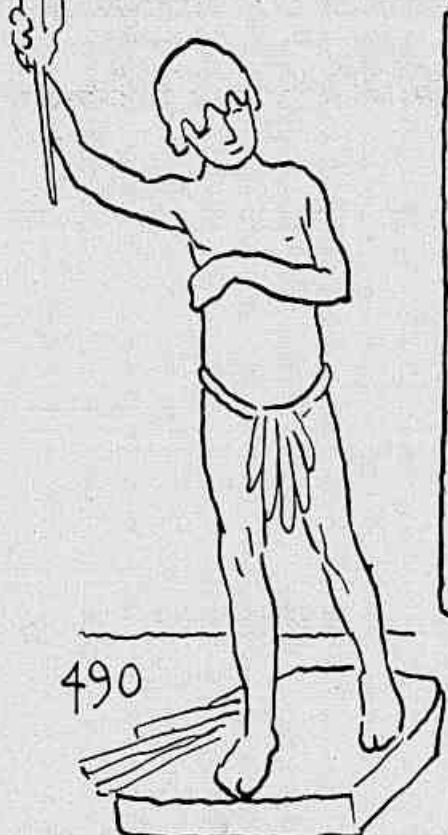
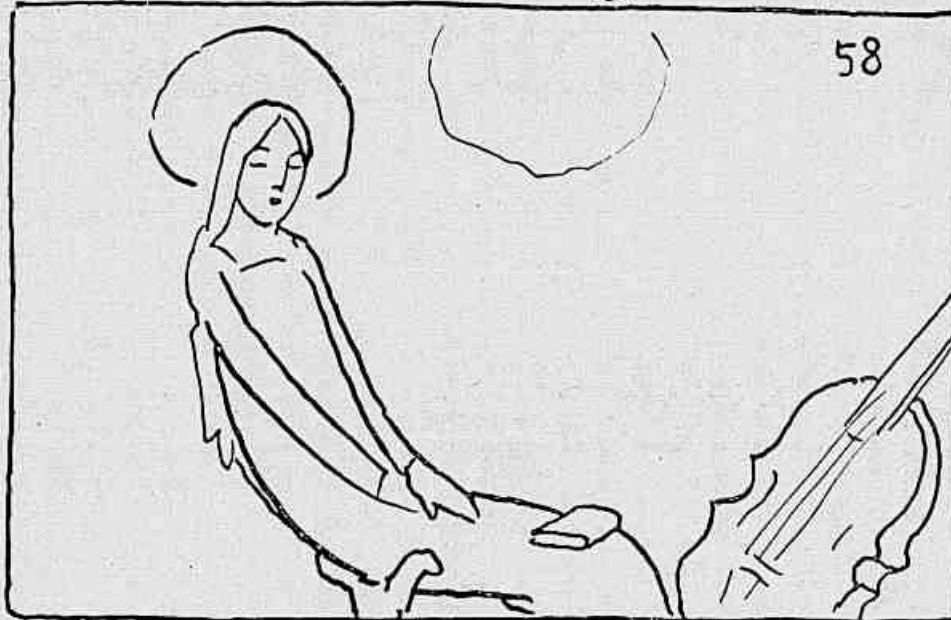
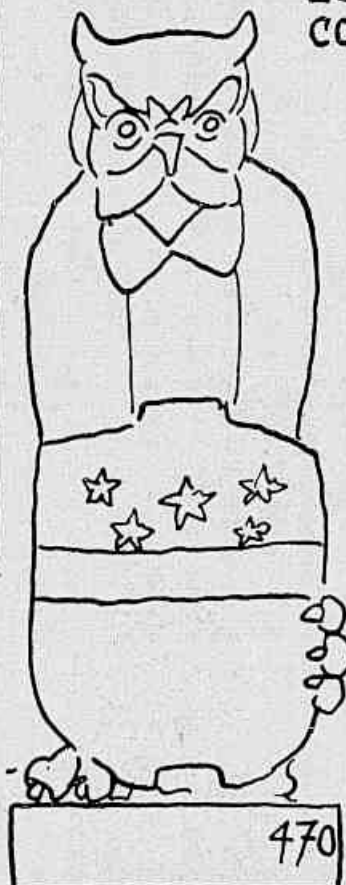
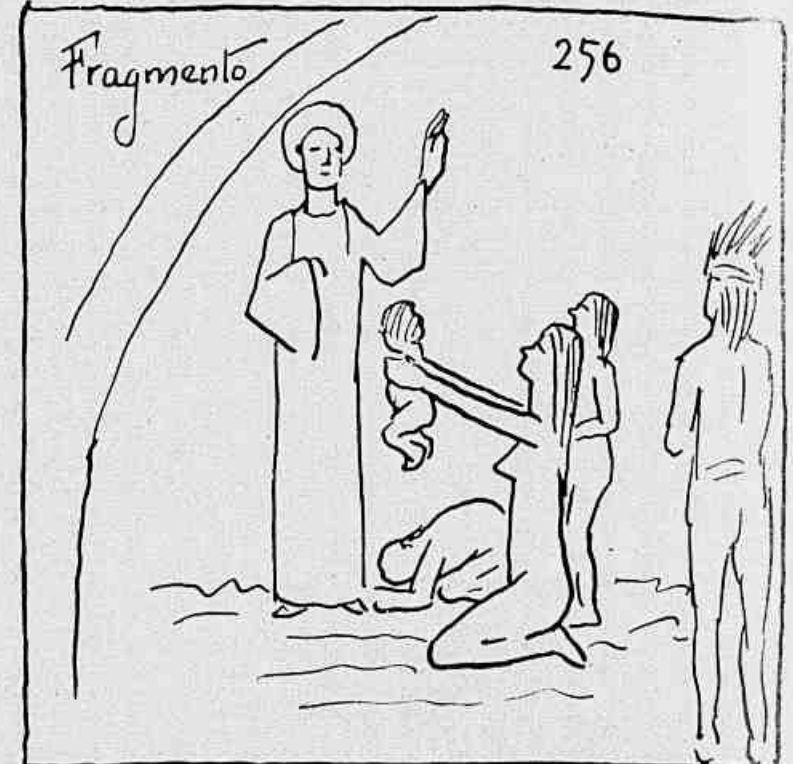
A largura do encaixe póde ser exactamente determinada com o auxilio de uma faca. Estabelecidas a profundidade e a largura do entalhe, o trabalho de desenhar a linha curva com giz ou lapis não será muito difficil (figs. 8 e 9).

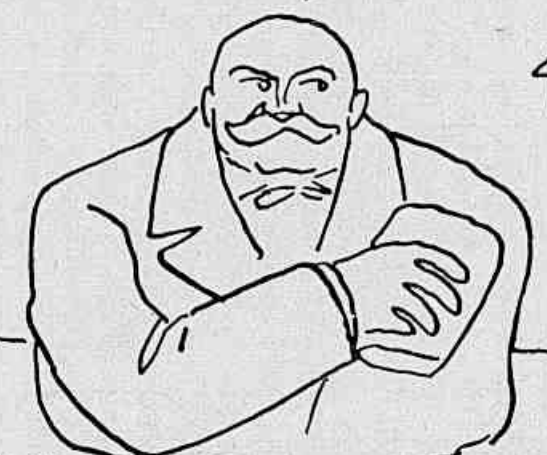
Os barrotes, assim como as vigas do soalho, devem ser cortados de modo a que possam ser collocados sobre a prancha, exactamente no angulo das margens extremas (figs. 5, 6, e 12).

Em logar de extenderem-se os tóros ao comprido e abrirem-se depois nelles as abertas para as janellas, usam-se tóros curtos. (Fig. 15).

Na Exposição de Bellas Artes

O Salão Comico

Segunda camada

Pedro Bruno: Banho de fumaça na praia da Urca.

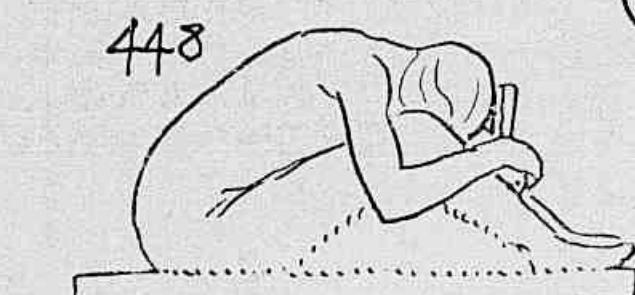
Oswaldo Teixeira: Meia passagem de prancha

Luiz Kattemback: Dança serpentina com acompanhamento de cócoras.

Umberto Cavina: - Flexa o ribeiro!

Carlos Oswaldo: Desencosto do vermelhão.

L. Benter Bogdanoff: O fundador do cruzeiro.

Manoel Faria: - Quem é o pae da criança?

Quirino da Silva: Don Quixote em tijolinhos.

Julieta de França: Rio Branco maior que o sobrenatural.

Gastão Formenti: Um anão em máus lençóes.

André Vento: A caveira mysteriosa.

H. Cavalleiro: Formigas no deserto com o Pão de Assucar por cima.

Celso Kelly: Retrato de um torcicólo.

João Ferri: Fazendo força.

Magalhães Corrêa: A preta dos pastéis - maracujá de gavêta.

M. Constantino: Um caso suspeito...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

Um dos caracteristicos da moda actual é o das joias guarnecendo e dizendo com o vestido. São joias falsas, naturalmente; e que tem isso? Não procuram enganar: contentam-se em tornar encantadoras as toilettes. Sobre um vestido preto com desenhos vermelhos, botões de rubis e uma fivella da mesma pedra dão muito graça. Numa toilette preta, collares, pulseiras, a armação da bolsa assim como um broche ou alfinete espetado no feltro preto, tudo isso no lindo tom jade ou verde esmeralda dá uma nota alegre á severidade do preto.

Este espirito de meticulosidade na procura dos detalhes que relevam a toilette é um dos encantos da faceira actual. Porque a mulher de gosto tem bastante tacto para não cahir no perigo do exagero.

A mistura de coloridos offerece tambem recursos para combinar toilettes interessantes e originaes. Vêem-se vestidos em que a parte de cima do corpo é de um tecido claro e transparente, o resto de um tom escuro e de um tecido opaco.

Os chapéos teem todos abas, sejam elles de palha, de feltro ou de qualquer outro tecido. As toques são só usadas á noite, empregando-se para ellas os ricos lamés, os brochados e os velludos.

Os chapéus cirés azul marinha ou preto acompanham com muito chic todas as especies de vestidos; são de formato de capelines e guarnecidos sobriamente, com fita ou então com uma grande flôr de dois tons; um desses tons deve ser o do chapéo; o outro o tom do vestido que tem de acompanhar. A *manilla* leve é a palha favorita; o bangkok tambem tem suas adeptas. Estão em moda as capas, pequenas e grandes: as grandes em geral são plissadas, vendese muitas em crêpe de Chine, crêpe marocain e crêpe Georgette. Continuam a guarnecer os vestidos os babados, godets e apanhados de pregas de um lado.

Nota-se a voga da mousseline preta, assim como a das rendas de côr e das rendas laquées.

O tom da moda que appareceu ultimamente é o da banana pouco madura: um verde amarellado, muito bonito e original.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de popeline azul marinha. A saia plissada e a bluza lisa. Guarnição de tiras de crêpe branco com uma tira incrustada no centro, de crêpe vermelho. 2 — Vestido de crêpe de Chine verde amendoa. A saia plissada e a bluza enfeitada com ponto *échelle*, feito com retroz do mesmo tom do vestido.

CONSELHOS SOCIAES

O RECEIO DA ESCURIDÃO

— A escuridão acovarda tanto a pobre humanidade! disse Ibsen.

Não temos o direito de criticar tanto os nossos antepassados que eram adoradores do sol.

Charlatães, que pretendiam curar no homem seus receios hereditarios, escreveram longamente sobre as maneiras de vencer o medo. Sem grande effeito.

1 — Manteau, modelo Beer, de crêpe-setim verde alface, bordado com strass. 2 — Modelo Redfern, de tulle de fantasia rosa, amarello e azul. Uma grande echarpe do mesmo tecido envolvente como um chale.

1 — Modelo Beer, de crêpe de Chine de fantasia vermelho, preto e branco, guarnecido com babadinhos plissados brancos com viezes vermelhos. 2 — Modelo de Redfern, de crêpe de Chine, fundo preto com desenhos *beige*. Faixa preta.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de crépon rosa claro bordado com bolas azul turqueza. 2 — Vestidinho de linho azul claro; o xadrez que lhe guarnece a palla é feito em ponto de cruz com uma linha de tom azul mais vivo. 3 — Vestido de cretonne de fantasia, fundo branco com grandes papoulas; como unica guarnição um viez de tecido vermelho dos tons das papoulas. 4 — Vestido de crêpe Georgette branco, todo plissado. 5 — Vestidinho de linon branco bordado e com pontos abertos *échelle*. 6 — Vestido de crêpe de Chine côr de rosa, guarnecido com viezes do proprio tecido. 7 — Roupinha para menino, de linho branco, debruada com viezes vermelhos e bordada com bolas tambem vermelhas.

E, no emtanto, não ha problema que mereça mais a attenção do psychologo ou do psychiatra, porque nada póde, como o medo, collocar-nos em estado de inferioridade.

Outr'ora, nos cinzentos dias do começo da humanidade, os homens viviam perigosamente, cada passo que davam era arriscado. Uma ousadia, um momento de descuido, era a morte certa.

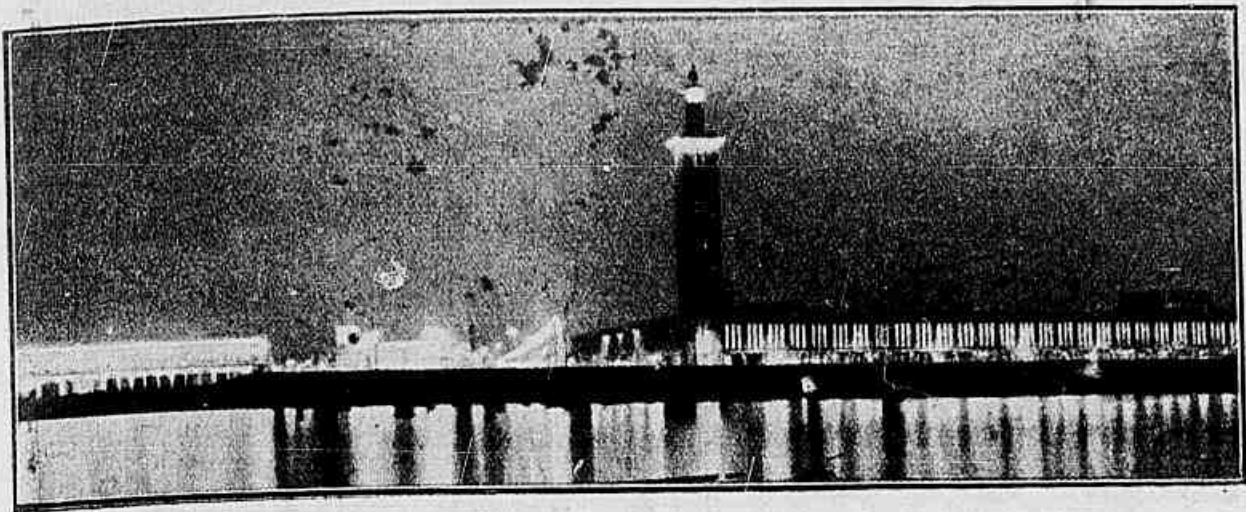
O receio da escuridão, o terror do desconhecido eram, nesses longinquos antepassados, os espiritos guardiães da vida.

Os perigos daquelles tempos passaram, mas não os receios.

A civilização libertou-nos materialmente dos inimigos das florestas; mas não libertou nosso espirito do medo.

Porque, ha milhares de annos, um dos nossos antepassados hesitava entrar numa escura matta, os nossos filhos param assustados, diante de um corredor escuro.

Recentemente um jornal contou o facto de um homem que acreditava ver, diante da sua janella, um ladrão prompto para entrar. Levou horas, que lhe pareceram mortalmente longas, a dominar o medo de que estava possuido. Emfim num arranco de coragem, apanhando um martello, correu para a janella, para encontrar o store levantado, a janella vasia. Mas já no horizonte uma linha rosada annunciava a madrugada.

Levada por uma vaga de calma, a luz do novo dia chegou até elle, e repentinamente seu medo desappareceu. "Inconscientemente disse elle, meus braços levantaram-se na direcção daquella luz que de novo trazia a paz e a tranquillidade.

Um aspecto nocturno da Exposição de Imprensa em Colonia (Allemanha) á margem do Rheno.

Comprehendi que os homens tivessem podido, outr'ora, adorar o sol do fundo do seu coração. O meu gesto involuntario tinha sido igual ao dos primeiros pastores saudando com alegria o sol, que rasgando um novo dia trazia a garantia para elles e para seus rebanhos".

...Talvez não sejamos tão differentes dos nossos antepassados como somos ás vezes tentados a acreditar.

***

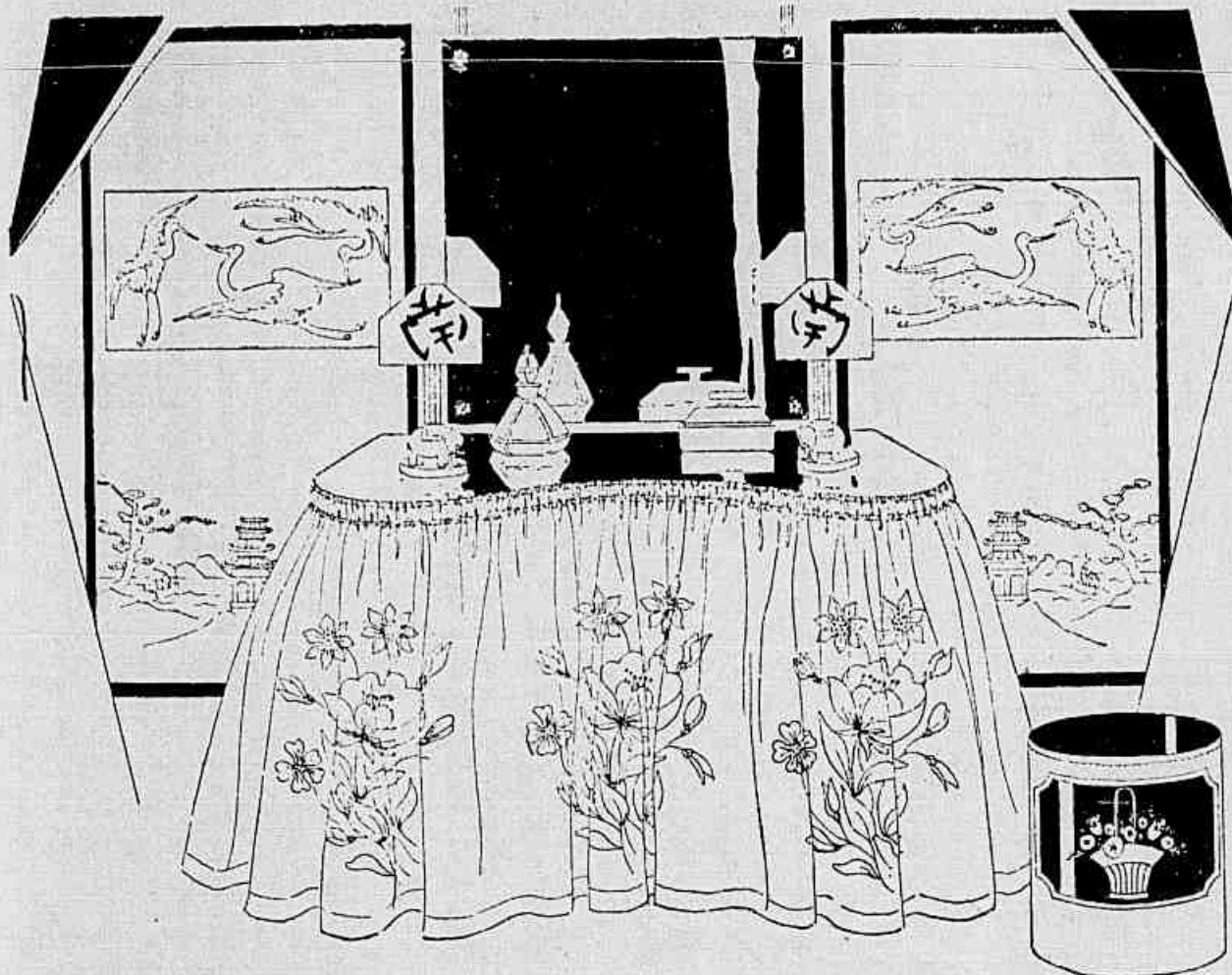
Ha uma grande differença entre o medo e a covardia.

O medo é uma contracção instinctiva deante do perigo ou da ameaça do perigo.

A covardia é o facto de ceder ao medo de tal maneira que se commette uma acção indigna ou se obedece a um impulso pouco nobre.

Os mais corajosos não são aquelles que não teem medo, mas aquelles que, conhecendo perfeitamente o perigo, não deixam por essa razão de fazer o seu dever.

A coragem não consiste na ausencia do medo, mas na conquista do medo pela coragem.

MESA DE TOILETTE

Póde-se fazer uma mesa de toilette, muito interessante, sem despender muito dinheiro, como esta de que damos o modelo, por exemplo. Manda-se fazer num carpinteiro uma mesa tendo o formato do modelo junto, forra-se a mesa com um grande babado de tecido de algodão de tom vermelho da china (vermelhão claro); o bordado é feito com seda preta.

A parte de cima da mesa é coberta com o mesmo tecido collocando-se por cima uma placa de vidro que se mandou cortar no vidraceiro. Sobre umas travessas pintadas com tinta *laquée* de mesmo tom de vermelho, é collocado o espelho.

Dois panneaux ladeiam a mesa de toilette. Tanto podem ser todos de madeira como podem ter só a moldura de madeira pintada de preto e o resto do *panneau* forrado de tecido de linho ou tafetá do mesmo tom de vermelho; os desenhos serão pintados com tinta preta ou bordados com seda preta.

As lampadas terão o pé de madeira pintada e os abat-jours de tafetá vermelho pintado de preto. Os objectos deverão todos ser chinezes ou ter esse aspecto.

:: Variedades ::

Os habitantes das grandes cidades americanas teem que se contentar com os moveis estrictamente indispensaveis, porque o

Trois-pieces: manteau e saia de kasha marron, bluza de jersey beige.

logar é parcamente medido nos appartamentos, em série nos grandes *arranha-céos*. E' preciso portanto que aquelles que alli moram possuam moveis que occupem a menor superficie possivel.

D'ahi a invenção, que teve tanto successo lá, de camas que, quando não estão sendo usadas, encaixam-se por meio de fortes molas nas paredes onde nichos foram feitos para as receber; assemelham-se então do exterior a portas.

Mas parece que nem sempre esta invenção dá bons resultados. Dois habitantes de Los Angeles, a senhora e o sr Bruce, acabam de fazer experiencia á sua custa.

Uma noite, apenas tinham-se elles deitado, as molas da cama puzeram se a funccionar e a cama levantou e collou-se bruscamente sobre o nicho destinado a recebel-a e os dois infelizes esposos ficaram prisioneiros entre a parede e o colchão. Por mais que gritassem os vizinhos não os ouviram e tiveram que ficar até á manhã seguinte, naquella posição inconfortavel, a cabeça para baixo e os pés para cima.

Como é natural, acharam a brincadeira de máo gosto, porque apenas libertos tentaram immediatamente um processo ao constructor, reclamando perto de um milhão como perdas e damnos.

***

Existem muitos maridos perfeitos? A maior parte das mulheres responderão: *não*. Em todo o caso, appareceu um homem para declarar-se digno deste titulo. E' um Inglez militar, simples artilheiro na Royal Artillery.

São estes, pelo menos, os titulos que apresentou:

«Levanto-me, declarou elle, primeiro, e faço o chá. Quasi sempre sou eu que faço o almoço, limpo a cozinha e faço as camas, assim como lavo a roupa. Todos os domingos preparo a ceia emquanto minha mulher vae passeiar; uma chicara de chá a espera na sua volta.

Na sexta-feira, quando recebo meu soldo, compro os mantimentos e, quando chego em casa, esvasio meus bolsos: minha mulher deixa-me sempre sem nenhum penny"

Pois bem! parece incrivel: a mulher de um marido tão extraordinario não estava satisfeita. Acabou de pedir o divorcio. A questão foi julgada por um tribunal e alli é que o pobre marido fez a confissão que acabam de ler. Mas soceguem! Ha bons juizes na Inglaterra. Disseram á mulher exigente que tinha de se contentar com este marido modelo.

Paris — Modelo Brandt de crêpe marocain beige rosado. Tres botões são collocados sobre babados lizos, formando um triplo bolero. Golla e punhos em lingerie.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A GASTRONOMIA

A gulodice foi, de todos os tempos, aperfeiçoando-se e applicando-se cada vez mais. Em França já não se póde mais contar o numero dos Clubs gastronomicos. Les Cents, les Purs-cents, les Amis de Monselet, les Fines-Bouches, os Discipulos de Brillat-Savarin, os Garfos Ageis, etc.

E' isso novo sobre a terra? Alguns criticos severos descobriram recentemente, com grande indignação, que Ruskin, o cantor das Cathedraes, foi um epicuriano convicto. Tinha uma grande predilecção pela sôpa de lebre...

Porque os homens de genio não poderiam ter esse amavel sentido? Victor Hugo era um excellente garfo. O seu appetite era faustoso como as suas rimas.

Na sala de jantar de Hauteville-House, decorada com porcelanas, onde as iniciaes V. H. se misturavam ás torres de Notre-Dame, o grande Poeta comia vorazmente—declararam os visitantes do illustre Exilado.

E acabava a sua refeição com uma curiosa mistura de hors-d'oeuvre, legumes, e de sobremesa comidos ao mesmo tempo!...

As escriptoras tambem não deixam, por cultivarem as musas, de ser apreciadoras dos bons petiscos. Mme. Marion Gilbert publicou recentemente no "Comedia" que Marcelle Tinayre sabe fazer muito bem o repolho recheiado, que é seu prato preferido; Colette Yver prepara admiravelmente o pudim de champignons e mme. Aurel a dourada recheiada.

MENU DE JANTAR
(receitas francezas)

SOPA DE LEBRE
(receita de Ruskin)

PEIXE FRITO COM MOLHO A LA BEARNAISE
BATATAS COZIDAS
CROQUETTES DE CARNEIRO COM ALCACHOFRAS
PATO COM CEBOLINHAS
SALADA DE ALFACE
BOUCHÉES DE SULTANES

SOPA DE LEBRE

Pica-se em pedaços uma lebre e põe-se para refogar com manteiga, duas cebolas, tres cenouras, um aipo, duas fatias de presunto, quatro cebolinhas, um bouquet de cheiros, uma folha de louro.

Quando a lebre estiver cozida, tira-se da panella, pica-se a carne em pedacinhos, coa-se o caldo. Mistura-se ao caldo a carne picada, algumas batatas cozidas, um pouco de vinho e uma pitada de pimenta. Serve-se muito quente.

PEIXE FRITO COM MOLHO A' BEARNEZA

O peixe é cortado em postas, que são passadas na farinha de trigo e depois fritas no azeite.

MOLHO Á BEARNEZA

Põe-se numa panella 2 collheres de cebolinha picada, 4 colheres de vinagre; deixar cozinhar as cebolinhas até o vinagre ficar reduzido a metade: dois minutos depois, juntar 4 gemmas de ovos cozidas, mistural-as muito bem e em seguida ir juntando pouco a pouco, mexendo

Vestidos de noiva

1 — Vestido de noiva de crêpe-setim, empregado dos dois lados. A tunica forma atrás a cauda. Guarnição para a cabeça toda formada por minusculos botões de flôr de laranja. 2 — Vestido de crêpe de Chine drapé de um lado, mantido no hombro e na cintura por lyrios. O véu de fino tulle adapta-se á cabeça por pregas que terminam nas oselhas debaixo de lyrios. 3 — Vestido de crêpe Georgette, longo manto que forma a cauda de crêpe Georgette duplo. Guarnição de perolas segura o véu. 4 — Vestido de mousseline de seda, com capa nas costas; a propria saia forma a cauda, faixa do mesmo tecido. Um bandeau de flôres de laranja mantém o veu rodeiando toda a cabeça.

Combinação de seda côr de rosa bordada a ponto de cruz com seda branca.

Vestido e casaco de linho branco bordados com linha de diversos tons.

Chapéos

Grande capeline de palha e organdí, branco e beige. Sobre a copa estão collocadas flôres beige, rosa e brancas.

Chapéo de palha azul marinha, guarnecido com foulard branco com bolas azul marinha.

Numa palha bangkok marron, guarnecida com fita beige, a mesma fita forma a golla-echarpe que é presa por um bouquet de frutinhas beige com centro marron.

Chapéo cloche de feltro muito leve *bleu-roy*, guarnecido com um bordado ficelle e aço.

Chapéo de linho branco com o forro pespontado, fita em volta da copa terminada com um bouquet recortado no cretonne.

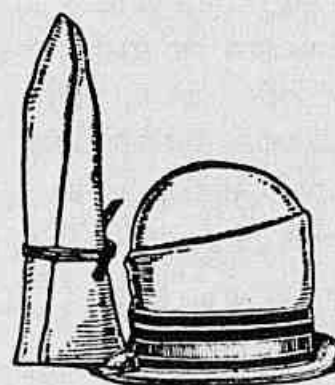
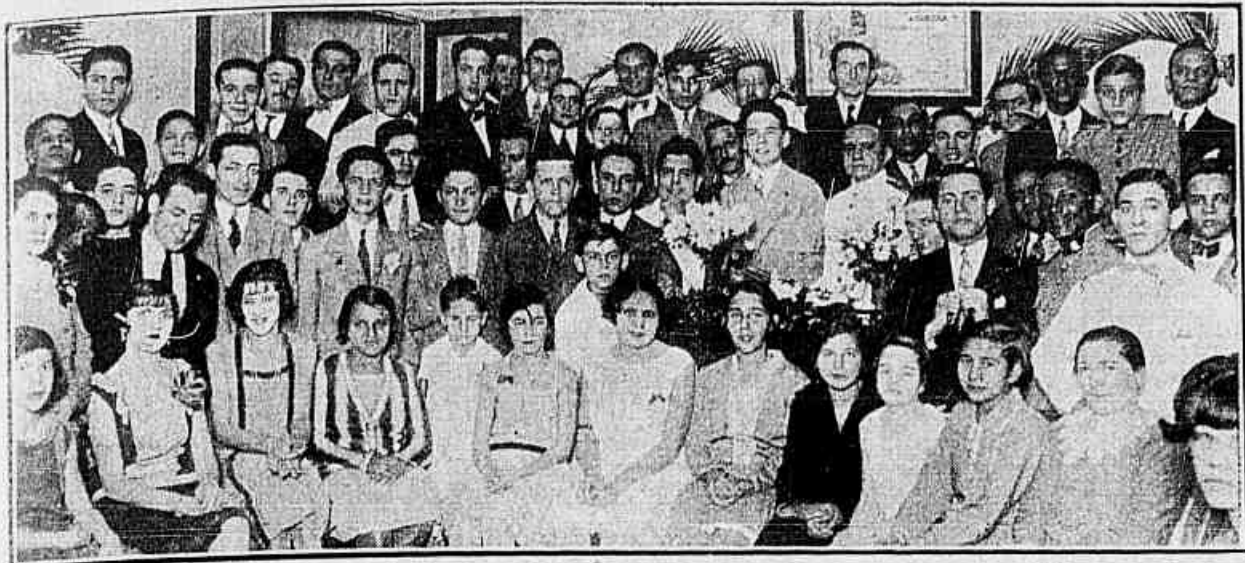
sempre, 4 colheres de azeite; assim que estiver em bom ponto, juntar-lhe, fóra do fogo, mais meio copo de azeite, mas alternando com o sumo de um limão; acabar com uma colher de salsa picada.

CROQUETTES DE CARNEIRO COM ALCACHOFRAS

Bate-se muito bem ou passa-se na machina um bom pedaço de carne de carneiro, da qual se tirou todas as pelles e fibras. A carne já deve ser assada.

Mistura-se ao picado metade do seu volume de fundos de alcachofras, cozidos e picados; liga-se com um pouco de môlho feito com leite, maizena, manteiga e uma ou mais gemmas; deixar esfriar a massa e depois enrolal-a em croquettes pequenos, que são feitos depois de passados na farinha de rosca e no ovo batido, e de novo na farinha de rosca.

PATO COM CEBOLINHAS

Põe-se para refogar o pato em manteiga (40 grs.) Depois que estiver bem dourado de todos os lados, tira-se da panella. Pellam-se umas vinte cebolinhas, que são postas para refogar na mesma panella em que esteve o pato, juntando-se um pouco mais de manteiga. Junta-se duas colheres de farinha de trigo, um copo

Grupo tirado por occasião do 1.º anniversario da *Escola Moderna*, que se acha installada á rua do Theatro n.º 1 - 2.º andar.

Vestido de crêpe de Chine branco bordado com bolas multicôres. Saia en forme. Cinto de pelica e foulard do mesmo tecido com barra azul marinha. Chapéo de palha azul marinha.

Mimosa — Deux-pieces de jersey *chiné* amarello e verde, guarnecido com incrustações de pelica amarella mais escura.

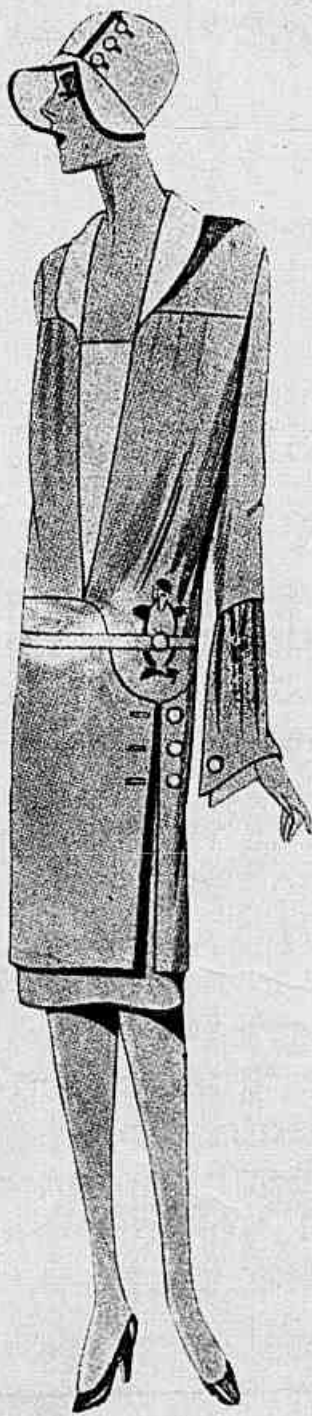
Montilhéry — Vestido simples de jersey cinzento claro, guarnecido com babados do proprio tecido.

de caldo, sal, pimenta, um bouquet de cheiros e uma folha de louro. Põe-se dentro o pato e deixa-se cozinhar em fogo brando umas duas horas.

BOUCHEÉS DE SULTANES

(sonhos)

Põe-se numa vasilha 300 grs. de farinha de trigo, faz-se um morro com um buraco no centro, por dentro uma pitada de sal e um pouco de assucar, depois algumas colheradas de manteiga derretidas, 2 ou 3 gemmas, um pouco de agua morna: ir amassando devagar a farinha, de maneira a obter uma massa da consistencia de massa de fritar. Mistura-se então 125 grs. de fermento de pão, leve. Cobre-se a terrina, deixar a massa crescer até que tenha dobrado de volume. Rempel-a então e deixar esfriar. Distribuil-a em pedacinhos e enrolar em bolinhas do tamanho de uma avelã. São fritas no azeite ou na manteiga, só dois minutos depois deixar escorrer a gordura. Quando estiverem frias mergulhar de novo na fritura muito quente, para tomarem côr.

Escorrer muito bem, e regal-as com calda perfumada com baunilha ou feita com sumo de laranja.

Alfred — Modelo de Paul Caret. Vestido de teilkasha cinzento claro, bordado branco e preto de lado. Golla e frente de crêpe branco.

Preceitos de hygiene

A HYGIENE DO SOMNO

Passamos um bom terço da nossa vida a dormir. O organismo, que continùa a funccionar vegetativamente, beneficia sem duvida alguma de certos principios de hygiene.

Muito se tem discutido a este respeito. Mas para nosso uso pessoal deixemos nos guiar pelas conclusões dos hygienistas que estudaram a questão. Primeiro evitar o colchão muito molle dentro do qual se afunda; mas se fôr duro de mais tambem é nocivo. A formula justa encontra-se no meio, entre o de "pennas" e o "duro como uma pedra". Com o travesseiro dá-se o mesmo; quando a cabeça faz um buraco dentro delle, tambem não é hygienico.

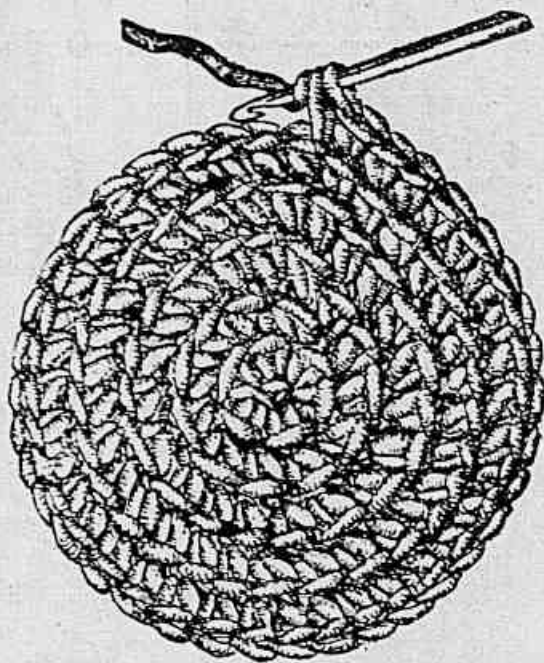
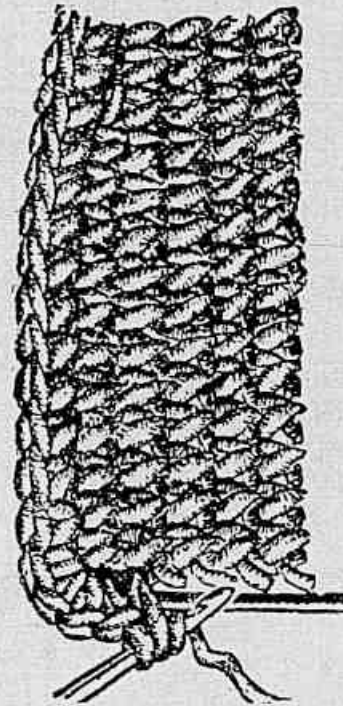
Deve-se dormir com a cabeça baixa. O bulbo tem necessidade de ser muito bem irrigado. Entre outras funcções, preside ao acto respiratorio e não se dorme bem quando não se respira bem. Ao mesmo tempo que nos preoccupamos das melhores condições physiologicas do mecanismo da respiração, devemos pensar tambem na qualidade do ar que absorvemos. E' indispensavel que elle seja oxygenado; d'ahi a necessidade de dormir com as janellas abertas ou pelo menos com venezianas.

Qual é a posição mais favoravel ao somno? Cada pessoa tem seus habitos, mas nem todos são bons. Comprehende-se facilmente que se nos deitarmos sobre o lado esquerdo arriscamos comprimir a região do coração, o que não é nada recommendavel. O corpo encolhido é igualmente condemnavel; esta posição de corpo compromette a circulação do sangue. Deitar do lado direito é preferivel, mas não ha a menor duvida que a melhor posição é a de costas. Algumas pessoas collocam os braços debaixo da cabeça; é errado, porque a circulação faz-se mal. Dizem os sabios que ha certas influencias magneticas que influem sobre a paz do nosso somno. Numerosos partidarios desta theoria dizem que se deve sempre ter a cabeça dirigida para o norte, e que aquelles que dormem no eixo oeste-leste não se devem surprehender de terem o somno agitado e sonharem muito.

Mas não é tudo! E' preciso tambem saber preparar-se para dormir. Para isso deve-se comer pouco á noite e sobretudo nada de alimentos pesados e indigestos. Bem entendido, nada de bebidas excitantes. O chá e o café são factores de insomnia.

Os que não teem um somno calmo ou soffrem de insomnia devem tomar um banho morno á noite antes de se deitarem.

:: :: :: Chapéo feito com froco de crochet :: :: ::

Chapéo de crochet feito com froco. Maneira de executar a copa do chapéo.

Como é feita a aba.

Este chapéo, muito interessante para acompanhar um tailleur, um vestido de sport, é tambem muito pratico para as viagens. Póde ser executado em todos os tons, mas é muito mais chic quando é feito nos tons beiges, do mais claro ao mais escuro.

São precisos de 120 a 150 metros de froco conforme a entrada da cabeça é mais ou menos grande. A essas medidas correspondem dimensões: 52 a 57 centimetros de volta da cabeça.

Começa-se pelo fundo do chapéo e a aba é feita separadamente; e depois, cosida a copa do chapéo, um broche de fantasia manterá a aba levantada de um lado. Na ultima carreira da aba mette-se dentro um fio de arame.

Avental de linho cinzento bordado com eglantinas côr de rosa.

Calça-camisa de linon, enfeitada com ruches de filó e bordado a ponto de cruz.

Manteau de viagem de kashabure sable, golla-echarpe e cinto de verniz preto.

Manteau de toillaine azul pastel, guarnecido com applicações de pelica bleu-roy. Botões de aço.

Deve-se sempre deitar cedo, para aproveitar da noite. Ha na noite influencias mysteriosas que favorecem a calma do somno. Dormir durante o dia não dá o mesmo resultado.

Todas as faceiras, que procuram por todos os meios conservar a sua belleza e mocidade, lembrem-se que o somno é o melhor processo para conservar o vigor e a juventude. Vale muito mais que qualquer pomada ou crême.

A DESINFECÇÃO PRATICA

Um quarto ou uma casa que foram habitados por um tuberculoso ou por um doente que tenha tido qualquer infecção microbiana precisa ser desinfectado. A saude publica póde ser chamada, mas ha casos que não se póde recorrer a ella, numa casa de campo por exemplo. Por essa razão é sempre util saber como se deve desinfectar.

Ha um processo muito facil, que dá praticamente bons resultados, e que não estraga nem as mobilias nem os tecidos.

A substancia desinfectante é o formol. Este corpo, no estado humido (porque no estado secco não tem a menor acção), impregna os tecidos e penetra em todos os cantos e recantos de um aposento. Empregado quente, a sua acção é duplamente efficaz.

Deve-se agir da seguinte maneira. Compra-se agua formolada a 40%. Põe-se numa vasilha no meio do aposento, sobre um fogareiro. Basta empregar 30 centimetros cubicos de agua formolada por metro cubico a desinfectar. O calor faz com que se desprenda um gaz da agua formolada.

Algumas precauções precisam ser tomadas. A primeira coisa é tapar perfeitamente todas as aberturas (frestas das portas e janellas). Depois, collocar todos os objectos e tecidos de maneira que elles apresentem o maximo de superficie possivel á acção do desinfectante. Não se deve ter o menor receio de estragar cortinas e tapetes, o formol não deteriora nada.

Deixa-se o aposento fechado durante 24 horas. Depois abre-se tudo para que o ar entre livremente.

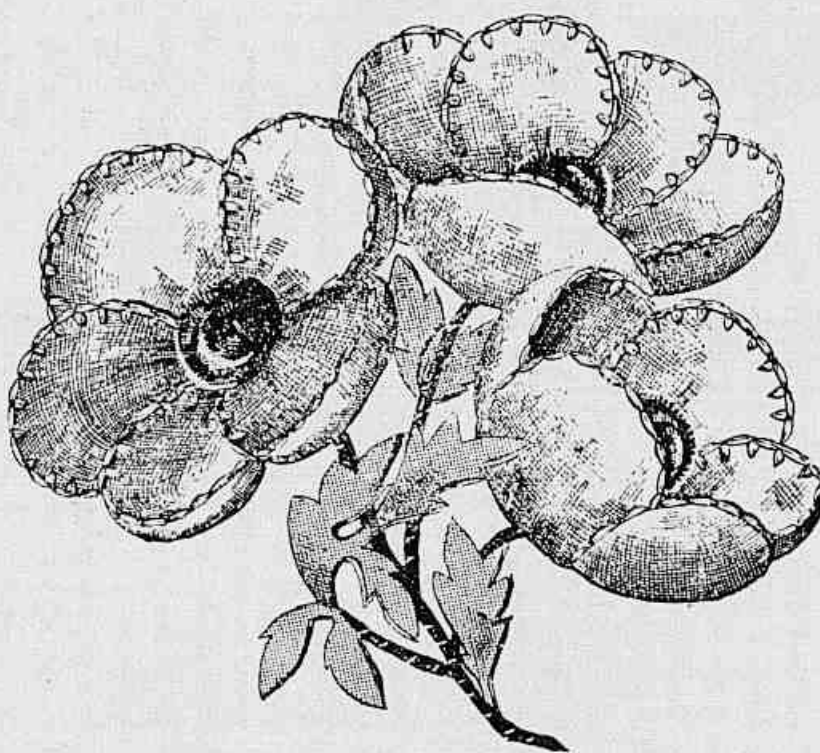
Todos os microbios terão mesmo morrido? Não se deve exagerar, mas todos os germens que não teem uma muito grande vitalidade morrem fatalmente. O microbio da tuberculose tem grande resistencia: por essa razão custa mais a morrer, mas acaba por sucumbir sob a acção do gaz. Quanto aos germens da grippe, das febres eruptivas, quanto aos streptococos, pneumococos, staphylococos, todos estes são liquidados pelo formol.

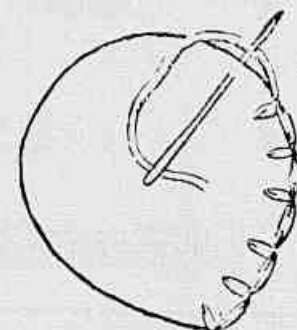
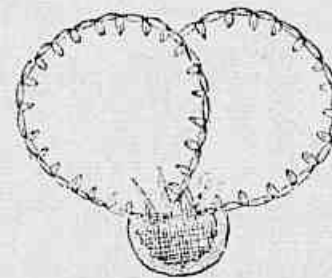
A desinfecção dos quartos devia ser uma coisa obrigatoria para todo novo occupante de um aposento que já tivesse sido habitado. Sabe-se lá se os ultimos moradores não deixaram atrás delles germens de doenças? Porque não tomar essa medida de prudencia, tão simples afinal de contas? Nunca nos defenderemos de mais.

As anemonas de panno

Estão sendo mais usadas agora as flôres de panno (*drap*) que as de tecido de seda para acompanhar os tailleurs e os manteaux da manhã. Essas mesmas flôres guarnecerão tambem os feltros.

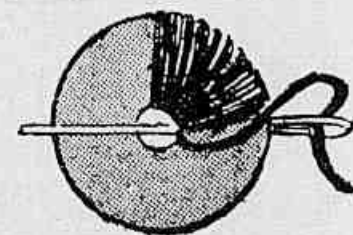
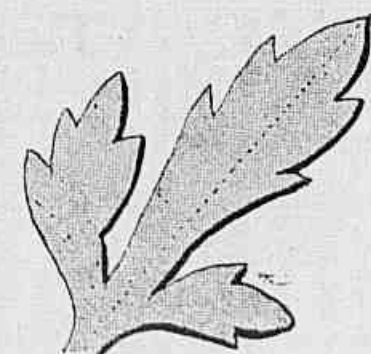
São executadas da seguinte maneira.

Cortam-se do tamanho e feitio cujo modelo damos (fig. 1) — 10 pétalas, cinco de panno claro, cinco de um tom mais escuro.

Anemonas de panno.

Cada pétala da anemona é formada por uma pétala clara para o interior e uma mais escura para o exterior, unidas por um ponto de festão, feito com lã preta, ou do mesmo tom que o drap mais escuro.

Petala.

Maneira de pregar as petalas na rodella de escossia.

Todas as pétalas duma mesma flôr são, naturalmente, do mesmo tom claro e do mesmo tom escuro. No bouquet formado pelas tres anemonas, uma será vermelho claro por dentro e vermelho escuro por fóra; a outra de dois tons de roxo; e a terceira de dois tons de amarello. Todas as

Haste forrada com fita.

Maneira de executar o pompom.

Modelo da folha.

Calcinha terminada com rendinha e bordada com grinaldas de myosotis.

pétalas serão fixadas sobre uma rodella de escossia engemmada e dupla, forrada com drap verde (fig. 2). No centro dessa rodella é pelo lado de trás, fixa-se um arame dobrado em dois e forrado com uma fita estreita de seda preta (fig. 3).

O miolo da flôr é formado por um pequeno pompom de seda preta que é feito da seguinte maneira: prepara-se para cada um delles duas rodellas de papelão com um furo no centro. Enche-se com seda de Alger preta (fig. 4). Quando tiver

Bluza genero *chemisier* de seda branca guarnecida com babadinhos plissados.

cheia toda a circunferencia da rodella de papelão, mette-se a tesoura entre os dois papelões e corta-se; em seguida passa-se um fio entre os dois papelões e amarra-se bem. Depois rasgam-se os dois papelões e o pompom está prompto.

A folha da anemona é recortada segundo o modelo que damos (fig. 5) em drap verde. Por trás da folha, seguindo a linha de pontinhos, é cosido um arame forrado com uma fita estreita preta.

Excentricidades

Os privilegiados da fortuna, podendo permittir-se todas as fantasias, depressa ficam enfarados a não ser que tenham uma animação pouco commum em nossos contemporaneos.

Recentemente, uma encantadora americana, muito conhecida na alta sociedade de Nova York, quiz dar uma festa que chamasse a attenção para apresentação da sua filha á sociedade. Tratava-se de encontrar uma coisa original, capaz de interessar pessoas fartas de festas as mais faustosas.

A senhora em questão convidou seus amigos para uma "Jungle party".

O palacio foi todo guarnecido com plantas e flôres tropicaes, entre as quaes saltavam macacos, gritavam papagaios, passavam quadrupedes (não perigosos felizmente); passaros de toda especie cantavam e voavam com as suas lindas plumagens que rivalizavam com as flores.

E' facil imaginar o successo que teve esta festa,

Lotus — Manteau de kasha cinzento com guarnição cinzento muito claro. Saia de kasha cinzento claro, bluza de jersey de seda cinzenta.

cujo segredo tinha sido bem guardado. Mas o que teriam pensado dos humanos os bichos reunidos naquelle palacio pelo capricho de uma mulher *blasée*?

Recentemente o maharadja de Gwalior visitou a Inglaterra. Depois de ter feito as visitas officiaes em Londres, mostrou elle o desejo de visitar a cidade sem ser acompanhado.

Uma manhã, deixou o hotel como um simples mortal, para conhecer por sua propria observação a capital ingleza.

Andou de um lado para outro, decidindo-se afinal a subir num autobus, querendo observar as multidões das ruas, do alto do vehiculo. Com grande susto percebeu que não tinha comsigo dinheiro algum para pagar a sua passagem. Os grandes personagens não teem nunca de se preoccupar com questões de dinheiro; todas as suas despesas são pagas pelos seus intendentes.

No emtanto o recebedor approximava-se. Em vão o maharadja procurava em todos seus bolsos, nem um modesto penny encontrou.

O publico já olhava com ar de troça aquelle homem

Como conseguir uma cutis que os homens admirem

(Da Revista Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois á cêra nada acrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

---

que não tinha dinheiro nem para pagar a sua passagem.

Felizmente um operario de bom coração teve pena do *pobre passageiro*. Tirou do bolso algumas moedas, pagou ao recebedor a passagem do seu vizinho de banco.

O maharadja agradeceu ao bom sujeito e pediu-lhe seu endereço :

— Um favor merece outro.

O operario fez com a mão um gesto vago, e resmungou :

— Não é preciso!

O maharadja insistiu :

— Faço questão de saber o seu endereço: sou o principe reinante de Gwalior.

O operario achou muita graça e levantando-se cumprimentou-o com grande reverencia ; e com toda a ironia respondeu-lhe :

— E eu sou o fallecido rei Leopoldo da Belgica.

Não lhe veio á cabeça que um viajante que não tinha nem um penny para pagar a sua passagem pudesse ser um principe.

Pensava antes tratar com um maluco.

E, continuando a rir, cumprimentou o principe e desceu do vehiculo.

CERCADO E CAIXA PARA OS BRINQUEDOS

Para que as creanças, quando ainda não sabem andar ou começam a dar os primeiros passos, possam

Fig. 1 — Modelo do cercado e a maneira de fechal-o.

brincar sem perigo de machucarem-se ou fazerem imprudencias, emquanto a mãe ou a ama tem que se occu-

Fig. 2 — Maneira de collocar as dobradiças nos angulos.

par em coser ou fazer qualquer outro serviço, são explendidos esses cercados. Pódem ser bastante amplos tendo 1m50c quadrados por 70 c de altura.

Devem ser executados em madeira forte e, para facili-

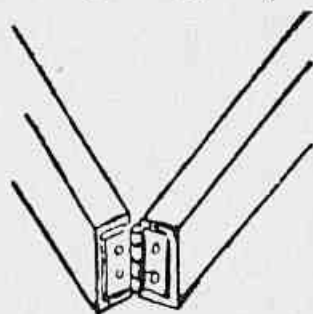



Fig. 3 — A dobradiça do centro do cercado.

tar a sua arrumação quando não estão em uso, teem dobradiças não sómente nos quatro angulos como no meio de dois lados oppostos como mostra a fig. 1. Um gancho impede que se feche quando a creança está dentro delle. Póde-se collocar entre tres grades uns arames com umas bolas de vidro de côr para a creança se distrahir empurrando-as. Forra-se com um tapete, esteira ou com almofadas se a creança é muito pequena.

Este cercado tanto póde ser usado fóra de casa como dentro.

Damos tambem o modelo de uma caixa para guardar os brinquedos, que ao mesmo tempo póde servir de banco. Será ella pintada com tinta laquée do tom a dizer com o do quarto, e pintados com preto ou com outro qualquer tom os seus desenhos.

Fetiche ou Amuleto

Em geral quasi todas as pessoas são um pouco supersticiosas; as mulheres mais, pelo menos o garantem. E a voga dos amuletos, dos gris-gris é cada vez maior.

O mais curioso é que esses *porte-bonheur* obedecem a uma moda. A felicidade, a fortuna são no entanto independentes dos estylos e das estações.

Ha muito tempo os antigos fetiches estão fóra de moda. Ninguem mais acredita na virtude da ferradura nem dos trevos de quatro folhas.

Os porte-bonheur chics são actualmente a coccinelle, o signo "thau", o gavião egypcio, a cruz de Malta, a chave da felicidade (abre todos os corações), o apito do chefe de estação, a pulseira de pelle de elephante, o garoto de Poulbot, o muguet de galalithe, a cigarra.

Como uma louvavel ideia de faceirice se mistura a essas superstições, guarnece-se com as pequenas imitações dos animaes protectores o chapéo, a echarpe e a bolsa.

Os que ainda estão na moda e os que entraram agora são : o elephante com sua tromba, o gatinho, a coruja, a cegonha, o licorne e a andorinha.

Nenhuma logica, zoologica ou psychologa, preside visivelmente a esta escolha. A sciencia não é cabalistica.

Os pachydermes conservam nesta hierarchia occulta um logar invejavel — sobretudo quando se trata dos celebres elephantes brancos.

F. Croissot conta no seu livro "Féeric Cinghalaise" : Os cornacs não teem o direito de arrancar os pellos dos elephantes sagrados. Por essa razão obtem-se um pequeno por 25 rupias e um grande por 50"...

Não póde amar e odiar quem quer.

Zaire — Tanto o rouge Pozimka como o *Rosita* é o mais efficaz substituto da côr natural da pelle, não prejudicando a cutis.

Dora — Emancipada? Isso lhe parece. Nunca pretendi impôr as minhas opiniões; apenas me esforço por ser util; é a longa experiencia que inspira e guia os meus conselhos. Que maior premio poderia eu ambicionar do que tantas cartas agradecidas e as suas encantadoras palavras?

Mme. B. L. — Applique todas as noites compressas quentes com a *Loção dos Cravos*. Para cada applicação é sufficiente uma colher de sopa da *Loção* n'uma chicara d'agua quente. Para curar a vermelhidão da pelle no peito, bastará applicar diariamente, ao deitar-se, uma camada da *Pomada dos Cravos*. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* applique o *Crême Neve*. Com muito prazer a receberei em minha casa qualquer dia da semana das 11 ás 4 da tarde.

Mlle. Miranda — Meu *Shampoo-Pó* corresponde perfeitamente aos seus fins. O uso diario do *Tonico n. 9* garante ao cabello a permanencia da vitalidade e da sua belleza.

Laurentim — Para corrigir e evitar a acção do frio cubra as mãos e o rosto. Applique diversas vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando-a tambem como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*. Para extinguir os pellos superfluos lhe posso enviar um liquido depilatorio de effeito inoffensivo para a pelle. Este preparado porém ainda não é encontrado á venda. Cada frasco custa 23$000. Todos os meus preparados encontram-se á venda na Casa Torre Eiffel, em Pelotas.

Rosa — Para impedir que as rugas progridam convém que se habitue desde agora a praticar massagens com o *Crême de Massagem*. Seria de vantagem principiar por uma serie de massagens electricas e applicações de luz.

Mme. Queiroz — Pela electrolyse obterá a extincção radical dos cabellos do rosto.

Mme. Harcourt — A minha *Tintura* não impede de lavar a cabeça quantas vezes queira. O tom castanho claro é perfeito. Com o *Tonico n. 10* obterá a maciez e o brilho do seu cabello.

Violeta — O Henné é uma planta do norte da Africa e do Oriente; tem de ser misturada a outras substancias para se obterem todas as côres, porque a côr natural do Henné é vermelho. Com minha *Tintura Liquida* obterá a côr natural do seu cabello.

Vinitius—O meu *Crême Neve* corrige a irritação provocada pela navalha de barba. Desejando usar o pó de arroz, recommendo-lhe o *Pó de Arroz Hygienico*.

Elci G. Martins — Para restaurar a firmeza dos seios aconselho-lhe o seguinte tratamento. Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue-os, faça uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. A vida ao ar livre tem egualmente uma salutar influencia sobre a rigidez dos musculos.

Mme. Palmier — Em logar de creme para fixar o pó, aconselho-lhe a *Loção de Embellezar a Pelle*.

A lavagem da cabeça com meu *Shampoo-Pó* é indispensavel á boa hygiene do cabello. A applicação diaria do *Tonico n. 9* rapidamente fará cessar a caspa.

Nathalia Duarte — Se reside no Rio eu lhe garanto restaurar a saude da sua pelle.

Ilka — O tom da pelle que ambiciona só se consegue pelo maquillage, que tanto concorre para deteriorar a pelle como tambem a saude.

Mme. Soares — Deve cuidar desde já os dentes da sua filha. E' necessario defender o esmalte, impedindo a carie, tonificando as gengivas. O meu *Dentifricio* garante pelo seu uso diario a conservação dos dentes mantendo-os alvos.

Mlle. Torres — A acção do frio sobre a pelle é facilmente combatida pelo uso da *Loção de Embellezar a Pelle* que conserva á cutis a sua maciez evitando que a epiderme se creste e torne aspera. Deve adoptar esta *Loção* para fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

Mme. Borges — Para combater as espinhas do rosto applique todas as noites ao deitar compressas de algodão hydrophilo embebidas em agua quente e *Loção dos Cravos* (partes eguaes). Um mez depois notará o effeito d'este simples tratamento.

Cordelia — Pelo que respeita aos cabellos dos braços não posso recommendar a electrolyse. Levaria annos a extrahir os milhares de cabellos que recobrem a epiderme de um braço. Venha vêr-me e eu lhe ensinarei como usar o meu depilatorio: não irrita e deixa a pelle branca.

Boneca — Como obter pestanas compridas e negras? Cada noite ao deitar-se, com uma pequena escova humida de *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada alisando depois as pestanas desde a palpebra até ás extremidades.

Beatriz — Ha dias tristes na nossa vida que nos fazem desconfiar de todos. A fé resolve todas as situações difficeis, todos os conflictos do coração e da dignidade.

Mme. Vasconcellos — Para encrespar o cabello aconselho-lhe o seguinte tratamento. Todos os dias molhe bem o cabello com um copo de agua morna juntando-lhe uma colher do *Tonico n. 10*. Em seguida marque as ondas com travessas.

Quando o cabello ficar enxuto retire as travessas e com as mãos fixe o cabello. Gradualmente o cabello conserva a ondulação natural.

Mme. Almeida — Duas vezes por semana antes de deitar, mólhe bem o cabello com o meu *Tonico n. 10*. No dia seguinte ao levantar lave a cabeça com *Shampoo-Pó*. O seu cabello deixará de cahir; e evitará o embranquecimento precoce.

Mary — A massagem faz-se circular nos seios, e bastante firme.

Carlilda — Sim.

SELDA POTOCKA

TURISMO SPORT DE SETE LOGARES, DESENHADO POR LOCKE

Esguio, baixo e elegante em todas as suas linhas e curvas, relevando-se a mais bella expressão da força e da velocidade... Um motor silencioso e isento de vibrações, obra prima da engenharia automobilistica moderna... A maxima segurança e facilidade de conducção, mesmo ás maiores velocidades... O incomparavel acabamento caracteristico dos carros Lincoln... Espaçoso e absolutamente confortavel...

Eis o Turismo Sport Lincoln, de sete logares, desenhado por Locke.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — S. PAULO